

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

Relatório do Trabalho de Campo Multiprofissional
realizado pelos alunos do Curso de Pós-Graduação
em Saúde Pública, no Município de São Roque, em
1968.





Vista parcial da sede urbana do Município

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome, localização, limites, área e população.

Localizado na zona fisiográfica "industrial", apresentando a sede as coordenadas geográficas: 23º 31' 46" latitude sul, e 47º 08' 19" de longitude oeste de Greenwich; dista 52Km em linha reta da capital.

Limites: (planta)

Área: 757 km² (antiga)

População:

<u>Distritos</u>	<u>Zona Urbana</u>	<u>Zona Rural</u>	<u>Total</u>
S. Roque	15.014	11.281*	26.295
Araçariguama	567	2.213	2.780
Canguara	293	2.626	2.919
S. João Novo	942	2.273	3.215
Total **	16.816	18.393	35.209

* Incluído Mailasque Fonte: IBGE de São Roque.

** 31/12/67

1.2 Distância em relação à Capital do Estado e às cidades próximas mais importantes (por rodovia e ferrovia).

Tábua Itinerária do Município:

A) Com as cidades vizinhas:

1. Cabreúva -

- a) Rodovia Municipal via Pirapora do Bom Jesus (30km - 2 horas) mais 26 km pela Estrada SP-5 - 40 minutos.
- b) Mista : Ferrovia pela Estrada de Ferro Sorocabana até Barua ri - 37km - 1:10 horas; daí por rodovia SP-5 - 76km - 1:30 horas.

2. Cotia - Rodovia Raposo Tavares - 26 km - 40 minutos.

3. Ibiuna - Rodovia Municipal 20,5 km - 1:20 minutos.

4. Itapevi -

- a) Ferrovia pela Estrada de Ferro Sorocabana - 28km - 35min.
- b) Rodovia via Raposo Tavares até Cotia - 26km - 40min. mais 8 km em asfalto + 18 min.

5. Itú -

- a) Rodovia Raposo Tavares até encruzilhada para Sorocaba, via Brigadeiro Tobias 74km 1:30 horas
- b) Ferrovia pela Estrada de Ferro Sorocabana ramal Itauna - - 65km - 1:42 horas.

6. Mairinque - a) Rodovia Raposo Tavares, 7/2km, 15 min.

- b) Ferrovia estrada de Ferro Sorocabana, 6km-12min.

7. Pirapora do Bom Jesus :

- a) rodovia municipal 30km, 1:50 horas
- b) Misto: Ferrovia até Barueri - 37km, 1:10 horas e daí pela rodovia SP-5; 24 km, 50 min.

8. Santana do Parnaíba:

rodovia municipal via Araçariguana e Pirapora do Bom Jesus e daí pela ZP-5, 11km, 20 min.

B) Com a Capital do Estado :

- a) rodovia - via Raposo Tavares 61 km, 1:40 horas:
- b) Ferrovia - Estrada de Ferro Sorocabana, 63km, 1:15horas por "Rápido" ou 2:05 horas pelo "Subúrbio".

OBS: Está praticamente pronta a rodovia Castelo Branco, com 2 pistas de 12m cada uma, asfaltada, que corta o município numa extensão de 20 km.

1.3 Resumo Histórico

São Roque foi fundada na segunda metade do século XVII, pelo abastado paulista Capitão Pedro Vaz de Barros, veterano bandeirante, também conhecido por "Vaz-Guaçu", isto é, Guaçu. A povoação começou como fazenda de cultura de grande potentado. Segundo o linhagista Pedro Taques, ali trabalhavam 1.200 Índios administrados, que cultivavam trigo e vinhedos, fabricando o pão e o vinho em abundância. Por esse tempo, um dos irmãos de Pedro Vaz, o Capitão Fernão Paes de Barros, igualmente paulista e abastado veio fixar-se na região, instalando-se com fazenda de cultura a uns 7km. adiante de S. Roque, no atual bairro de Santo Antônio. Ali erigiu sua residência ao lado da qual ergueu, em 1681, a capela de Sto. Antônio sob a invocação do santo - do mesmo nome. Estas duas construções contemporâneas da fundação de São Roque, no atual bairro de Sto. Antônio, ainda existem, restauradas que foram pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que as vem conservando.

A pequena capela de São Roque e a residência de Vaz-Guaçu (erigidos no mesmo lugar em que hoje se acha o largo da Matriz), não mais existem. Da fazenda de Pedro Vaz de Barros, em sua fase de maior opulência, chegou a ser exportado trigo para Portugal, conforme curiosa documentação existente no Arquivo do Estado, Idêntica exportação, também, ocorreu na fazenda de Fernão Paes.

Crescendo vagarosamente com o tempo, a povoação de São Roque passa a denominar-se Capela de São Roque do Carambei (nome do riacho que cor

ta a região). Em agosto de 1768 é elevada a Freguesia, passando a categoria de vila por Lei Provincial de 10 de Julho de 1832.

Por esse tempo já ninguém mais cuidava das culturas de trigo e vinha e a povoação conheceu longo período de estacionamento. Em 1822, segundo o censo da época, havia no local 2.000 hab. A primeira classe de instrução para meninos foi criada em 1831.

Todo o transporte era então efetuado por meio das tropas de muares, aliás único meio de comunicação existente. À medida que se intensificava o movimento das tropas (fase de 1840 a 1850), cresciam comércio e a lavoura locais, de sorte que, para atender à escassez de braços, recorriam os lavradores à importação de escravos africanos com a entrada destes novos trabalhadores da gleba, intensificavam-se as culturas de algodão, milho, arroz, batatinhas, mandioca, cana-de-açúcar e derivados e, em pequena escala, o café. A partir de 1840 a política são roquense é dirigida pelos irmãos Manoel Inocência e Antônio Joaquim de Rosa (este, depois, Barão de Piratininga), eminente político e escritor, por várias vezes foi o barão eleito Deputado provincial e geral, chegando a vice-presidente da Província. Por influência deste ilustre são roquense é São Roque elevada à categoria de cidade por lei de 22/4/1864.

Mas nesse tempo as malas postais eram conduzidas a pé, de São Paulo, por estafetas, num transporte moroso e difícil e a população só teve conhecimento da auspiciosa notícia a 19 de junho daquele ano. Grandes festejos populares, promovidos pela Câmara foram realizados a 29 de junho de 1864, para comemorar condignamente o acontecimento. Na época que vai de 1872 a 1875 a cidade conhece três grandes melhoramentos, conseguidos por influência dos irmãos Rosa: elevação à categoria de comarca, fundação da Santa Casa de Misericórdia e inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, cuja composição inaugural chegou à estação em julho de 1875.

Por volta de 1875-1880 surgem os pioneiros de cultura do vinho em S. Roque. São eles os Srs. José Casali, Dr. Eusébio Stevaux (francês de origem e engenheiro da E.F. Sorocabana) e o São Roquense Antônio dos Santos Sobrinho. Em suas chácaras cultivavam extensos vinhedos, produzindo vinhos muito apreciados pela comunidade.

Com a proclamação da República em 1889, coincide a entrada em massa da colônia italiana que traz notável impulso à vida econômica e social da pequena cidade. Instala-se a primeira fábrica de tecido e a partir dessa época incrementa-se a cultura do vinho pela atividade dos elementos europeus, sobretudo italianos e portugueses. Em 1894,

por iniciativa do Prof. Júlio César de Oliveira, ocorre a fundação do Grupo Escolar que foi, no gênero, o primeiro educandário a instalar-se no Estado.

Em 1922, com presença do presidente Washington Luís ocorre a inauguração da estrada estadual ligando São Roque a São Paulo. É porém, a partir de 1936, no governo do Dr. Armando de Salles Oliveira e na gestão municipal do Sr. Argeu Villaça que a cultura do vinho recebe notável impulso, entrando na fase racional e científica, recebendo a cooperação e assistência técnica por parte da Secretaria da Agricultura.

Daí para cá a produção de vinho cresce em quantidade, ao mesmo tempo em que a vinha são roquense se torna conhecida pela qualidade, constituindo hoje a cultura do vinho, uma das principais forças econômicas do município.

Com a inauguração, em 1952, da moderna rodovia asfaltada, ligando a capital a São Roque, grande desenvolvimento econômico recebe a cidade, que entra no seu atual ciclo de expansão industrial.

2. INFORMES GEOGRÁFICOS :

2.1 - Altitude média - É de 798 metros a altitude média da sede do município.

2.2 - Topografia - Apresenta-se bastante acidentada, montanhosa

2.3 - Acidentes geográficos principais - Destacamos o Morro do Saboó, do Ibaté Mirim, Mombaça, do Ibaté, Santo Antonio, Itapocu, do Itacomi, etc.

2.4 - Cursos d'água principais:- O município é recortado por diversos cursos d'água, se bem que de vazões relativamente pequenas. Destacamos o Córrego Carambei, Córrego Aracaí, onde são captadas as águas para abastecimento da cidade de São Roque. Estes dois Córregos se reúnem na cidade para formar o Córrego Putribú.

O Rio Guaçu que serve para disposição de esgotos Sanitários e Águas Pluviais, sendo altamente poluído.

Ribeirão do Marmeleiro que recebeu parte dos resíduos industriais, Rio Santo Antônio, Rio Araçariguama, Ribeirão do Paiol, etc.

Também o Rio Tietê e Sorocaba Mirim, passam nas divisas do município.

2.5 - Clima - O clima do Município é temperado. O tipo climático na classificação de Thornthwaite é BB'r (clima úmido mesotermal -

sem época seca). Na classificação Koppen o tipo é Cfb (clima temperado brando sem estiagem e é caracterizado por um total de chuvas - do mês menos úmido maior que 30mm, ao mesmo tempo que a temperatura média do mês mais quente não atinge a 22°C).

O isoterma anual observado em 1943 foi de 17 a 18°C -

Precipitações pluviométricas - Um posto pluviométrico instalado na altitude de 820m na latitude 23° 31' a 23° 34' e longitude a WGr. 47° 08', e entre os anos de 1894 a 1902 e 1938 a 1944, nos fornecem as seguintes alturas pluviométricas, cujo total da precipitação é de 1.399mm :

<u>Primavera</u> - setembro	-	66mm	<u>outono</u> - março	-	140mm
outubro	-	109mm	abril	-	67mm
novembro	-	106mm	maio	-	63mm
Total	-	338mm	Total	-	270mm
<u>Verão</u> - dezembro	-	212mm	<u>Inverno</u> - junho	-	61mm
janeiro	-	238mm	julho	-	31mm
fevereiro	-	201mm	agosto	-	46mm
Total	-	652mm	Total	-	139mm

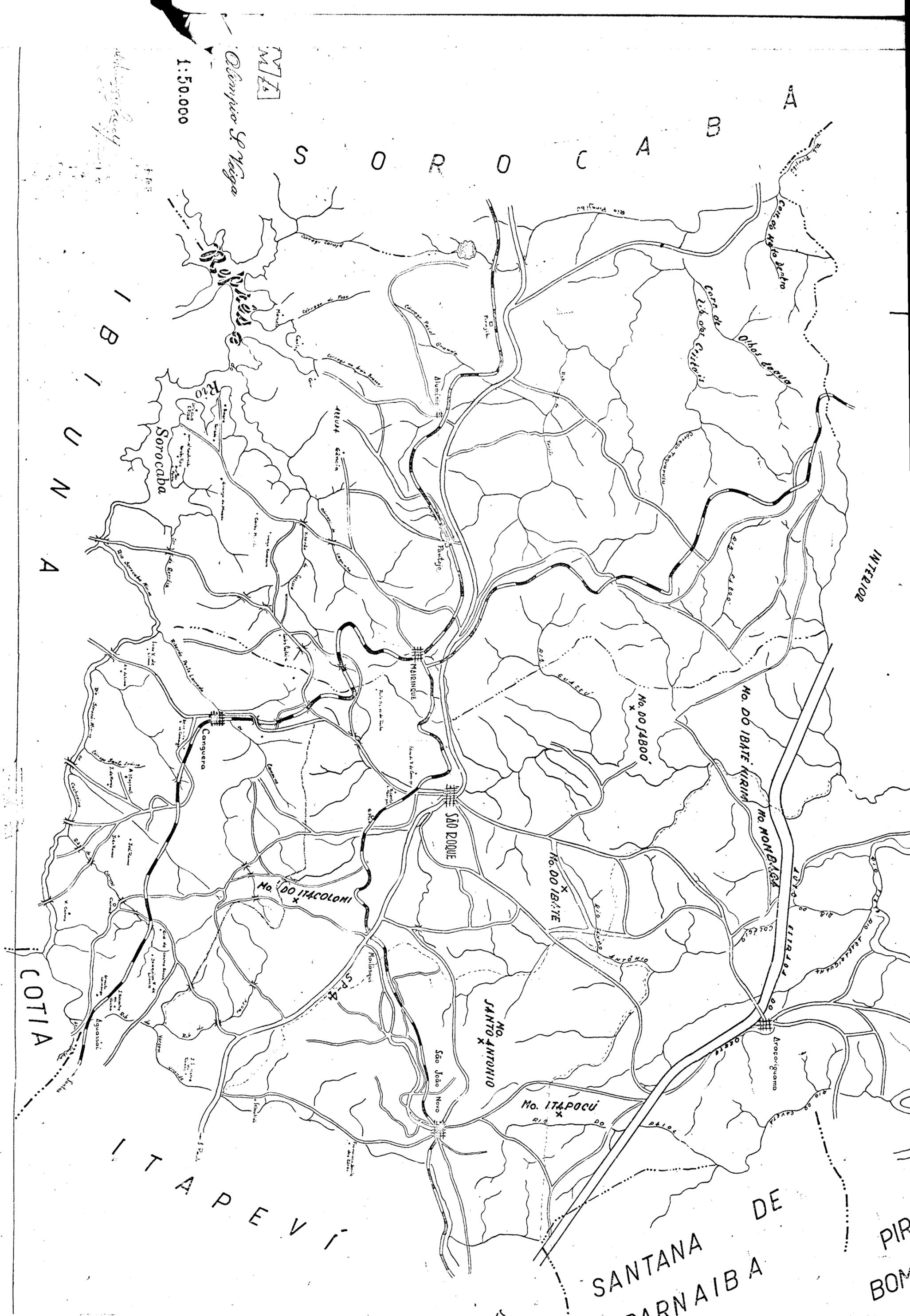
2.6 - Flora e Fauna - A flora do Município se encontra distribuída em termos percentuais da seguinte maneira:

Pastagens	48%
Florestas	20%
Terrenos não aproveitáveis. . .	13,5%
Cultivos anuais	7%
Reflorestação	6%
Cultivos permanentes	5%

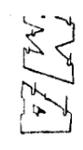
No item 4.5.6. faremos uma apreciação detalhada dos principais cultivos. Quanto à fauna selvática praticamente não tem valor significativo para o trabalho em pauta. Consoante informações colhidas na Casa da Agricultura existem referências à presença de raposas.

2.7 - Vias de comunicação - A sede do município é servida por uma agência do D.C.T., existindo ainda dois postos, um em São Novo e outro em Araçariguama. Possui Serviço telefônico Manual, com 849 aparelhos ligados.

O Município é servido por 3 empresas rodoviárias, sendo uma sediada no município; é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana com 4 estações e 3 pontos de parada (estribos).



1:50.000



Companhia S. Veiga

S O R O C A B A

I B I R U N A

Sorocaba

Rio Sorocaba

SÃO DUQUE

No. DO ITACOLMI

SANTO ANTONIO

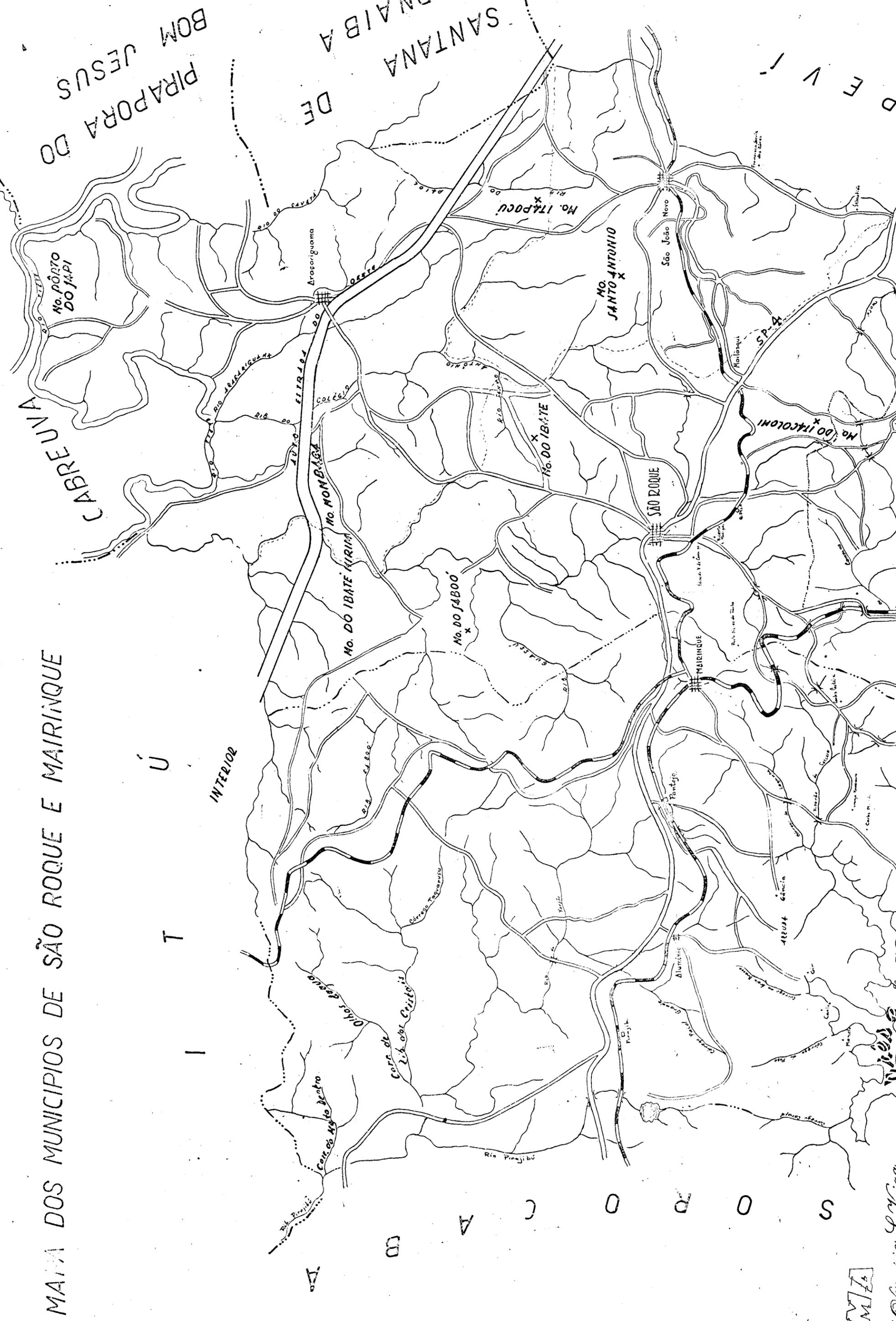
No. ITAPOCÚ

SANTANA DE PARNAÍBA

INTERIOR

PIR BOM

MAIA DOS MUNICIPIOS DE SÃO ROQUE E MAIRINQUE



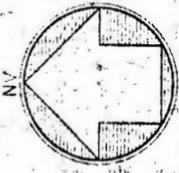
MZA

Olimpio S. Veiga

CIDADE DE SÃO ROQUE

PLANTA DE CONJUNTO

ESCALA 1:5000





CAMARÁ

SUNOUEIRA

SANTO ESTER

VIA SERRA

RUA AMERICA

RUA QUINTA

RUA BRASIL

RUA VIZAS GERARIS

LARGO DOS REDES

VIA SERRA

RUA AMADOR BUENO

RUA SANTA

RUA VIZAS GERARIS

RUA AMADOR BUENO

Por via Rodoviária é servido pela Rodovia Raposo Tavares e atualmente pela Rodovia Castelo Branco que passa em Araçariguama

3: INFORMES ADMINISTRATIVOS -

3.1 Órgãos administrativos (organograma da Prefeitura), compreendendo os seguintes serviços :

Gabinete do Prefeito

Secretaria
Assistência Jurídica e Procuradoria Judicial
Junta de Alistamento Militar
Campanha de Merenda Escolar
Comissão Municipal de Esportes
Parque Municipal de Turismo
Fiscalização Especial
Patrimônio Imóvel
Comissão do Plano Diretor

Divisão do Expediente e do Pessoal

Expediente, Pessoal
Protocolo Geral e Arquivo

Divisão de Assuntos Fazendários

Receita
Tesouraria
Contabilidade
Compras e Almoarifado

Divisão de Obras e Serviços Públicos

Arquitetura e Urbanismo
Vias Públicas
Obras Públicas
Água e Esgotos
Limpeza Pública
Parques, Jardins e Cemitérios
Garage Municipal

Divisão de Cultura e Higiene

Educação
Recreio e Cultura
Abastecimento e Higiene

3.2 Legislação sanitária : Lei Municipal nº382, datada de 27 de janeiro de 1960, que adotou, com pequenas modificações a "Codificação das normas sanitárias para obras e serviços" ,

aprovadas pela lei estadual nº1561 - A, de 29 de dezembro de 1951.

4. INFORMES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS -

Foi realizado levantamento por meio de entrevistas pelos membros da equipe e os dados registrados nos questionários, pelo próprio entrevistador. A escolha das residências visitadas foi feita por processo de amostragem em duas etapas, usando-se quarteirão como segmento, sorteado por processo sistemático e casa como unidade amostral selecionada sistematicamente dentro do quarteirão. O sorteio foi feito tomando-se como base o mapa da região. Para a Zona Rural foram utilizados mapas (esboços) aproximados, uma vez que não foi possível obter nenhum mapa exato das diversas zonas em estudo, bem como, cadastro das casas. No presente trabalho definimos Zona Rural os distritos distantes da sede urbana. Foram examinadas 306 residências na zona urbana, num total de 1452 pessoas e 94 na zona rural, correspondendo a 586 pessoas. No total, corresponde a aproximadamente 6% da população do município.

Observamos que o número médio de pessoas por domicílio, na zona urbana é de 4,7 pessoas, enquanto que na zona rural é de 6,2 pessoas.

4.1 - População :

4.1.1 - Densidade demográfica - 85,4 (hab/km²)

Evolução demográfica das zonas urbana e rural do Município de São Roque.

A N O	P O P U L A Ç Ã O			Área/km ²	hab/km ²
	Urbana	Rural	Total		
1940	-	-	18.609	792	23,50
1950	7.307	19.910	27.217	792	34,36
1960	13.899	15.201	29.100	412	70,87
*1967	15.014	21.429	36.443	412	88,4

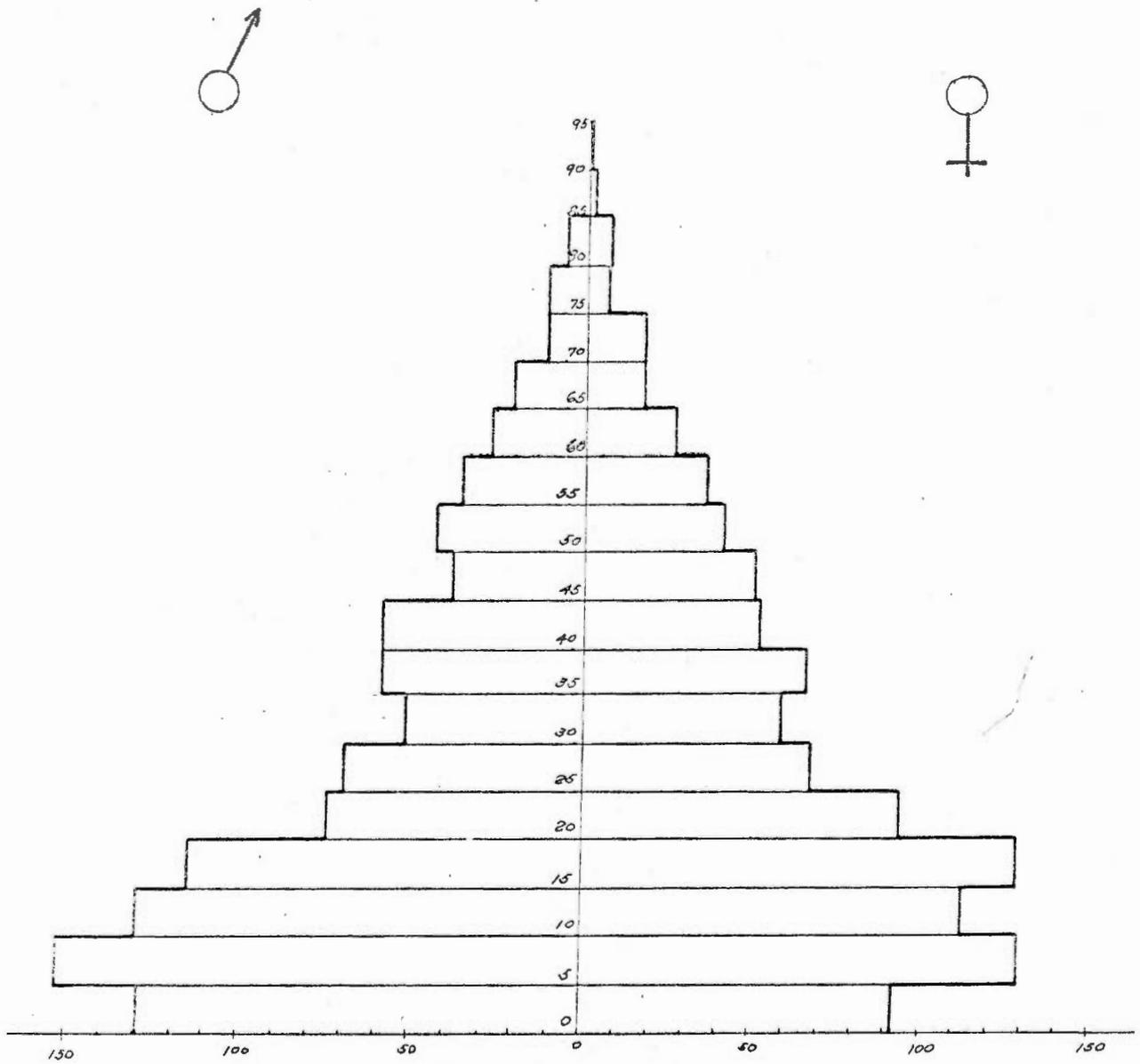
Fonte: Censos Oficiais.

* Estimativa Aritmética

Natalidade - O Índice de Natalidade do Município de São Roque foi calculado para 1967 em 3,74%.

Sub-Registro de nascimento - Consoante aferição em agência local - cartório de Registro Civil - o sub-registro é estimado em 10%.

PIRAMIDE DA POPULAÇÃO AMOSTRAL DO MUNICÍPIO DE S. ROQUE
1968



FONTE: DADOS DO LEVANTAMENTO

4.1.2 Migrações -- Por volta de 1890, após a libertação dos escravos e , como consequência da carência de mão de obra na lavou ra local, houve entrada em massa da colônia italiana que, radican-do-se na região dinamizou, não só aquêle setor da economia, como também o comércio sanroquense. Esse é o único registro de migra-ção definitiva.

Como movimentos migratórios cíclicos têm expressão duas festas: A do vinho, na 1a. quinzena de julho, que congrega, aproximadamen-te, 100 mil pessoas (população flutuante) e, a festa de S.Roque, a 16 de agosto, para a qual convergem 20.000 pessoas de outros muni-cípios.

4.1.3 Núcleos urbanos e suburbanos - Considerando que convencionamos - como agrupamento com população su-
perior a 500 hab. constatamos os seguintes núcleos.

<u>Urbanos</u> -	1. Cambarã	-	109 casas
	2. Santa Quitéria	-	110 casas
	3. Jardim Bandeirantes	-	120 casas
	4. Taboão	-	155 casas

Dêsses conjuntos, o Jardim Bandeirantes é considerado o "bairro de elite" ou, "bairro dos engenheiros" pois seus moradores comporiam o grupo profissionalmente diferenciado (engenheiros, professôres). O núcleo Santa Quitéria caracteriza-se pela concentração de habi-tantes de nacionalidade italiana.

<u>Suburbanos</u> -	Canguera	-	248 casas
	São João Novo	-	109 "
	Mailasque	-	140 "
	Guaianã	-	180 "
	Araçariguama	-	116 "
	Guaçu	-	100 "
	Pavão	-	106 "
	Santo Antônio	-	187 "
	Venâncio	-	111 "
	Taipas de Pedra	-	142 "
	Ibaté	-	167 "
	Campareli	-	112 "
	Ponte Lavrada	-	177 "
	Sorocamirim	-	159 "
	Nova Caetê	-	116 "
	Marcelino	-	190 "
	Vila Nova S.Roque	-	128 "
	Estação de S.João Novo	-	161 "

Rio Acima	-	115 casas
Gabriel Pizza	-	200 casas
Campininha	-	114 "
Alto da Serra	-	211 "
Vargem Grande	-	150 " (Colônia Japoneza)

4.1.4 Distribuição dos indivíduos por idade, sexo e zona:

Grupo Etário	ZONA URBANA					ZONA RURAL					TOTALS			
	M	%	F	%	Total	M	%	F	%	Total	M	%	F	%
0 - 5	74	10,3	60	8,2	134	55	17,4	32	11,9	87	129	12,5	92	9,1
5 - 10	102	14,2	79	10,7	181	51	16,1	50	18,5	101	153	14,8	129	12,8
10 - 15	88	12,3	80	10,9	168	42	13,3	32	11,9	74	130	12,6	112	11,1
15 - 20	86	12,0	106	14,4	192	29	9,2	22	8,1	51	115	11,1	128	12,7
20 - 25	58	8,1	67	9,2	125	17	5,4	26	9,6	43	75	7,3	93	9,2
25 - 30	45	6,3	42	5,7	87	24	7,6	25	9,2	49	69	6,7	67	6,7
30 - 35	31	4,3	47	6,4	78	20	6,3	11	4,1	31	51	4,9	58	5,8
35 - 40	37	5,2	44	6,0	81	22	6,9	22	8,1	44	59	5,7	66	6,6
40 - 45	46	6,4	43	5,8	89	13	4,1	9	3,3	22	59	5,7	52	5,2
45 - 50	30	4,2	45	6,1	75	8	2,5	6	2,2	14	38	3,7	51	5,0
50 - 55	36	5,1	30	4,2	66	7	2,3	11	4,1	18	43	4,2	41	4,1
55 - 60	26	3,6	25	3,4	51	10	3,2	11	4,1	21	36	3,5	36	3,6
60 - 65	22	3,2	23	3,1	45	5	1,6	4	1,5	9	27	2,6	27	2,7
65 - 70	14	1,9	17	2,3	31	7	2,3	1	0,4	8	21	2,0	18	1,8
70 - 75	8	1,1	15	2,0	23	3	0,9	3	1,1	6	11	1,1	18	1,8
75 - 80	9	1,2	3	0,4	12	2	0,6	4	1,5	6	11	1,1	7	0,7
80 - 85	4	0,6	7	0,9	11	1	0,3	1	0,4	2	5	0,5	8	0,8
85 - 90	-	-	2	0,2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	0,2
90 - 95	-	-	1	0,1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1
TOTAL	716	100,0	736	100,0	1452	316	100,0	270	100,0	586	1082	100,0	1006	100,0

Total de indivíduos 2038

Fonte: Dados de Inquérito

4.1.5 Distribuição por naturalidade (Estado de origem), nacionalidade e cor .

Local \ Zona	Zona		Total
	Urbana	Rural	
São Roque	848	261	1.109
Est.de São Paulo	440	244	684
Outros Estados	97	75	172
Outros Países	67	6	73
Total	1.452	586	2.038

Fonte : Dados do Inquérito

Indivíduos por cor e zona

Cor \ Zona	Zona		Total
	Urbana	Rural	
Branco	1,160	443	1.503
Preto	157	90	247
Amarelo	35	12	47
Outros	100	41	141
Total	1.452	586	2.038

Fonte: Dados do Inquérito

4.1.6 Distribuição por atividade e por renda. (item 4.8)

4.2 INSTITUIÇÕES SOCIAIS -

4.2.1 Consoante as atividades desenvolvidas pelas diversas instituições da comunidade, foram identificadas as seguintes agências:

Agências Sociais : - São Roque Clube
- Grêmio União Sanroquense.

O São Roque Clube é considerado de elite, pois sua frequência se limita àquêles de maior poder político e econômico. Na admissão de sócios observa-se restrição racial à população negra.

Agências Desportivas : - Clube Atlético Paulistano
- Clube Recreativo Sete de Setembro
- Grêmio União Sanroquense

- Brasil Futebol Clube
- Estrela Futebol Clube

Corporações Musicais -

- Corporação Musical Liberdade
- Corporação Musical Carlos Gomes
- Corporação Musical Sete de Setembro
- Corporação Musical N.S.do Carmo
- Corporação Musical Taipas de Pedra

As duas últimas corporações mencionadas localizam-se em bairros .

Entidades Religiosas -

- Pia União
- Congregação Mariana
- Sagrado Coração de Jesus
- Legião de Maria

Entidades Sócio-filantropicas -

- Lions Club
- Rotary Club

4.2.2 Religião - Os cultos religiosos existentes:

- Igreja Católica Apostólica Romana - Conta com 1 matriz e 26 capelas, das quais muitas não tem ofício por falta de padres. Em relação aos praticantes o Monseñor responsável pela região não soube informar o número aproximado, por falta de pré-condições. Quanto à percepção dos padres sobre a população apostólica romana há documentação em anexo.

- Congregação Cristã do Brasil - Tem aproximadamente 2.280 membros e 5 templos (4 em São Roque e 1 em São João Novo) e 10 salões. O Município não conta com Ancião (seria a autoridade local), localizando-se os mais próximos em Sorocaba e Mairinque. A filosofia da religião resumir-se-ia da distinção que fazem entre o chamado "povo do Senhor" (os praticantes) e o "povo do mundo" que seriam as demais pessoas. Há perfeita integração entre - êsses fiéis, que formam uma sociedade quase auto-suficiente, prestando total assistência àquêles que não dispõem de recursos financeiros. Como implicação à saúde pública, o mais importante é a total rejeição a medicamentos e ao pessoal profissional em saúde.

- Igreja Adventista do Sétimo Dia - Conta com aproximadamente 37 membros que se concentram num templo, no Bairro do Ihté e um salão, ambos em São Roque.

- Igreja Evangélica Assembléia de Deus -

Conta com aproximadamente 114 membros e 1 templo.

- Igreja Metodista do Brasil - Com 106 membros, aproximadamente, e 1 templo, do qual o pastor que oficia somente aos domingos, reside em São Paulo. Em caso de necessidade o pastor é solicitado e vai à região.

- Igreja das Testemunhas de Jeová - Tem cerca de 31 membros e 1 - Templo.

- Igreja Pentecostal "O Brasil para Cristo" -

Com cerca de 106 membros e 1 templo, também prestam assistência a seus fiéis com pouco poder aquisitivo, inclusive custeando seus estudos especificamente em música, com finalidade de integrá-los no coral do templo.

- Centros Espíritas - Com cerca de 375 membros.

- Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade", com 1 salão residencial com 165 membros.

- Centro Espírita "São Roque", com 126 membros em 1 salão (isolado)

- Centro Espírita "Luz da Verdade", com 84 membros e 1 edifício.

Prestam assistência à comunidade contando inclusive com um albergue. Seus membros particularmente, consideram com reserva as demais religiões, sentindo que não contam com total liberdade para o exercício de suas atividades.

A população não espírita tem percepção diversa aceitando com naturalidade a existência desses Centros Espíritas e demais salas em residências.

- Loja Maçônica Labor - Realizam obras assistenciais.

4.3.- USOS E COSTUMES -

Como toda cidade antiga do interior, São Roque tem e mantém tradição sob os vários aspectos sociais, pouca influência recebendo de fora, mantendo o mesmo ritmo quanto aos noivados, namoros e casamentos, visita de famílias e de amigos, reuniões sociais, etc.

Com grande implicação para a saúde da comunidade, registra-se a existência de um núcleo de pretos - o Bairro do Carmo, dos mais populosos, onde o isolamento se revela através da característica: todos os membros têm o mesmo sobrenome - Carmo.

No tratamento de doenças é muito frequente ministrar chá de poejo e marcelinha (dor de barriga).

Quanto a curandeiros e benzedoras há:

- Sr. Mario - curandeiro de
- D. Maria - benzedora de Araçariguama

Em Araçariguama sabe-se da existência de mais três curandeiros, muito solicitados, inclusive pela população de outras localidades e - que não puderam ser identificados.

Há também referência a outro curandeiro, em São Roque, na "subida - de Santa Quitéria", também não identificado.

Levantamento sobre curiosas -

Durante as entrevistas levadas a efeito pela equipe, através do inquérito sobre a história obstétrica das mães, tomou-se conhecimento da existência de "parteiras" que atendem à população da cidade.

Todas essas "parteiras" foram entrevistadas. Conclui-se que a totalidade é composta de "curiosas". Apenas uma das entrevistadas possui certificado de enfermeiro prático licenciado, datado de 1940.

De modo resumido, selecionamos as atividades mais comuns dessas curiosas, da seguinte maneira:

- a) uso de medicamentos (acitóticos, antibióticos, analgésicos e cardiotônicos, principalmente) sem prescrição médica.
- b) prática do "toque" em todas as fases da gestação e no trabalho - de parto.
- c) prática de abortamentos.
- d) uso de material inadequado do ponto de vista principalmente de limpeza e esterilização.
- e) desconhecimento da prática da credeização (uma apenas presta esse cuidado).
- f) nenhuma recomendação médica para seus clientes, exceto nos casos de parto complicado.
- g) nenhuma recomendação parto na maternidade.
- h) prática ilegal da medicina por uma das curiosas, notadamente: esta atende para "consultas", tratamentos locais de aparelho genital externo e curativos intra-uterinos. Atende ainda ambos os sexos para diagnóstico e tratamento de moléstias venéreas. Verificamos pessoalmente, durante uma "consulta", que a "curiosa" - fornece inclusive receitas em papel não timbrado.

Anexamos a este relatório o anúncio publicado por uma delas, oferecendo seus serviços.

Até há pouco tempo, havia mais de dez "curiosas" em atividade no local; atualmente, existem apenas as que seguem:

- 1) Ana Spinelli - residente à rua São Joaquim.
- 2) Zózima - Rua Newton Prado.
- 3) Hercília, R. Henrique Del Água.
- 4) Hercília, R. Germano Negrini.

Podemos ainda apresentar as seguintes considerações decorrentes de observação e conversa :

- As curiosas são muito estimadas pela população, que demonstra para com elas grande respeito.
- Apesar de possuírem baixo nível de instrução, são dedicadas e bem intencionadas, prestando cuidados com carinho e bastante dedicação.

Apresentamos a seguir alguns quadros relativos à história obstétrica da população feminina.

Atendimento na hora do parto segundo nível de instrução e zona.

Instrução	ZONA URBANA						ZONA RURAL					
	Méd.	Part.	Cur.	ou-tros	Nin-guém	To-tal	Méd.	Part.	Cur.	ou-tros	Nin-guém	To-tal
Analfabeto	4	22	12	8	-	46	1	12	4	3	-	20
Primária	48	79	15	6	1	149	8	18	7	9	-	42
Secundária	17	5	-	-	1	23	-	-	-	1	-	1
Colegial	5	2	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-
Superior	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Total	74	109	27	14	2	226	9	30	11	13	-	63

Fonte: Dados de Levantamento

Atendimento no 1º parto segundo idade, zona e resultado.

A - ZONA URBANA -

Grupo Etário	Número de Indiv.	Local do parto		Resultado		Atendimento		
		Hospital	outros	nascido morto	Nascido vivo	Médico	"partei-ras" e outros	Ninguém
10 → 15	1	-	1	-	1	-	1	-
15 → 20	27	7	20	-	27	5	22	-
20 → 25	85	31	54	2	83	43	40	2
25 → 30	72	29	43	-	72	32	38	2
30 → 35	22	11	11	-	22	7	14	1
35 → 40	13	4	9	-	13	2	11	-
40 → 45	5	3	2	-	5	4	1	-
45 → 50								
e +	1	1	-	-	1	1	-	-
Total	226	86	140	2	224	94	127	5

Fonte : Dados de Inquérito .

B - ZONA RURAL -

Grupo Etário	Número de indiv.	Local do parto		Resultado		Atendimento		
		Hospital	outros	Nascido Morto	Nascido vivo	Médico	"partei-ras" e outros	Ninguém
10 → 15	-	-	-	-	-	-	-	-
15 → 20	25	4	21	-	25	2	23	-
20 → 25	22	7	15	2	20	4	18	-
25 → 30	6	2	4	-	6	2	4	-
30 → 35	6	-	6	-	6	-	6	-
35 → 40	4	-	4	-	4	1	3	-
40 → 45	-	-	-	-	-	-	-	-
45 → 50								
e +	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	63	13	50	2	61	9	54	-

Fonte : Dados do Inquérito.

Atendimento no último parto segundo grupo etário, local e resultado.

A - ZONA URBANA -

Grupo Etário	Nº de indiv.	Local do parto		Resultado		Atendimento		
		Hospital	outros	Nasc. mortos	Nasc. vivos	Médico	"parteira" e outros	Ninguém
10 → 15	-	-	-	-	-	-	-	-
15 → 20	2	2	-	-	2	-	2	-
20 → 25	16	10	6	-	16	8	8	-
25 → 30	44	28	16	1	43	25	19	-
30 → 35	47	23	24	1	46	26	20	1
35 → 40	43	21	22	1	42	22	20	1
40 → 45	13	2	11	1	12	5	8	0
45 → 50	9	4	5	-	9	3	6	-
e +								
Total	174	90	84	4	170	89	83	2

Fonte : Dados de Inquérito

B - ZONA RURAL -

Grupo Etário	Nº de indiv.	Local do parto		Resultado		Atendimento		
		Hospital	outros	Nasc. mortos	Nasc. vivos	Médico	"parteira" e outros	Ninguém
10 → 15	-	-	-	-	-	-	-	-
15 → 20	2	-	2	-	2	-	2	-
20 → 25	8	2	6	-	8	2	6	-
25 → 30	17	1	16	-	17	1	16	-
30 → 35	9	1	8	-	9	2	7	-
35 → 40	7	3	4	1	6	-	7	-
40 → 45	4	-	4	-	4	-	4	-
45 → 50	1	-	1	1	-	-	1	-
e +								
Total	48	7	41	2	46	5	43	-

Fonte : Dados de Inquérito.

Como problema de saúde, sentido apenas em Araçariguama, há o que a população chama de "derrame" morte súbita.

No Município de São Roque não há dialetos ou modismos locais.

4.4 Canais de Comunicação e liderança .

4.4.1 Correio - O movimento do Correio - "Agência de 3a. classe - Segundo informação do agente local é mais intenso nos meses de dezembro - janeiro e, a demora da correspondência está reduzida como consequência da queda do movimento por concessão feita a empresas - particulares.

Movimento de malas postais na Agência do Correio do Município de São Roque, no ano de 1967 . *

Malas	FREQ.
Expedidas	6.707
Recebidas	6.621
Em Trânsito	817
TOTAL	14.145

Fonte: Relatório anual da Agência do Correio do Município de S.Roque.

Movimento da correspondência do Município de S.Roque, em 1967

correspond. Origem	ORDINÁRIA	REGISTRADA			TOTAL
		sem valor	com valor	Total	
Expedida	366.385	45.335	829	46.164	412.549
Recebida	493.603	21.343	874	22.217	515.820
Total	859.988	66.678	1.703	68.381	928.369

Fonte: Relatório Anual da Agência do Correio do Município de São Roque.

Telegrafo - A agência telegráfica local registrou o movimento dos meses de janeiro a agosto de 1968, assim distribuído:

Palavras: 70.352

Telegramas: 3.879

Renda auferida pela Agência do Correio do Município de S.Roque, 1967

Renda	NCr\$.
Agência...	
Postal	11.666,24
Telegráfica	2.365,86
Total	14.032,10

Predomina a classe média, na cidade como nos bairros e sítios.

A Igreja dirige a Obra Assistencial S. Roque que cuida dos vários setores da pobreza: alimento, saúde, vestuário, internações, menores, alfabetização, corte e costura. Tem personalidade jurídica. Projeta-se a construção da sede própria e albergue noturno. A Prefeitura doará o terreno.

Festa do vinho: irrecuperável. Uma pouca vergonha. Os clubes recreativos são mais ou menos sadios.

CAPELAS

SÃO BENEDITO - Devido a sua proximidade da Matriz, no setor religioso só funciona uma vez ao ano, em janeiro, quando se realiza a festa do Titular. Há novena preparatória de Missas. Durante ao ano serve provisoriamente para distribuição de alimentos, aulas de corte e costura e local de reunião da Legião de Maria.

CAPELA DE SANTA RITA - Bº do Goianã: Tem vida própria, pois Monsenhor Sifvestre Murari é o Capelão.

SANTA RITA - Vila Aguiar - Missa todos os Mêses, no terceiro domingo. A festa da Padroeira realiza-se em maio, com novena e quermesse. O Sr. Antonio de Lucca é o zelador e de muita confiança. Há muitos "crentes" no bairro.

N. SRA. DE FÁTIMA - Bº do Cambará - Missa todos os meses, no 1º domingo. Festa da Padroeira em maio. Bairro muito frio e com acentuado número de espíritas.

CORAÇÃO DE JESUS - Bº de Mailasqui ou Pinheirinhos: A festa se realiza em junho: Povo muito dividido e "boateiro". Precisa ser Paróquia. Devido à desunião, há muito atraso no setor social.

NOSSA SENHORA DO CARMO - Bº do Carmo - Os Padres de Cotia têm assistido vez ou outra. Nível muito pobre da população. Sempre nos preocupou a situação desta Capela. As casas ao redor da Capela estão construídas em terreno da Capela que possui 3 alqueires.

SANTA HELENA = Lavradores simples e socialmente atrasados. Sem iniciativa embora possuam terras. Ponte Lavrada.

CORAÇÃO DE JESUS - Bº de Taipas de Pedra. Idem à anterior.

N. Sra. APARECIDA - Missa uma vez ao ano. Capela de pouca utilidade devido a proximidade de S. João e Mailasqui.

S. CRISTÓVÃO - Bº de Gabriel Piza. em construção. Precisa ser terminada logo pois o povo do Bairro está sem assistência religiosa. Muitos pobres.

SANTA BÁRBARA - Bº dos Mendes População rarefeita devido ao tamanho das propriedades. Bom nível econômico, quase todos possuindo condução

S. João B. TIETA - Capela de pequenas dimensões. A Prefeitura prometeu área maior, em local mais adequado para uma ampla construção. Bairro populoso, de nível médio e que precisa ser mais assistido espiritualmente. Grande colônia italiana.

N. SRA. APARECIDA - Bº do Marmeleiro - devido a sua proximidade do Seminário só há Missas duas vezes ao ano. Capela bem organizada, boa diretoria

SANTA QUIZILIA - Nível pobre da população (quase favela) Povo indolente, desbarão. Há muitos espíritas. Há muito o que se fazer.

SANTO ANTONIO - Bº do Guassú - capela pequena. Não é assistida por ser próxima do Seminário.

CAPELA DE SABOÇ - Infelizmente abandonada. População pobre e atrasada. Muitos "orentes".

SÃO PEDRO - Bf. de Santa Cruz - pequena e mal localizada, sem terreno para expandir-se. Como está próxima da Santa Casa, convém conservá-la apenas como relíquia. O povo está de acôrdo.

Capela da Graça

XXXXXXXXXX

Jornal - O Município conta com um jornal - "O Democrata", fundado em 1/5/1917, com tiragem semanal de 5.000 exemplares. Dos jornais da Capital, em ordem decrescente, êstes são os que contam com maior número de assinantes:

- Folha de São Paulo
- Estado de São Paulo
- Diário de São Paulo

Rádio e Televisão - O Município não conta com emissora de rádio difusão ou de telecomunicação, sintonizando as emissoras da Capital, principalmente as radios Nacional e Tupi. Quanto a Televisão a recepção é perfeita para todos os canais, havendo mais audiência para a TV Excelsior, TV Tupi, canal 4.

Rádio Amador - Não há no Município nenhum rádio amador, apenas a Caramei Indústria Textil S/A tem aparelhagem montada e aguarda autorização oficial para funcionar.

Sistema de Alto-Falantes - A área não conta com tal veículo de comunicações.

Telefones - A rede telefônica cujo sistema é magnético, conta com 849 aparelhos instalados, com movimento diário de 530 chamados intermunicipais destacando-se o maior número de ligações para São Paulo, Sorocaba e Mairinque. Internamente o movimento diário é de 7.012 chamados.

Pontos e logradouros de encontro - O único local de reuniões, na cidade de São Roque, é a Praça da Matriz, na qual se concentram os diversos grupos etários, sem horários determinados. O tradicional "footing" se verifica aos sábados e domingos, a partir das 19 horas.

4.4.2 Líderes formais - Como líderes formais, tôdas as autoridades civis, militares e religiosas, destacando-se :

Prefeito - Heitor Boccato

Juiz de Direito - Luiz Roberto Pacheco Mercier

Pres. da Câmara Municipal - Moacir Vitória

Delegado de Polícia - Raul Ferreira

Delegado de Ensino - A Vanucci

Monseñor (Igreja Católica Apostólica Romana) Victor Ribeiro Nickelsburg.

Líderes Informais - Os líderes informais levantados foram:

Julio Arantes de Freitas - Médico, vereador (cadeira cativa) idoso, presta assistência médica a

grande parte da comunidade, que não possui recursos financeiros.

Hipólito de Moura (DOLINHO) - farmacêutico

- curandeiro de Mailasque, pessoa de enorme influência em toda a região.

OBS: "Laurendinho", que exercia liderança entre os pretos do bairro - do Carmo, recentemente falecido.

4.5 RENDA -

4.5.1 - Renda Municipal prevista para 1968 :

Receita de impostos e taxas	NCr\$ 586.885,00
Receita patrimonial	2.720,00
Receita Industrial	72.100,00
Transferências correntes	710.060,00
Receitas diversas	466.125,00
Transferências de capital	<u>135.010,00</u>
Total geral	NCr\$ 1.972.900,00

Receita Municipal arrecadada até julho de 1968 :

Orçamentária	NCr\$ 1.001.406,60
Extra-orçamentária	<u>58.366,17</u>
Total geral	NCr\$ 1.059.772,77

Despesa Municipal realizada até julho de 1968:

Orçamentária	NCr\$ 838.732,19
Extra-orçamentária	<u>135.054,65</u>
Total geral	NCr\$ 1.073.786,84

Receita arrecadada - 1966 -

da União	NCr\$ 3.043.893,53
do Estado	2.095.301,25

4.5.2 Renda Global

1. valor da produção agrícola, pecuária, extrativa e industrial

Total geral NCr\$ 24.018.328,93

Produção Agrícola - 1967/68

Arroz: 2.100 sacos de 60 kg	33.600,00
Feijão: 3.00 " "	48.000,00
Mandioca: 600 toneladas	7.200,00
Milho: 50.100 sacos de 60 kg	350.700,00
Cebola: 20.000	50.000,00

Para: 105.000 centos	NCr\$155.000,00
Uva: 16.125.000 kg	2.902.500,00
Batata: 96.600 sacos de 60 kg	302.400,00
Feijão: 1.200 sacos de 60 kg	25.200,00
Tomate: 48.000 kg.	15.040,00
Alcachofra: 40.000 centos	600.000,00

Pecuária - 1967

1. Bovinos : 6.369 cabeças
 Valor mais de 2 anos - NCr\$250,00 a NCr\$500,00
 menos de 2 anos- NCr\$120,00 a NCr\$250,00

2. Equinos : 3.440 cabeças

3. Muaras: 3.520 cabeças
 Valor = de NCr\$200,00 a NCr\$300,00

4. Suínos : 28.100 cabeças
 Valor = de NCr\$180,00 a NCr\$300,00

5. Aves: 559.110 cabeças
 Valor = de NCr\$2,00 a NCr\$3,00
 pintos de um dia : NCr\$0,35

6. Ovos : 2.997.000 dúzias
 Valor : NCr\$0,90 dúzia

7. Leite : 1.200.000 litros
 Valor: NCr\$0,29 o litro

Estes dados não coincidem com os obtidos na Casa da Lavoura, não sabemos os corretos.

4.5.3 Bancos (depósitos nas agências locais)

Os depósitos existentes nos estabelecimentos bancários, em São Roque montam aproximadamente em nove milhos de cruzeiros novos, distribuídos nas seguintes agências:

1. Banco do Estado de São Paulo S/A
2. Banco Nacional de Minas Gerais S/A
3. Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A
4. Banco Econômico da Bahia S/A
5. Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A
6. Banco do Brasil S/A
7. Banco da Bahia S/A
8. Caixa Econômica Estadual de São Paulo .

4.5.4 - Agricultura e Pecuária :

As propriedades agrícolas se distribuem entre 3.173 propriedades. A região apresenta 80% de sua topografia bastante acidentada, com declives que variam de 12 a 40% embora sejam um tipo de solo resistente a ação da erosão. Mas o problema da conservação do solo é indispensável e improrrogável. Entre as barreiras para a conservação do solo podemos arrolar: ignorância, desinteresse, falta de recursos, e a inexistência de organizações encarregadas de aluguel de máquinas apropriadas para essas tarefas. Apontamos como soluções para este problema o seguinte: educação, campanhas e demonstrações que poderiam ser feitas em áreas pilotos.

O tipo de solo mais característico da região é o podzol com cascalho, que é apropriado ao cultivo da uva. Os problemas principais desta cultura são: comercialização, vinhedos deficitários, ausência de cooperativas, variedades especiais para produção de vinho, financiamento e falta de mão de obra especializada. Como soluções poderemos apontar a criação de cooperativas, erradicação de vinhedos deficientes, introdução de variedades híbridas de alta produtividade, financiamento e a necessidade da criação em nível local de escolas de formação profissional no campo agro-pecuário.

Existe também a exploração do solo com o cultivo da pêra, de algumas variedades como a do tipo de inverno. Há também produção de alcachôfra, cultura típica regional e em menor escala milho, arroz, feijão, horticultura como a cebola, batata e tomate. As soluções para estas culturas residem no aumento da produtividade, na melhoria da comercialização, através de cooperativas e a aquisição de produtos por parte do governo dentro de uma política de preços mínimos que crie incentivo aos produtores. Acrescentaremos ainda emprêgo amplo de moderna tecnologia agrícola como por exemplo o uso de sementes selecionadas, rotação de culturas, espaçamentos adequados, adubação racional e, na medida do possível, obtenção de financiamentos para aquisição de mecanização. Com respeito a situação pecuária obtivemos na Casa da Agricultura a seguinte relação de animais por espécies:

Equinos	1.500
Bovinos	4.300
Aves poedeiras	150.000
Aves de corte-ano	500.000
Suínos	2.000

Entre os bovinos 3.000 pertencem à raça leiteira mista e 500 pertencem

à raça especializada. Quanto à caprinos e ovinos o seu número é insignificante.

AVICULTURA -

Existem na localidade um abatedouro de aves com condições higiênicas aceitáveis, com restrições apenas à falta de ventilação e suas dimensões, neste sacrificam-se 6.000 aves mensalmente para o consumo local. Existem 40 granjas para aves de postura e 60 para de corte, sendo a produção de ovos/ano ao redor de 3 milhões de dúzias. Com respeito aos problemas sanitários destas granjas salientamos a falta de assistência veterinária, presença de enfermidades infecciosas e parasitárias e falta de medidas profiláticas. Sentimos em face da população necessidade de um aumento da produção nesta área. Como soluções apontamos criação de cooperativas, e facilidades na obtenção de financiamentos para a melhoria da criação.

BOVINOCULTURA -

A parte mais delicada da bovinocultura diz respeito à pecuária leiteira que representa 90% do rebanho bovino da região, com uma gama de problemas como por exemplo: pastos naturais débeis e mal cuidados, - ausência de silos, plantel de má qualidade e inseminação artificial - deficiente, instalações precárias, falta de forragens adequadas, falta de financiamentos, presença de enfermidades infecciosas e parasitárias que acarretam um baixo rendimento dos animais em geral afetando o aspecto econômico dos criadores. Pensamos que todos estes problemas encontrariam solução com a participação de Médicos Veterinários - inesistentes na região, além de cursos sobre bovinocultura dado aos criadores, incluindo esquemas de vacinações e outros cuidados sanitários do rebanho. Quanto à matadouro podemos considerá-lo como inexistentes. Existe um local para matança mas este não funciona pela precariedade de condições e má localização. O abastecimento de carne se realiza com produto proveniente de Cotia e Sorocaba.

O gado local é criado no sistema de meia estabulação, passando o dia no campo e a noite no estábulo. A ordenha é feita uma vez por dia em local adequado no estábulo, sendo realizada pela técnica manual existindo apenas um criador com equipamento para ordenha mecânica.

A produção média de leite cabeça-dia é de 6 a 7 litros com um total aproximado para o Município de um total de 24.500 por dia. O produto pertence ao tipo C e o preço é de NCr\$0,40 por litro.

Finalmente, existem referências sobre matança clandestina no Município.

SUINOCULTURA

Considerando que a maior parte dos suínos existentes na região são utilizados para consumo próprio, a suinocultura não apresenta problemas de destaque exceptuando-se a existência de criador de porcos no terreno que se deposita o lixo da cidade, servindo este material como alimento dos animais, criando desta maneira um sério problema de saúde pública. Entre aspectos de ordem técnica citamos a inexistência de raças especializadas, instalações inadequadas, rações não balanceadas e enfermidades infecciosas e parasitárias.

4.5.4 Indústrias

Comprovamos a existência de 95 indústrias de vinho, uma fábrica de doce cristalizado, a indústria Brasital que produz tecidos e algodão, a indústria Carambei produtora de linho e tergal, a indústria Cinzano, e em menor escala de produção fábrica de lonas para freios, fábrica de grampos para fios elétricos e de cobertura para este material, a fábrica Colex produtora de cintas adesivas.

4.6 - ENERGIA ELÉTRICA -

São Roque faz parte do sistema São Paulo Light, Serviços de Eletricidade S/A, com sede em São Paulo.

Distribuição: A voltagem primária em alta tensão é de 2200 volts.

A voltagem secundária de distribuição é de 110/220 volts frequência de 60 hz.

Consta de sistema de distribuição público, domiciliar e industrial.

Logradouros públicos servidos:

- a) em toda extensão - 104
- b) parcialmente dotados - 44
- c) com rede de distribuição domiciliar - 196

Número de Lâmpadas ou focos para iluminação pública 1015. A média diária de funcionamento para iluminação pública é de 11 horas.

Para a distribuição domiciliar, funciona 24 horas por dia atendendo a 4124 ligações.

O consumo global no ano de 1968 é o do quadro anexo: em Kw.h

<u>Meses</u>	<u>São Roque</u>	<u>Caucária do Alto</u>
Janeiro	1992477	51625
fevereiro	1912496	58250
março	1867020	67265
abril	2071565	70110
maio	1926263	68275
junho	2200736	59240
julho	2280178	74440
agosto	2199609	75250

Consumo Industrial: em kw/h

<u>Meses</u>	<u>São Roque</u>	<u>Caucária do Alto</u>
janeiro	1261142	1120
fevereiro	1159938	325
março	1181889	3230
abril	1369075	4005
maio	1336268	3110
junho	1420601	1730
julho	1475523	2260
agosto	1423421	-

Sistema tarifário :

por ^{kw/h} ~~kw/h~~ :

a) força -

Residencial NCr\$89,00 por grupo de 100 kw/h

Comercial NCr\$94,00 por grupo de 100 kw/h

b) Luz -

Residencial monofásico NCr\$2,67 (até 30 Kw/h)

Residencial bifásica NCr\$4,45 (até 50 kw/h)

Residencial força NCr\$8,90 (até 100 kw/h)

Comercial monofásico NCr\$47 (até 50 kw/h)

comercial bifásico NCr\$14,10 (até 150 kw/h)

Comercial trifásico NCr\$28,20 (até 300 kw/h)

Nos preços acima não estão incluídos a ^{cota} ~~cota~~ de previdência (10%) e mais impostos.

4.7 - EDUCAÇÃO -

4.7.1 - Alfabetização : porcentagem de analfabetos na população de 14 anos e mais.

Analfabetos de 14 anos e mais, segundo zona e sexo (*)

Zonas	URBANA		RURAL	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	56	7,82	37	11,71
Feminino	92	12,50	49	18,15
Total	148	10,19	86	14,67

Fonte: Dados do levantamento

* População amostral

Os dados da tabela acima mostram-nos que não há uma diferença muito sensível entre as porcentagens de analfabetos das zonas rural e urbana. Em ambas prevalece também o sexo feminino com índice de analfabetismo superior ao masculino.

4.7.2 Porcentagem de alunos que terminam os cursos: primário e secundário

A fim de conseguirmos estas porcentagens utilizamos as matrículas do ano de 1968. Portanto, estes dados só se tornarão realidade, se todos os alunos dos últimos anos forem aprovados.

- Curso primário - (não foram incluídas aqui as escolas isoladas) 18,23%
- Curso secundário - 1º ciclo (dados somente do Instituto de Educação) 11,05%
- Curso secundário:- 2º ciclo -(Instituto de Educação) 20,61%

Das demais não nos foi possível fazer uma estimativa.

4.7.3 Distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino com o respectivo número de alunos e professores em 1968

4.7.3.1 Ensino Primário

a) Ensino primário estadual

a.1) Grupos Escolares Estaduais com localização, professores e alunos distribuídos por sexo.

E S C O L A S	Localização	A L U N O S			Profs.
		M	F	Total	
Bernardino de Campos	São Roque	627	538	1.165	61
Barão de Piratininga	São Roque	270	245	515	26
Epaminondas de Oliveira	S. João Novo	244	207	451	19
Euclides de Oliveira	Canguera	155	141	296	10
Joaquim S. dos Santos	Vargem Grande	125	69	194	7
Tibério Justo da Silva	Mailasque	236	230	466	18
Araçariguama	Araçariguama	142	112	254	9
Germano Negrini	TÁboao	136	133	269	13
TOTAL		1.935	1.675	3.610	163

Fonte: Delegacia de Ensino.

a.2) O Instituto de Educação "Horácio Manley Lane" conta com um curso primário anexo. Este curso primário é constituído de 164 alunos, distribuídos em cinco classes, sendo duas de 1º ano. O primário anexo serve de aplicação para os alunos do Normal.

a.3) Alunos distribuídos por sexo, das Escolas Estaduais isoladas de Emergência.

ESCOLA	M	F	Total
Mta.do Bo de Aguassai	13	13	26
Mta.do Bo do Rio Acima	18	16	34
Mta.do Bo de Mambaça	25	15	40
Mta.do Bo de Sto.Antonio de Baixo	12	11	23
Mta.do Bo de Saboó	22	14	36
TOTAL	90	69	159

Fonte : Delegacia de Ensino.

a.4) Alunos distribuídos por sexo, das Escolas Estaduais isoladas Comuns.

ESCOLA	M	F	Total
1a.Mta.de Gabriel Pizza	17	19	36
2a.Mta.de Gabriel Pizza	20	16	36
Mta.do Bo de Sto.Ant.de Baixo	13	17	30
Mta.do Bo do Goiana	14	10	24
Mta.do Bo de Sorocamirim	16	23	39
1a.Mta.do Bo da Lagoa	17	19	36
2a.Mta.do Bo da Lagoa	13	19	32
Mta.do Bo da Ponte Lavrada	27	13	40
Mta.do Bo dos Remédios	8	8	16
1a.Mta.da Fazenda Butantã	14	11	25
2a.Mta.da Fazenda Butantã	19	12	31
Mta.da Vila Amaral	14	11	25
Mta.do Bo da Ronda	19	20	39
1a.Mta.do Bo de Ibaté	11	18	29
2a.Mta.do Bo de Ibaté	23	6	29
1a.Mta.do Bo de Taipas de Pedra	20	19	39
2a.Mta.do Bo de Taipas de Pedra	24	14	38
3a.Mta.do Bo de Taipas de Pedra	18	19	37
Mta.do Bo de Varanguera	22	18	40
Mta.do Bo do Ribeirão	10	18	28
TOTAL	339	320	659

Fonte: Delegacia de Ensino.

- Nas Escolas Isoladas Comuns, bem como nas Isoladas de Emergência, há apenas um professor.

b) Ensino Primário Particular -

O Instituto Educandário São José foi dirigido, até o ano passado, por religiosas e hoje pertence à paróquia de São Roque e tem como Diretor Monsenhor Victor Ribeiro Nickelsburg.

O Educandário conta com 384 alunos (164 M e 220 F) e 8 professores.

Além do curso primário, o Educandário São José atende a população sanroquense com uma classe de jardim da infância, que conta com 17 crianças (4M e 13F) e o pré-primário, com 42 alunos (17M e 25F).

4.7.3.2 Ensino Secundário

a) Ensino Secundário Estadual

Alunos do Instituto de Educação "Horácio Manley Lane" distribuídos por sexo e ciclo.

Sexo \ ciclos	Ginasial	C O L E G I A L			Total
		Clássico	Científico	Normal	
M	671	8	121	47	847
F	623	23	20	234	903
Total	1.294	31	141	284	1.750
Total Geral	1.294	456			

Fonte: Delegacia de Ensino

Este Instituto conta atualmente com 51 professores.

b) Ensino Secundário Profissional Particular :

Alunos da Escola Técnica de Comércio "Barão de Piratininga" segundo sexo e ciclo.

Sexo \ ciclo	ginasial Comercial	Técnico de Contabilid.	Total
M	111	72	183
F	47	15	62
Total	158	87	245

Fonte: Secretaria do Inst.de Educação.

Esta é a única escola profissional do município e seu corpo docente é formado por 12 professores.

c) Ensino Secundário Religioso -

São Roque conta com dois seminários da Religião Católica: Sociedade Civil "Escola Apostólica Santa Terezinha" (Bairro do Marmeleto) e Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria (Bairro do Ibaté).

Distribuição dos alunos por Seminário e ciclo.

Seminário	Ciclo	Ginásial	Colegial	Total
Escola Apostólica Santa Terezinha		19	-	19
Seminário Menor Metropolitano		74	15	89
TOTAL		93	15	108

Fonte: IBGE

A Escola Apostólica Santa Terezinha conta com 8 professores em seu corpo docente, e o Seminário Menor Metropolitano com 12.

4.7.3.3 Ensino Superior - A cidade de São Roque não conta com escola de nível superior.

4.7.3.4 Educação de Adultos - Há em funcionamento em São Roque o Curso de Alfabetização de Adultos sob a supervisão da Diretoria do Serviço de Educação de Adultos.

Resultado final do ano letivo de 1967 com distribuição por sexo:

Discriminação	M	F	Total
Matrícula geral	1.482	375	1.857
Alunos Eliminados	564	160	724
Matrícula efetiva	918	215	1.133
Presentes nos exames	656	190	846
Alunos promovidos	453	140	593
Porcentagem de Promoção	49,34	65,11	52,33

Fonte: Delegacia de Ensino de São Roque.

4.7.3.5 Escolaridade da população * de São Roque segundo sexo e zona :

Analizando os dados a seguir podemos notar que:

- Mais de 50%, tanto da zona urbana como rural, tem escolaridade primária.

- Há uma evasão escolar marcante na passagem do primário para o secundário. Esta evasão é muito mais acentuada na zona rural.
- No nível superior (zona urbana) é significativa a diferença encontrada na escolaridade dos sexos masculino e feminino.

Escolaridade	URBANA			RURAL		
	M	F	T	M	F	T
Primário	50,84	57,07	53,99	56,33	53,70	55,12
Secundário 1º ciclo	15,64	13,59	14,60	5,38	2,22	3,92
Secundário 2º ciclo	3,77	3,53	3,65	0,32	0,74	0,51
Superior	2,93	0,41	1,65	0,32	0,00	0,17

Fonte: Dados do levantamento

* População Amostral

4.7.4 Porcentagem e motivos mais comuns de falta --

Através de entrevistas com Diretores e Professores dos diversos estabelecimentos de ensino verificamos que a porcentagem de frequência varia de 80% a 90%.

Os motivos de falta apontados como mais frequentes foram: resfriados e necessidade da criança ficar em casa para ajudar a mãe.

Estes dados não são extensivos às escolas isoladas, pois elas não foram visitadas.

Pelo levantamento realizado no município notamos que é pequena a porcentagem de pessoas de 7 a 14 anos - considerada a idade escolar - que são analfabetas. Os dados encontrados foram :

- Zona Urbana : 1,10% (1,40%M e 0,82%F)
- Zona Rural : 3,92% (2,85%M e 5,18%F)

4.7.5 Discriminação no sistema educacional -

Não foi observado, nos diferentes estabelecimentos de ensino, qualquer discriminação racial, religiosa ou outra.

O Grupo Escolar Joaquim Silveira dos Santos (Vargem Grande) tem, em sua população escolar, 70% de japoneses. Isto decorre por estar perto de um internato sustentado pela colônia nipônica e pela Cooperativa Agrícola de Cotia. Apesar desta alta porcentagem, não há qualquer discriminação.

O Educandário São José que até o ano passado pertencia à religiosas a pesar de ser dirigido por católicos recebem qualquer aluno sem fazer discriminação religiosa.

4.7.6 Atitude da população em relação à escola -

Não foram conseguidos dados a este respeito.

4.7.7 Merenda Escolar -

Tôdas as escolas primárias estaduais recebem da Prefeitura, leite em pó e açúcar para o preparo da merenda que é distribuída a tôdas as - crianças. Além disso, algumas escolas fazem campanhas, com o intuito de enriquecer esta merenda, quando os alunos levam arroz, cangica, ba tata, etc.

4.7.8 Associações Escolares

Apesar da direção das escolas sentir a importância do trabalho lar -- escola, encontramos somente em algumas a existência da APM (Associação de Pais e Mestres). No entanto, estas associações existentes não desempenham seu papel ideal, pois só se reúnem de duas a quatro vezes ao ano para um balanço do aproveitamento escolar do aluno ou a organização de alguma festa. Nada além disto. O horário das reuniões coincide com o período escolar e há uma baixa frequência por parte dos pais.

Em todos os grupos escolares estaduais funciona a Caixa Escolar com contribuição do corpo docente e discente para o auxílio daqueles alunos comprovadamente necessitados.

4.7.9 Atuação da escola na comunidade -

Não há em desenvolvimento e nem em planejamento, nenhum trabalho das escolas no sentido de atingir diretamente a comunidade.

Tem-se trabalhado até agora separadamente, pais e professores, cada um em seu setor, sem unirem os esforços necessários para o bom desenvolvimento dos alunos.

4.8 INDICADOR SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS -

Dos dados obtidos no levantamento, podemos apresentar os seguintes indicadores sócio-econômicos e culturais:

Renda per capita e zona :

Renda em NCr	ZONA URBANA		ZONA RURAL		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 — 40	277	19,6	261	44,7	538	26,9
40 — 80	539	38,1	222	38,0	761	38,1
80 — 120	229	16,2	58	9,9	287	14,4
120 — 160	156	11,0	11	1,9	167	8,4
mais de 160	213	15,1	32	5,5	245	12,2
TOTAL	1.414	100,0	584	100,0	1.998	100,0
não declarada	38	-	2	-	40	-
Total	1.452	-	586	-	2.038	-

Fonte: Dados de Inquérito.

O valor da Mediana para zona urbana foi de 71,9 enquanto que para zona rural foi de 45,6.

A distribuição da população pelos setores de produção pode ser resumida como se segue .

Indivíduos segundo setor de produção e zona:

Ocupação	ZONA URBANA		ZONA RURAL		T O T A L	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem ocupação	967	66,6	410	69,9	1.377	67,6
Primária	47	3,2	69	11,8	116	5,7
Secundária	85	5,8	18	3,1	103	5,0
Terciária	353	24,4	89	15,2	442	21,7
TOTAL	1.452	100,0	586	100,0	2.038	100,0

Fonte: Dados de Inquérito.

Quanto aos meios de comunicação, (rádio, televisão, jornal) os dados obtidos podem ser resumidos considerando-se as famílias que dispõem de um ou mais desses.

Observamos que o grupo atingido por jornal se constitui de 56,9% na Zona Urbana e 53,8% na Zona Rural.

O grupo atingido por rádio se constitui de 85,6% na Zona Urbana e - 71,2% na Zona Rural. Quanto à televisão, atinge a 61,5% na Zona Urbana e 37,3% na zona rural.

Famílias que dispõem de jornal, rádio e televisão, por Zona :

Tipo	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nenhum	11	3,6	16	17,0	27	6,7
Jornal	17	5,6	4	4,3	21	5,3
Rádio	32	10,4	22	23,4	54	13,5
Televisão	5	1,6	1	1,1	6	1,5
Rádio+Jornal	58	18,9	17	18,0	75	18,7
Jornal+Televisão	11	3,6	6	6,4	17	4,3
Rádio+Televisão	84	27,5	14	14,9	98	24,5
Rádio+Jornal+TV	88	28,8	14	14,9	102	25,5
Total	306	100,0	94	100,0	400	100,0

Fonte: Dados de Inquérito.

Quanto à iluminação, 97,4% das famílias dispõem de luz elétrica na Zona Urbana, enquanto que dispõem desse recurso 84,0% das famílias da Zona Rural.

44,4% das famílias entrevistadas na Zona Urbana dispunham de geladeira, enquanto que na Zona Rural encontramos 20,2%.

Das famílias que dispõem de automóvel particular, encontramos 17,9% da Zona Urbana e 9,6% das da Zona Rural.

Quanto à escolaridade, observamos no levantamento os seguintes resultados:

Escolaridade	ZONA URBANA				ZONA RURAL				Total			
	M	%	F	%	M	%	F	%				
< de 7 anos	126	17,48	89	12,09	215	14,81	73	23,10	54	20,00	127	21,67
S/escolaridade 7 a 14	10	1,40	6	10,82	16	1,10	9	2,85	14	5,18	23	3,92
S/escolaridade ≥ 14 anos	56	7,82	92	12,50	148	10,14	37	11,71	49	18,15	86	12,67
Primário	364	50,84	420	57,07	784	53,99	178	56,33	145	53,70	323	55,12
Secundário 19c	112	13,64	100	13,59	212	14,60	17	5,38	6	2,22	23	3,92
Secundário 29c	27	3,77	26	3,53	53	3,65	1	0,32	2	0,74	3	0,51
Superior	21	2,93	3	0,41	24	1,65	1	0,32	-	0,00	1	0,17
Total	716	100,00	736	100,00	1452	100,00	316	100,00	270	100,00	586	100,00

Fonte: Dados de Inquérito.

Porcentagem da população matriculada nos diversos graus de ensino.

Com o intuito de avaliar esta porcentagem foi utilizada a população estimada em 36.443 hab. Assim sendo encontramos os seguintes dados :

- Porcentagem da população matriculada no curso primário - 13,64%
- Porcentagem da população matriculada no curso secundário- 5,09%
- Porcentagem da população matriculada no curso profissional- 0,67%

5. INFORMES SANITÁRIOS -

5.1 Abastecimento de Água

5.1.1 Sistema de Abastecimento de Água Existente - Informações Gerais

O Sistema de abastecimento de água de São Roque consta de duas partes uma bastante antiga e a outra mais recente concluída por volta de - 1961.

Esta parte mais recente foi construída de acôrdo com projeto elaborado por volta de 1957 e aprovado pelo Departamento de Obras Sanitárias. Entretanto, não conseguimos cópia dêste projeto nem no arquivo técnico daquele Departamento nem na P.M. de São Roque.

Os dados apresentados a seguir foram fornecidos por elementos do Serviço de Água local e da P.M., ou foram obtidos durante a nossa inspeção à cidade. Muitas dúvidas, porém, não puderam ser esclarecidas mediante simples inspeção. Há falta de plantas atualizadas na cidade com cadastro do sistema de água existente.

A rede existente, foi construída através dos seguintes empréstimos da Caixa Econômica do Estado de São Paulo:

<u>DATA</u>	<u>EMPRÉSTIMO</u>	<u>PREST.MENSAL</u>	<u>INÍCIO DA AMORT</u>	<u>FIM DA AMORT.</u>
27/12/67	5.000,00	56,83	30/1/59	30/12/73
30/07/58	3.400,00	38,64	30/4/60	30/03/75
23/09/59	9.500,00	107,98	30/4/61	30/03/76
21/10/60	13.500,00	153,44	30/10/63	30/09/78

O prazo dos empréstimos acima é de 15 anos e os juros anuais de 11%

5.1.2 Mananciais Abastecedores -

São utilizados dois mananciais: o córrego Carambeí, captado logo à montante da cidade e o córrego Aracaí, captado em suas cabeceiras.

Êstes dois córregos se reúnem na cidade para formar o córrego Putribu.



Vista do manancial que abastece a cidade. Não existe proteção, permitindo a entrada de animais até as margens. Ao fundo vê-se plantação adubada de leguminosas, que permite, por ocasião das enxurradas, o carreamento de sais para o manancial favorecendo a proliferação de algas.



5.1.3 Captação -

- Captação no córrego Carambeí:

Uma pequena barragem de elevação de nível, situada junto à estrada de rodagem São Paulo-Sorocaba, represa a água conduzindo-a ao poço - de sucção da casa de bombas.

- Captação no córrego Aracaí:

Através de uma barragem de acumulação sendo a água enviada por gravidade até a cidade.

Foram observados alguns inconvenientes do ponto de vista sanitário:

1. Não existe qualquer tipo de proteção como cercas, etc.
2. Necessidade de limpeza, a vegetação já toma conta das margens.
3. Constatamos desenvolvimento, crescimento de algas.
4. Presença de plantações de alcachofras à montante com escoamento de águas ricas em adubos, durante as enxurradas.
5. Não se dá descarga de fundo desde a construção.

5.1.4 Adução -

a) Córrego Carambeí -

A adução das águas do córrego Carambeí é feita por adutora mista - até a estação de tratamento.

Existem instalados três conjuntos motor-bomba idênticos, funcionando dois em paralelo. Se fôr colocado em operação também o terceiro conjunto esgota-se o manancial.

Existem ainda um conjunto à gasolina, para ocasiões de emergência (falta de energia elétrica).

- Características dos conjuntos :

Motor General Elétric

Tipo B5K, 220 volts, 60 c.p.s.

Rotação: 2.920/3.490 r.p.m.

Potência: 20 H.P.

- Bomba Hero:

Rotação: 3.450 r.p.m.

Vazão: 50 m³/dia

Alt. Manométrica: 55m.

A adutora é constituída por um trecho em gravidade e outro por recalque, com as seguintes características:

<u>TRECHO</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>DIÂMETRO</u>	<u>EXTENSÃO</u>
Recalque	ferro fundido	250 mm	520 m
Gravidade	cimento amianto	300 mm	210 m

O sistema de captação e adução foi bem construído e está bem conservado.

b) Córrego Aracaí -

A adução das águas do córrego Aracaí é feita por gravidade até a estação de tratamento.

A adutora é de ferro fundido, com diâmetro de 150mm (6") e extensão aproximada de 7 quilômetros.

5.1.5 Tratamento

A E.T.A. foi projetada e construída com uma capacidade nominal de 5.000 m³/dia, ou seja, cêrca de 58 l/seg.

Consta de floclulação através de chicanas verticais, 2 decantadores, 3 filtros com comando hidráulico (um dêles não funciona), 2 dosadores de cal e 2 dosadores de sulfato. Apesar de existir uma canaleta Parshall, não possui qualquer indicador de vazão, funciona apenas como sistema de mistura rápida.

A ETA funciona 24 horas por dia e atualmente, na seca, abastece apenas dois bairros da cidade devido a redução no nível útil dos mananciais.

O dosador de cloro quebrou e foi substituído por uma tina com solução de hipoclorito que por sua vez também não funciona.

A estação está mal operada e mal conservada. Foram observados vários vazamentos, equipamentos quebrados (inclusive para comando dos filtros), o monta carga há muito tempo não funciona e está completamente enferrujado.

Grande parte das chicanas verticais não funciona, a água está passando por cima.

Os decantadores estão sujos, cheios de alga e lodo; parece que nunca foram limpos desde sua construção. Um dos filtros não funciona.

O reservatório de água de lavagem dos filtros está localizado acima da casa de química. O recalque é feito através de dois conjuntos, - com as seguintes características:

- Motor: Arno
220/380 v; 60 c.p.s.
Rotação: 1.720 r.p.m.
Potência: 4 H.P.
- Bomba: Refaga (sem identificação)
Alt. manométrica (aprox.): 12m

MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE

5 - RESERVATÓRIO

RESERVATÓRIO	TIPO	VOLUME (l)	FUNCIONAMENTO.	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
				PROTEÇÃO	CONSTRUÇÃO	LAVAGEM
R-1	enterrado	550.000	Chega a ficar vazio e é fechada a saída por número de horas variável.	bôa	regular	periódica
R-2	enterrado	1.000.000	Chega a ficar vazio e é fechada a saída por número de horas variável.	bôa	regular	periódica
R-3	elevado	200.000	Chega a ficar vazio e é fechada a saída por número de horas variável.	bôa	bom	Ainda não foi feita por ser novo
R-4	elevado	150.000	Chega a ficar vazio e é fechada a saída por número de horas variável.	bôa	regular	periódica
R-5	elevado	150.000	Chega a ficar vazio e é fechada a saída por número de horas variável.	bôa	regular	periódica

A construção da casa de química é razoável e a manutenção dos equipamentos de recalque também. O funcionamento da estação está abaixo da crítica.

A E.T.A. é de construção sólida, podendo ser aproveitada no futuro, com uma reforma geral.

O terreno é grande e permite ampliações. Neste local estão situados também dois reservatórios enterrados, um antigo e outro recente, além de uma E.T.A. antiga abandonada.

Atualmente sentimos que os problemas são puramente administrativos:

1. Falta de pessoal qualificado na ETA.
2. Descaso das autoridades municipais.
3. Não basta a ampliação ou reparos da unidade, é necessário uma política eficiente de operação e fiscalização.
4. Embora a cidade conte com uma ETA, a água distribuída está contaminada, na rede e no próprio reservatório de água tratada da ETA, como mostram os exames bacteriológicos realizados.

A solução a nosso ver reside na Educação Sanitária das autoridades competentes, bem como fiscalização e enquadramento através da Secretaria de Saúde Pública do Estado de São Paulo e órgãos competentes.

5.1.6 Reservação -

Existem dois reservatórios bastante antigos e dois recentemente construídos. Os reservatórios antigos são um enterrado de 1.270m³ e um elevado de 100 m³; os novos são um enterrado de 1.000m³ e um elevado de 200m³. Todos eles estão localizados próximo à ETA exceto o elevado antigo que está situado na rua Marechal Deodoro.

As cotas aproximadas dos níveis de água nos reservatórios são as seguintes: reservatórios elevados de 200m³ cota 865 e de 100m³-cota 800; reservatórios enterrados de 1.270m³ cota-830 e de 1.000m³- cota 820.

O recalque para o reservatório elevado de 200m³ é feito por 2 conjuntos motor-bomba instalados no pavimento térreo da ETA, sendo: motor Arno- 7,5 HP e bomba Refaga (sem identificação).

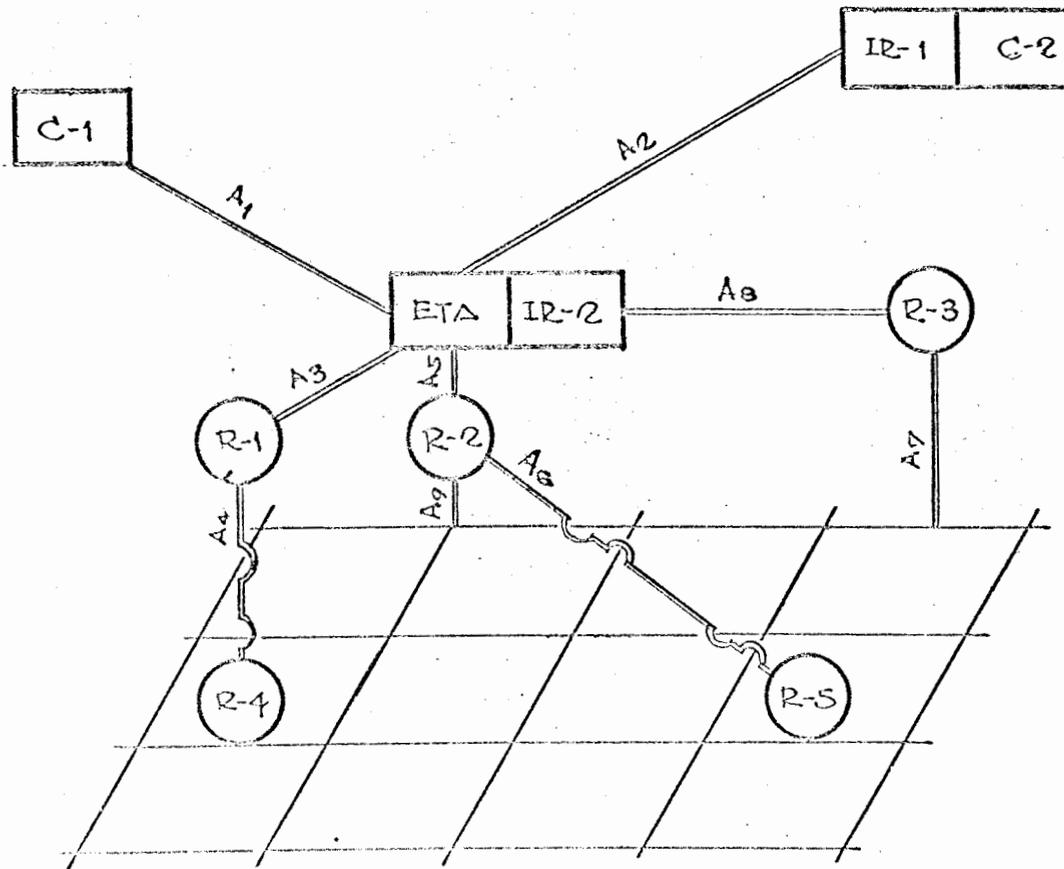
O recalque para o reservatório antigo de 1.270m³ é feito por um conjunto motor-bomba bastante antigo, sem identificação, instalado no mesmo local.

MUNICIPIO DE SÃO RÓQUE

DATA DA PESQUISA: Dezembro de 1962

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA

0- CROQUI DO SISTEMA



SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA

N.º 208

Data 9-10-1968

Nome Efluente da ETA- S. Roque

Indicação do Dr.

Material água

Exame requisitado: bacteriológico

Resultado: Pesquisa de microorganismos do Grupo
coliforme: Número mais provável de coliformes por
100 ml: 93

Observações

O Chefe da Seção

M. S. S. S.

SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA

N.º 209

Data 9-10-1968

Nome Av. Tiradentes, 431- S. Roque

Indicação do Dr.

Material água

Exame requisitado: bacteriológico

Resultado: Pesquisa de microorganismos do Grupo
coliforme: Número mais provável de coliformes por
100 ml: 93

Observações

O Chefe da Seção

M. S. S. S.

SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA

N.º 210

Data 9-10-1968

Nome R. Dr. José Brenha Ribeiro, 24 - S. Roque

Indicação do Dr.

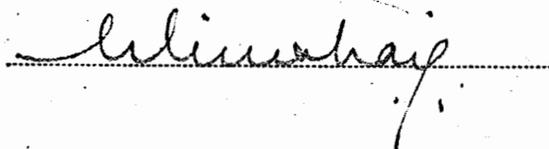
Material água

Exame requisitado: bacteriológico

Resultado: Pesquisa de microorganismos do Grupo coli-
forme: Número mais provável de coliformes por 100
ml: 240

Observações

O Chefe da Seção



SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA

N.º 211

Data 9-10-1968

Nome R. Marino Camurça, 211-126 - S. Roque

Indicação do Dr.

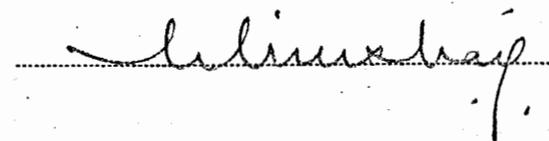
Material água

Exame requisitado: Bacteriológico

Resultado: Pesquisa de microorganismos do Grupo
coliforme: Número mais provável de coliformes por
100 ml: 93

Observações

O Chefe da Seção



SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA

N.º 212

Data 9-10-1968

Nome R. S. Paulo, 106 - S. Roque

Indicação do Dr.

Material água

Exame requisitado: bacteriológico

Resultado: Pesquisa de microorganismos do Grupo
coliforme: Número mais provável de coliformes por
100 ml: 43

Observações

O Chefe da Seção

Almeida

SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA

N.º 213

Data 9-10-1968

Nome R. Vila N.º S.ª Aparecida, 58 - S. Roque

Indicação do Dr.

Material água

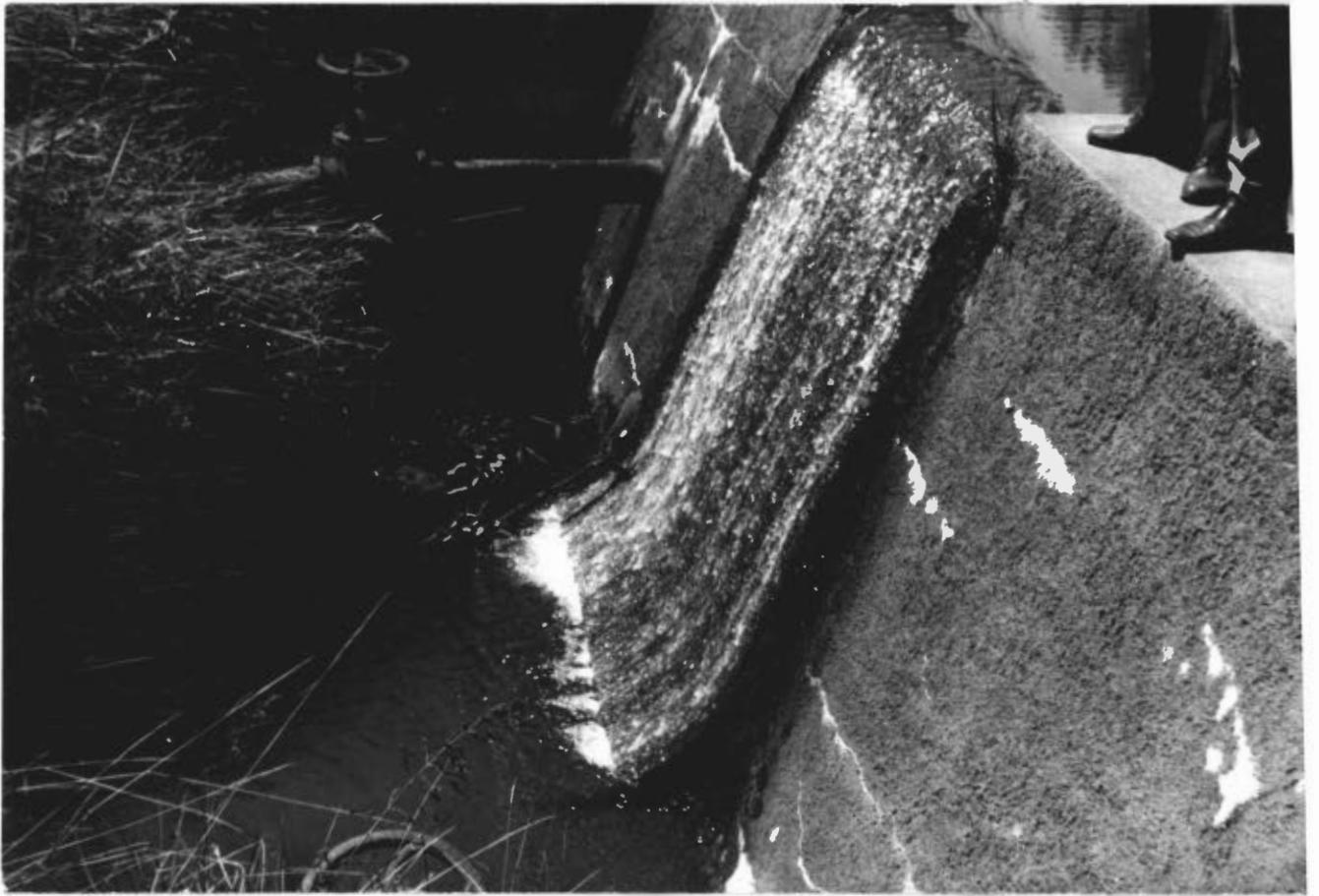
Exame requisitado: bacteriológico

Resultado: Pesquisa de microorganismos do Grupo
coliforme: Número mais provável de coliformes por
100 ml: 43

Observações

O Chefe da Seção

Almeida



Vista do extravasor funcionando, mostrando adução
deficiente.





Vista da estação de tratamento de água que atualmente funciona em precárias condições.

As ligações dos reservatórios à rede e entre si não são bem conhecidas: a operação do sistema é feita com uma boa dose de improvisação. Talvez seja esse um dos principais fatores da falta de água em algumas zonas da cidade.

5.1.7 Rede de Distribuição -

A rede antiga foi construída com tubos de ferro fundido. Mais recentemente (em 1961) foram construídos cerca de 15km com cimento amianto.

Existe aproximadamente 35km de rede de distribuição, de acordo com a planta fornecida pelo serviço de água local (desenho n93).

Entretanto, esta planta está incompleta, não são conhecidos vários diâmetros e interligações entre as zonas abastecidas pelos diversos reservatórios. Provavelmente também várias ruas com rede não foram indicadas.

Quase todas as ruas da zona urbana possuem rede. Apenas alguns bairros periféricos não são servidos.

Incluindo alguns destes bairros mais populosos, pode-se estimar em 10 km a extensão de ruas sem rede.

5.1.8 Ligações Prediais -

A rede possui atualmente cerca de 3.254 ligações, sendo :

- residenciais: 2.894
- comerciais: 350
- industriais: 10

As ligações são efetuadas com ferrule (em rede de ferro fundido) ou braçadeira (em rede de cimento amianto), empregando-se tubos de aço galvanizado com diâmetro de 3/4".

O preço cobrado para as ligações de água varia de acordo com a situação, calculando-se a despesa em cada caso.

Quando o interessado fornece o material, é cobrada somente a mão de obra (cerca de NCR\$15,00). Com o material também, o custo da ligação sobe para cerca de NCR\$50,00.

Existem alguns hidômetros que foram instalados há muito tempo mas nenhum funciona.

O número de ligações efetuadas nos últimos anos foram:

1961	-	116	1965	-	125
1962	-	315	1966	-	162
1963	-	236	1967	-	126
1964	-	115	1968	-	90 (até 20/8/68)

5.1.9 Consumo Atuais -

O serviço não dispõe de medidores e portanto não tem controle de consumo.

A capacidade de adução atual é de 40 l/seg. aproximadamente, ou seja, cerca de 3.450 m³ diários.

Como a população abastecida é mais ou menos 14.000 hab., a cota média "per capita" é de 245 litros diários.

Há frequentes reclamações de falta de água, apesar do volume razoável distribuído.

Além do consumo excessivo e desperdícios por ausência de medidores e dos vazamentos na rede, é causa importante para estas ocorrências de falta d'água, a má operação do sistema. Não se conhecendo exatamente as interligações da rede, as linhas mestras e sua capacidade, é impossível fazer uma operação eficiente.

O cadastro da rede existente é condição indispensável para melhorar o abastecimento de água potável da cidade.

Outra condição importante é o controle do consumo através de hidrômetros.

5.2 O Serviço de Água Local -

Organização Administrativa - O serviço é administrado pela própria P.M. que, mantém alguns funcionários permanentes para o Sistema de Água.

Outros funcionários, embora prestem serviços para o setor de água, são elementos pertencentes ao quadro geral da P.M.

A relação do pessoal permanente ou não do Serviço de Água é a seguinte:

- 1 tratador, responsável pela operação da ETA - e pela captação - salário mensal NCr\$228,00.

- 4 auxiliares na ETA : NCr\$189,00 cada.
- 2 auxiliares na Captação, com os salários de NCr\$135,00 e NCr\$93,00.
- 1 encanador: NCr\$180,00.
- 1 fiscal da rede: NCr\$442,50.
- 1 administrador, ligado ao setor de ligações: NCr\$442,50.
- 1 escriturário: NCr\$505,25.

O pessoal é contratado pelo regime de leis Trabalhistas (C.L.T.)

5.2.2 Sistema Tarifário - O sistema tarifário e os valores cobrados em 1968 são os seguintes:

<u>Categorias</u>	<u>Valor (NCr\$/mês)</u>
- Residencial e comercial em geral. . .	1,80
- Comercial (bar, padaria, açougue, hotel, restaurante, confeitaria).	3,00
- Industrial	6,00
- Posto de lavagem, piscina particular	9,00
- Construção c/área inferior a 120m ² .	4,00
- Construção com área superior a 120m ²	6,00

A taxa de esgoto é fixa por legação e igual a NCr\$0,70/mês.

5.2.3 Situação Econômico-Financeira -

A evolução das receitas e despesas do Serviço de Água foi a seguinte nos últimos anos:

	<u>1965</u>	<u>1966</u>	<u>1967</u>
<u>RECEITAS</u>	<u>NCr\$</u>	<u>NCr\$</u>	<u>NCr\$</u>
Taxa de Consumo	15,648,00	31,789,00	47,794,00
Taxa de extensão de rede.	511,00	67,00	-
Taxa de ligação	1,284,00	1,909,00	1,683,00
Total	17.443,00	33.765,00	49,477,00
<u>DESPESA</u>			
Pessoal	5.994,00	10.549,00	13.307,00
Material de consumo	3.163,00	5.763,00	8.386,00
Energia Elétrica	1.147,00	2.737,00	7.101,00
*Encargos diversos	2,073,00	9.381,00	14.460,00
Total	12.387,00	28.430,00	43.254,00

* Inclui extensão de rede.

Como se verifica através destes dados, o Serviço de Água tem dado -
"Superavit" todos os anos.

A previsão orçamentária para o Serviço de Água em 1968, de acordo com a Lei nº720, de 11 de dezembro de 1967, é a seguinte:

<u>RECEITA</u> - Taxa de Consumo	NCr\$ 65.000,00
Taxa de ligação	<u>2.000,00</u>
Total	NCr\$ 67.000,00

<u>DESPESA</u> - Pessoal	NCr\$ 13.125,68
Material de consumo	8.000,00
Energia Elétrica	7.000,00
Encargos diversos	<u>300,00</u>
Total	NCr\$ 28.425,68

Além disso, foram incluídas nas despesas verba de NCr\$4.500,00 para projeto de captação e outra de NCr\$30.000,00 para extensão da rede. Estes NCr\$30.000,00 seriam cobrados dos interessados através de uma "taxa de extensão de rede."

5,3 Sistema de Esgotos Sanitários

Existe sistema de esgotos sanitários, separador absoluto, construído em 1951 e que vem sendo ampliado regularmente, sem entretanto conseguir acompanhar o crescimento da cidade.

O número de ligações atualmente é de 1.509, o que significa uma parcela de 46% dos prédios existentes na cidade.

O lançamento dos esgotos é feito no córrego Putribu, sem qualquer -
tratamento.

Existe um emissário com cerca de 1.800 metros de extensão, que atualmente está sendo ampliado.

Não há nenhuma planta com cadastro de rede de esgoto existente.

O resto da população soluciona o problema de disposição dos esgotos através de sistemas individuais.

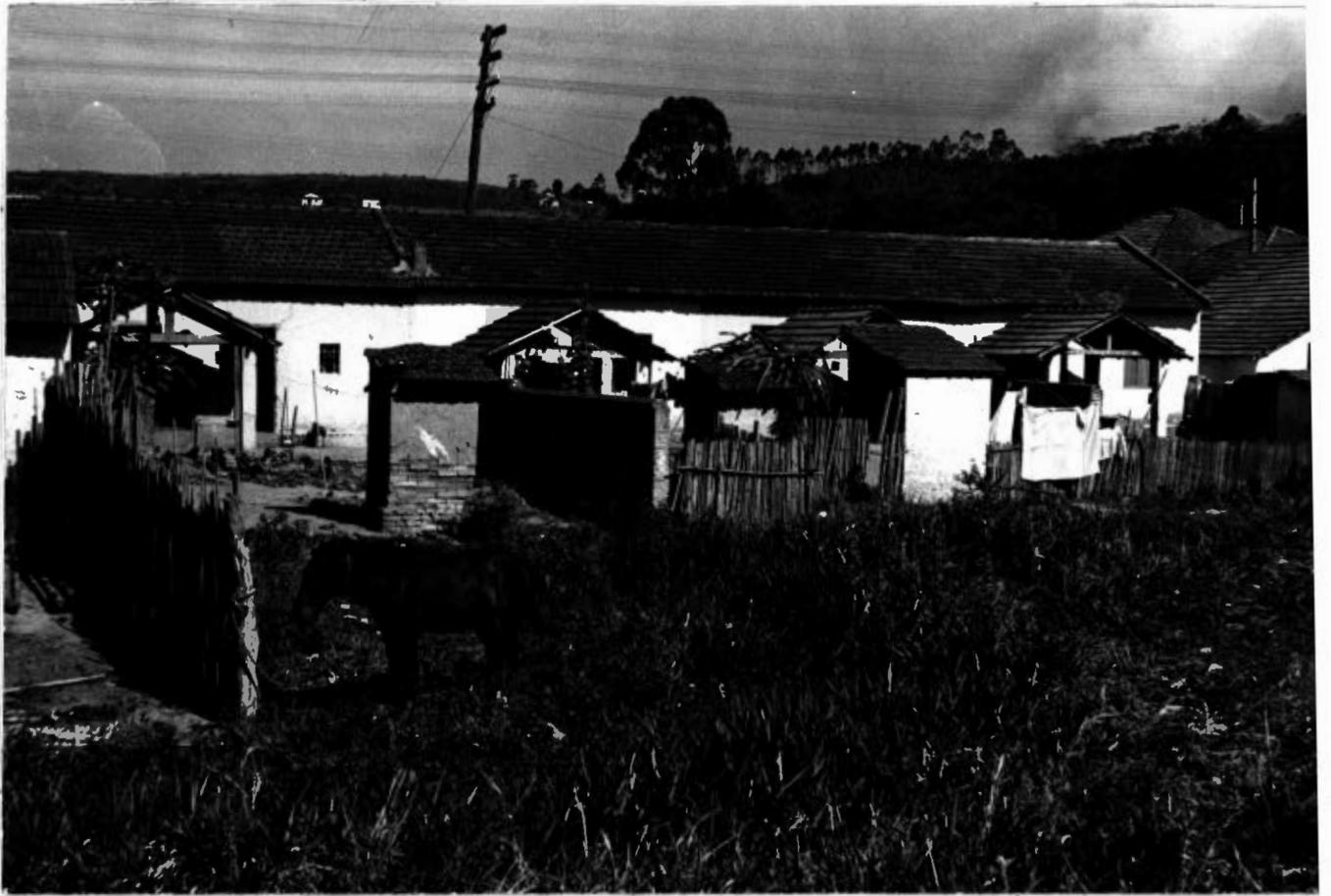
5.4 Águas pluviais -

Existe cerca de 2 km de galerias de águas pluviais na parte baixa da cidade.

Atualmente está em construção uma galeria de 940m de extensão, nas -



Vista de canal de esgôto da cidade, que é lançado sem tratamento em afluentes do Tietê, ocasionando a poluição de mananciais utilizados a jusante.



Vista de uma área de São João Novo, cujas casas lançam o esgoto em um riacho que corre no fundo. Os poços localizam-se na proximidade sendo provável a poluição do lençol freático.

Ruas Rui Barbosa, Dr. Stevaux e Ld. Arcaí.

O córrego Carambaí e o Putribu, estão sendo canalizados, construindo-se ali também uma grande avenida de fundo de vale: a Av. Marginal.

Existe problema de enchentes e erosão na zona próxima aos córregos, especialmente no bairro Bandeirantes.

5.5 Lixo e limpeza urbana -

O lixo público é coletado praticamente em toda a zona urbana, diariamente, exceto aos domingos, por seis carregadoras com carrinhos.

O lixo dos domicílios é coletado por dois caminhões, tendo um 8m³, do tipo "Colecon" e um do tipo caçamba de 4m³. Notamos que no tocante à coleta esta se apresentou de modo satisfatória. O destino final, entretanto, não é o mais indicado. Atualmente compreende duas modalidades:

- a) Incineração parcial que deixa a desejar, tanto do ponto de vista técnico como sanitário, e constatamos no local a presença de moscas.
- b) Lançado a céu aberto servindo de alimentação aos porcos.

O volume lançado diariamente alcança a 24m³, atingindo, nas segundas feiras o dobro, pois inclui o de domingo. Consta principalmente de materiais putrecíveis, latas, etc., ficando constatado a presença de resíduos de hospitais.

Este método é o mais contra-indicado do ponto de vista sanitário, pois ocasiona grande proliferação de moscas, podendo ainda causar a triquinose nos suínos.

Observamos ainda, que o mau acondicionamento nos recipientes domiciliares, provocam também a proliferação de moscas, mosquitos e outros insetos, além de roedores e provocando odores desagradáveis.

Creemos que uma campanha bem orientada em educação sanitária viria em parte sanar as deficiências notadas.

5.6 Poliuição das águas e do ar -

Constatamos na Zona Urbana a existência de um sistema de esgotos cujos efluentes são lançados nos córregos Putribu, Carambaí e outros, sem qualquer tratamento prévio, provocando uma poluição ao longo dos mesmos. Além disso algumas soluções individuais de esgotamentos de águas residuárias de indústrias e de alguns domicílios contribuem, ain-



Vista da criação de porcos alimentando-se do lixo da cidade lançado a céu aberto. O material é utilizado pelos animais sem qualquer tratamento prévio.

da mais para uma poluição mais elevada dos cursos d'água.

Tais fatos são decorrentes da inexistência de qualquer controle ou legislação a respeito do assunto em pauta e também da ausência de qualquer estudo a respeito da capacidade auto-depuradora dos córregos, bem como das implicações e prejuízos causados pela poluição.

Poluição do ar - Por não ser uma cidade predominantemente industrial, não constatamos problemas de poluição do ar. Não conhecemos legislação sobre o assunto.

5.7 Ruídos

Foi feita medição de ruídos na praça principal, 50 decibéis na hora de maior movimento, portanto dentro dos níveis permissíveis que são 60 decibéis.

Desconhecemos legislação municipal sobre o assunto.

5.8 Piscinas e locais públicos de banho e recreação -

Existe uma piscina num clube recreativo local, semi olímpica 13x25m, aparelhada com sistema de circulação e filtração de água, com aparelhamento de cloração, com bom aspecto sanitário.

À época da visita, por ser inverno, a temporada de banhos não estava aberta, portanto estava sem funcionar.

5.9 Locais de Trabalho -

Das indústrias mencionadas no item 4.5.4 as maiores são as duas têxteis, uma com quase 100 anos de funcionamento e a outra moderna. Em conjunto empregam quase 1.500 empregados. Suas condições de trabalho são relativamente boas.

Os ruídos, apesar de se tratar de indústrias têxteis estão em níveis compatíveis, praticamente não ultrapassando 85 decibéis nos locais mais ruidosos.

A iluminação deixa muito a desejar. Em locais que exigem esforço visual às vezes não atingem 25 Lux.

As condições sanitárias são perfeitamente aceitáveis.

A incidência de acidentes do trabalho é baixa. O coeficiente de gravidade está em volta 100 e o de frequência de 60.

O absenteísmo situa-se ao redor de 3%.

As indústrias vinícolas na sua grande maioria apresentam condições inadequadas de trabalho, falta de higiene do local, iluminação insuficiente, aparelhamento e maquinário em más condições higiénicas. A lavagem dos cascos é insuficiente. Não há condições de qualidade ou higiene nos locais de trabalho, nem controle sanitários dos trabalhadores. São em geral indústrias de família com poucos empregados (2 a 10).

5.10 Hospitais -

5.10.1 Os hospitais da cidade, em número de dois, apresentam boas condições de higiene geral no que concerne aos serviços auxiliares de diagnóstico e suas dependências, assim como serviços técnicos e administrativos. Deve-se salientar que o prédio da Sta. Casa, muito antigo, passa por reforma e ampliação desaparecendo enfermarias.

5.10.2 Os hospitais da região, naturalmente, servem-se da rede de água da cidade, a qual é clorada e será comentada oportunamente em nossa carta. Quanto a esgoto, é utilizada a rede pública, ambos os hospitais. O problema do lixo tem soluções diferentes para os dois hospitais: a Sta. Casa tem um incinerador precário, a lenha, para queima de lixo contaminado e um fosso, onde são jogados os materiais proteicos acrescidos de cal. O fosso é revestido superiormente por tempo de concreto. Varreduras e ciscos são coletados pelo serviço municipal. O Hospital Sta. Angela tem um incinerador a lenha para lixo contaminado ou proteico, que absolutamente não satisfaz. Ciscos e varreduras têm a mesma solução. Há necessidade de construir-se incineradores modernos e adequados.

5.10.3 O Hospital Sta. Angela possui uma quantidade de água por leito muito além do exigível dentro de nossas técnicas hospitalares; aproximadamente 900 l/leito. O normal seria de 300 a 600 litros, de acordo com o meio e os autores.

A Sta. Casa tem valores muito mais baixos e não nos foram fornecidos. Não acreditamos que atinja o mínimo aceitável.

5.11 Escolas -

5.11.1 Número de bebedouros higiénicos e de instalações sanitárias por aluno.

Alunos dos diversos grupos escolares por unidades sanitárias:

Alunos dos diversos grupos escolares por unidades sanitárias

Escolas	Sanitários		Mias		Bebedouros	Mictórios
	M	F	M	F		
Barão de Piratininga	45	25	63	25	128	34
Bernardino de Campos	31	22	37	34	40	52
Epaninondas de Oliveira	122	104	0	0	225	0
Euclides de Oliveira	26	25	78	70	0	77
Tibério Justo da Silva	20	20	0	0	30	0
Joaquim da S. Santos	31	17	63	35	50	0
Araçariguama	71	56	0	0	127	0
Germano Negrini	23	29	68	66	67	68

5.11.2 Condições Sanitárias em Geral -

Quase tôdas as escolas oficiais do município de São Roque estão sofrendo o problema agravante da falta das devidas condições sanitárias

Comparando os dados do quadro acima com os padrões que fixam o número ideal de unidades sanitárias por alunos, vemos como algumas destas escolas estão longe de oferecer as devidas condições para o desenvolvimento de uma saudável vida escolar.

O problema agravante no entanto é constituído pelo abastecimento hídrico. Na maioria das escolas falta água tanto para a limpeza do prédio como para beber. Foi até encontrada uma escola (G.E. de São João Novo) onde a água, oferecida por uma única torneira à tôdas as crianças, é contaminada pela fossa que está ao lado. Inclusive, já foram feitas análises desta água comprovando seu alto grau de contaminação e, no entanto, nenhuma providência foi tomada.

As escolas da zona rural contam com classes onde a iluminação e ventilação nem sempre são suficientes.

Apesar de lutar com a falta de água a maioria dos prédios estavam limpos tanto na sua parte interna como externa.

Estes dados são apenas referentes aos Grupos Escolares, pois não foram feitas visitas às Escolas Isoladas.

5.12 Habitação e outras Edificações -

Dos resultados observados no levantamento, 185 (59,3%) das casas da Zona Urbana eram próprias, enquanto que na Zona Rural encontramos (52,1%) 49 casas. As condições de higiene (asseio geral) nas casas estão resumidas na tabela seguinte:

condições	Z.Urbana	Z.Rural	Total
Boa	214	37	251
regular	65	42	107
má	27	15	42
Total	306	94	400

Fonte: Dados de Inquérito

Quanto às condições de água, coleta de lixo e rede de esgoto, encontramos os resultados resumidos nas tabelas seguintes:

- Abastecimento de água por zona

Abastecim.	Z.Urbana	Z.Rural	Total
Encanada	281	32	313
Poço	23	59	82
Outras	2	3	5
Total	306	94	400

Fonte: Dados de Inquérito

- Coleta de lixo por zona

Coleta	Z.Urbana	Z.Rural	Total
Sim	275	10	285
Não	31	84	115
Total	306	94	400

Fonte: Dados de Inquérito

- Esgoto por zona

Tipo	Z.Urbana	Z.Rural	Total
Rede	221	0	221
Fossa	53	60	113
outros	32	34	66
Total	306	94	400

Fonte: Dados de Inquérito

Na Zona Urbana 83,0% das famílias apresentam menos de 2 pessoas por -
cômodo habitável enquanto que na Zona Rural observamos 68,1%.

Quanto às condições das habitações, observamos os dados da tabela se-
guinte:

Condições	Z.Urbana		Z.Rural		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Normal	252	82,4	9	9,6	261	65,2
Recuperável	51	16,7	77	81,9	128	32,0
Não Recuperável	3	0,9	8	8,5	11	2,8
T O T A L	306	100,0	94	100,0	400	100,0

Fonte: Dados de Inquérito.

Das casas estudadas, podemos acrescentar as seguintes informações :

33,0% na Zona Urbana e 35,1% na Zona Rural têm horta.

46,7% na Zona Urbana e 32,9% na Zona Rural têm pomar.

95,1% na Zona Urbana e 69,1% na Zona Rural utilizam fogão a gás.

Quanto às instalações sanitárias e utilização de sabonete e dentifrí-
cios, podemos observar as seguintes tabelas.

- Instalação Sanitária por zona :

Tipo	Z.Urbana	Z.Rural	Total
nenhuma	29	26	55
fora de casa	51	42	93
dentro	226	26	252
Total	306	94	400

Fonte: Dados de Inquérito

- Sabonete e dentifrício por zona :

Uso	Z.Urbana	Z.Rural	Total
nenhum	3	8	11
sabonete	9	7	16
dentifrício	2	4	6
Sab. + dentr.	292	75	367
Total	306	94	400

Fonte: Dados de Inquérito

5.13 Cemitérios -

As condições sanitárias do cemitério apresentam-se boas, bem como no que se refere à limpeza e aspecto geral, conforme se pode ver pela fotografia anexa.

5.14 Vias Públicas: (vide item 7 - Planejamento territorial).

5.15 Alimentos -

O Município não possui mercado, existindo um em construção. A principal fonte de aquisição da população são as feiras livres colocadas - duas vezes por semana. Aparentemente existe boa aceitação do público com respeito a este sistema. Existem sete açougues, em boas condições materiais e higiênicas dentro das normas estabelecidas para esses estabelecimentos. Verificamos presença de azulejos até 2 mts. de altura, sendo razoáveis as condições de ventilação e luz na maioria deles. Notamos um certo descontentamento com respeito a um dispositivo legal que proíbe comunicações internas, o que trás como consequência que todos os serviços devem ser executados no mesmo ambiente. Sugerimos uma revisão desses dispositivos aparentemente anacrônicos desde o ponto de vista sanitário.

O peixe é encontrado nas feiras, e em um açougue que vende o produto, possuindo uma geladeira para sua conservação.

Quanto a estabelecimentos de consumo não existem hotéis de primeira categoria. Com respeito a restaurantes existem aproximadamente dez, sendo poucos os que preenchem condições sanitárias satisfatórias.

No que diz respeito ao consumo de leite não existe uma usina de leite. Os locais encarregados da venda recebem e vendem no mesmo dia o produto.

Quanto à indústrias de sub-produtos de carne e leite há somente uma fábrica de linguiça que iniciou recentemente a produção e está localizada no bairro de Mailasque. Com a visita realizada nesta indústria, apreciamos condições sanitárias não satisfatórias, devendo a mesma receber uma orientação técnica mais adequada.

Quanto à produção do pescado local existem aproximadamente 150 barragens ou tanques onde se encontram algumas variedades de água doce como as tilápias, carpas, etc.



Vista do cemitério mostrando boas condições higiênicas do local.

Dados obtidos pelo Inquérito :

Através do inquérito procuramos avaliar as condições de consumo alimentar do Município, em seus estratos urbano e rural. O levantamento cobriu o consumo aproximado per capita diário de proteína animal, proteína vegetal e Hidratos de carbono. Acreditamos ser de valor mais demonstrativo o estudo do consumo de proteína animal colocando-o em cotejo com a renda per capita. Na tabela T - 5.15 se aprecia a distribuição da população amostral pelos intervalos de renda em NCr\$ per capita e por mês de:

0	—	40
40	—	80
80	—	120
120	—	160
>		160

e pelos intervalos de consumo de proteína animal em gramas por dia - por pessoa de :

0	—	15
15	—	35
>		35

A avaliação não tem pretensões de um rigor científico, já que no caso o levantamento deveria ser conduzido em condições diferentes, com pesagem dos alimentos, cálculo por quilo de peso, considerações por grupo etário, etc. Porém, apesar de nosso levantamento ser sujeito a erros por basear-se em simples interrogatório dos alimentos utilizados pelas famílias, podemos inferir que o consumo de proteínas se correlaciona com a renda, com todo o conjunto de implicações com respeito à saúde das camadas sociais menos favorecidas do ponto de vista econômico; todos conhecem o valor das proteínas de origem animal como elemento plástico indispensável para a formação de indivíduos sãos e produtivos.

Tanto na zona urbana como na zona rural, verifica-se que o baixo consumo (0— 15 gr. pessoa/dia) agrupa maior concentração de pessoas na faixa de renda de NCr\$ 0— 40, e que o consumo alto por outro lado aglutina pessoas na faixa de renda também mais elevada.

5.16 Abrigo de Animais

Não encontramos na zona urbana cocheiras, estábulos, pocilgas, granjas avícolas e leiterias. Ressaltamos mais uma vez a criação de porcos num ambiente onde se deposita o lixo da cidade.

T - 5.15 CONSUMO PROTEINA ANIMAL X RENDA, NA ZONA URBANA E RURAL

ZONA	U R B A N A												R U R A L											
	0 -40		40 -80		80 -120		120 -160		>160		TOTAL		0 -40		40 -80		80 -120		120 -160		>160		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 -15	194	70,0	164	30,4	62	27,1	13	8,4	16	7,5	449	31,7	126	48,3	50	22,5	10	17,2	4	36,4	0	0,0	190	32,5
15 -35	66	23,8	217	40,3	79	34,5	45	28,8	39	18,3	446	31,6	92	35,2	104	46,8	11	19,0	1	9,1	5	15,6	213	36,5
>35	17	6,2	158	29,3	88	38,4	98	62,8	158	74,2	519	36,7	43	16,5	68	30,7	37	63,0	6	54,5	27	34,4	181	31,0
TOTAL	277	100,0	539	100,0	229	100,0	156	100,0	213	100,0	1414	100,0	261	100,0	222	100,0	58	100,0	11	100,0	32	100,0	584	100,0

IGNORADA: 38

IGNORADA: 2

FONTE: DADOS DO INQUÉRITO

5.17 Vetores Animados -

Segundo dados colhidos no Serviço de Erradicação da Malária , Profilaxia da Doença de Chagas, no período de 16/9/65 a 17/3/66 foram realizadas 727 pesquisas de Triatomíneos em diversas localidades do Município, tendo sido encontradas 40 casas com pesquisas positivas assim - distribuídas:

Bairro do Ribeirão	5 casas
Bairro do Sabôa	9 casas
Bairro do Barreiro	6 casas
Bairro do Araçariguama	9 casas
Bairro Aparecida	11 casas

O Serviço de Erradicação da Malária - Profilaxia da Doença de Chagas realizou no mesmo período rociamento em 2,484 casas. Foram executados exames de laboratório em 26 exemplares de barbeiros obtidos nas localidades e os resultados foram negativos. Este fato deve merecer a atenção por parte das autoridades sanitárias, pois o Município possui vetores para a doença de Chagas e existe em potencial o perigo deste agravo.

5.18 Ocorrência de doenças -

1. Morbidade - No fichário do Posto de Saúde não encontramos dados referentes à morbidade. Existe apenas estatística do número de consultas, sendo os doentes atendidos sem preenchimento de fichas. Os dados de morbidade que dizem respeito ao Posto de Puericultura serão avaliados no item 6.6. Quanto a incidência de Doenças Transmissíveis, ocorreram no Município, no ano de 1967, 59 notificações, e as porcentagens podem ser apreciadas na tabela ... - T - 5.18.1. Chama a atenção a varíola que é responsável por 49,16% de todos os casos notificados naquele ano, tendo ocorrido somente no mês de agosto 16 casos.

T - 5.18.1 - Percentagem de casos de doenças transmissíveis, notificadas no município de São Roque, 1967.

D O E N Ç A S	Nº de casos	%
Variola	29	49,16
Sarampo	9	15,26
Tuberculose	6	10,17
Difteria	6	10,17
Meningite não especificada	4	6,78
Parotidite epidêmica	2	3,39
Tétano umbelical	1	1,69
Hepatite infecciosa	1	1,69
Febre paratifoide B	1	1,69
T O T A L	59	100,00

Ponte: Posto de Saúde do Município de São Roque.

2. Mortalidade - A tabela T - 5.18.2 mostra os coeficientes por ... - 100.000 hab. de mortalidade por vários grupos de causas no quinquênio 1960-1964, merecendo destaque as gastroenterites, acidentes-envenenamentos-violências e lesões vasculares do Sistema Nervoso Central como grupos mais importantes.

3. Evasão de doenças e óbitos - Para a pesquisa da evasão de doenças e óbitos, a equipe realizou um levantamento no Hospital das Clínicas, que pelo seu elevado padrão técnico científico, exerce uma grande atração a municípios não só do Estado de São Paulo, como de outras regiões do país.

T.5.18.2. - Coeficientes específicos de mortalidade, nos anos de 1960 à 1964

D O E N C A S	1960		1961		1962		1963		1964	
	Nº	COEFF P/100000	Nº	COEFF P/100000	Nº	COEFF P/100.000	Nº	COEFF P/100000	Nº	COEFF P/100000
Doenças Infecciosas e Parasitárias (B ₁ → B ₁₇)	11	37,80	11	36,48	17	54,49	15	46,52	5	15,02
Neoplasmas Malignas (B ₁₈)	14	48,10	14	46,44	18	57,69	18	55,82	14	32,05
Lesões Vasculares do Sistema Nervoso Central (B ₂₂)	28	96,22	30	99,51	29	92,95	23	51,32	24	72,08
Doenças Arterioscleróticas e Dege- nerativas do Coração (B ₂₆)	12	41,23	15	49,75	12	38,46	17	52,72	7	21,02
Gripe, Pneumonia e Bronquite (B ₃₀ , B ₃₁ e B ₃₂)	27	92,78	21	69,65	20	64,11	17	52,72	23	69,08
Gastroenterites (B ₃₆)	57	195,87	35	116,09	22	70,52	63	195,36	44	132,15
Acidentes, Envenenamentos e Violências	30	103,09	26	86,24	26	83,34	33	102,33	26	78,09

FONTE: D.S.I., SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

No triênio 1965 - 1967 foram hospitalizados neste hospital 91 pacientes, dos quais 21 óbitos.

Na tabela T - 5.18.3.1 podem ser apreciadas as principais causas de doenças, com as respectivas porcentagens.

Na tabela T - 5.18.3.2 se demonstram as causas de óbitos de pacientes de São Roque internados naquele hospital. Chama atenção nesta tabela o percentual elevado de morte por neoplasias, o que deve significar uma demanda por parte dos enfermos de recursos mais especializados para tratamento.

T - 5.18.3.1 - Causas de Doenças no H.C., de pacientes procedentes do Município de São Roque, nos anos de 1965 a 1967 -

GRUPO DE CAUSAS	nº de casos	%
Doenças Infecciosas e Parasitárias (A ₁₀ , A ₃₈ , A ₂₃ , A ₂₆)	6	8,57
Doenças do Aparelho Digestivo (A ₁₀₃ , A ₁₀₇ , A ₁₀₀ , A ₁₀₆ , A ₁₀₁ , A ₉₉)	14	20,00
Doenças do Apar. Gêrito-Urinário (A ₁₁₁ , A ₁₀₉ , A ₁₁₄ , A ₁₁₂)	10	14,28
Doenças do Apar. Cardio-Vascular (A ₈₅ , A ₈₁ , A ₈₀ , A ₈₄)	9	12,85
Neoplasias Malignas (A ₅₇ , A ₄₈ , A ₄₆ , A ₅₅ , A ₅₁ , A ₅₂)	8	11,43
Acidentes (AE ₁₄₅ , AE ₁₄₇ , AN ₁₄₃ , AN ₁₄₈)	8	11,43
Outras Causas (A ₆₆ , A ₁₂₆ , A ₉₅ , A ₆₁ , A ₇₅ , A ₁₃₄ e A ₇₇ , A ₁₂₀ , A ₇₃)	11	15,72
Doença dos Órgãos dos Sentidos (A ₇₈)	4	5,72
T O T A L	70	100

Fonte : Serviço de Arquivo Médico e Estatística do H.C. de São Paulo

T.- 5.18.3.2 - Causas de Óbitos no H.C., de pacientes procedentes do Município de São Roque, nos anos de 1965 - 1967.

GRUPO DE CAUSAS	nº de Óbitos	%
Neoplasias Benignas e Malignas (A ₄₆ , A ₅₇ , A ₄₄ , A ₅₈)	7	33,33
Doenças do Aparelho Digestivo (A ₁₀₇ , A ₁₀₀ , A ₁₀₄ , A ₁₀₅)	4	19,05
Doenças das Artérias (A ₈₅ , A ₇₀)	2	9,52
Doenças Infecciosas e Parasitárias (A ₄₃ - Chagas)	1	4,76
Mã s formações congênitas (A ₁₂₈)	1	4,76
Acidentes (AN ₁₃₈ , AN ₁₄₃ , AE ₁₄₇)	4	19,05
Indeterminadas (A ₇₀ , A ₁₀₇)	2	9,53
T O T A L	21	100,00

Fonte : Serviço de Arquivo Médico e Estatística do H.C. de São Paulo.

5.18.4 Zoonoses -

No que se refere à zoonoses, não conseguimos obter dados de prevalência e incidência de enfermidades transmitidas dos animais ao homem, com ressalva de um caso de raiva humana ocorrida no ano de 1966, como caso mais recente, segundo os dados de mortalidade do Centro de Saúde. Porém, não encontramos informações epidemiológicas complementares referentes ao caso.

Quanto a raiva em animais não conseguimos obter dados exatos da incidência e apenas podemos inferir através de entrevistas que a ocorrência de raiva é muito baixa no Município.

A população canina por estimativa é da ordem de 3.600 animais. Outra informação que julgamos interessante é o número de pessoas submetidas a tratamento antirrábico:

1968	-	27 pessoas
1967	-	6 "
1966	-	17 "
1965	-	21 "
1964	-	não existem dados
1963	-	18 pessoas

O problema da raiva poderia ser controlado no Município se existissem recursos suficientes para a aplicação de medidas como vacinação, soluções para os cães vadios, organização de um serviço de registro de cães, e na medida do possível criar condições para a descentralização do serviço antirrábico.

5.20.5 Relatório do Trabalho Odonto-Sanitário -

O trabalho realizado constou do levantamento de prevalência de cárie em 400 (quatrocentos) escolares de ambos os sexos, com 7 e 11 anos de idade nas zonas urbana e rural. A amostra examinada foi "casual simples". Na zona urbana foi escolhido por sorteio o Grupo Escolar "Bernardino de Campos", onde foram examinados todos os escolares de 7 e 11 anos de idade. Na zona rural, tendo em vista um menor número de escolares, foram sorteados pelo mesmo processo (amostra casual simples) os dos Grupos Escolares dos bairros de São João Novo e Mailasque para completar o número pré-determinado.

O índice utilizado para exame foi o CPCD, e obedeceu as seguintes instruções :

A) Objetivos -

- 1) Obtenção de dados de prevalência de cárie dental em escolares regularmente matriculados no município;
- 2) Observação, quando houver, de moléstias periodontais e má formação congênita, segundo :
 - a) intensidade
 - b) severidade
 - c) terapêutica efetuada ou recomendada.

B) Escolas - todas aquelas (regularmente) em funcionamento

- a) na Zona Urbana
- b) na Zona Rural

1) Dias de inspeção: 11, 12 e 13/9/68

2) Local de encontro: FHSF às 7 horas

3) Instrução de trabalho :

- a) serão examinadas 400 crianças nas idades de 7 a 11 anos (sendo 50 para cada idade e sexo ou um por mais próximo de 50)
- b) As crianças serão examinadas por amostragem casual simples;
- c) O índice utilizado será CPOD; e posteriormente, após o levantamento, será realizado o MID e ZICS (Método 3 - Viegas, Alfredo Reis; "Índice simplificado para estimar a prevalência de cárie dental em crianças de 7 a 12 anos de idade" - Tese apresentada e aprovada a Comissão Julgadora do Concurso para provimento do cargo de Professor Catedrático de Odontologia Sanitária da FHSF da USP) (1); 43-57 maio de 1968.

4) Material e equipamento :

- a) equipamento: aproveitar o disponível no local de trabalho;
- b) material: cada profissional receberá 4 espelhos, 4 sondas, 1 pânça, 1 guardanapo, guardanapos de papel, 1 cubeta, 1 prancheta, e fichas para registro de exam, toalha sabonete e solução de Merthiolate;
- c) O profissional deverá levar 1 lápis e 1 borracha.
- d) cada profissional é responsável pelo material recebido e deverá devolvê-lo no término do levantamento.

5) Profissionais :

Ney de Moraes; Isabel Sasseti, e Saulus Santos Bandeira.

6) Equipes de trabalho :

Cada profissional deverá providenciar, no local, um auxiliar para anotações nas fichas que com este constituirá a equipe -

de trabalho.

C) Funções dos membros de cada equipe:

- 1) Examinador: efetuar o exame de cada criança com o auxílio de um espelho e sonda.

Ditar ao anotador, pela ordem da ficha, iniciando o exame pelo espaço do 2º molar superior direito, seguindo o exame até a região da linha mediana. Neste momento dirá a palavra "Cheque" - com o objetivo de verificar com o anotador se houve omissão de algum espaço dental. Prosseguirá o exame, terminando-o no espaço do 2º molar superior esquerdo, onde dirá novamente a palavra "cheque". Para a arcada inferior, iniciar o exame a partir do espaço do 2º molar inferior esquerdo, utilizando a mesma orientação seguida nos quadrantes superiores. Apenas um diagnóstico será feito para cada dente ou espaço. **LEMBRAR QUE NÃO É UMA - INSPEÇÃO PARA DIAGNÓSTICO O QUE SE ESTÁ BUSCANDO; PORTANTO, NÃO SE DEVE PERDER TEMPO NAS DECISÕES LÍMITOPES.** No entanto, o exame deverá ser feito criteriosamente, procurando passar o explorador em todas as superfícies dos dentes, podendo examiná-las na seguinte orientação: FACE OCLUSAL, LINGUAL, DISTAL, VESTIBULAR E MESIAL.

- 2) Anotador: Deverá estar ao lado do examinador, preenchendo a folha de inspeção (cabecalho) e anotando o exame realizado pelo profissional na ficha. Na ocasião em que este ditar "Cheque" - repetirá o mesmo. No caso daquele ter omitido o espaço dental chamará a sua atenção.

D) Crerios adotados para o Índice CPOD

Cada dente será classificado como :

1. Cariado - quando apresentar :

- 1.1 - evidência de esmalte socavado, devendo, devendo haver uma cavidade definida na qual o explorador penetre.
- 1.2 - em caso de fissuras e fossetas, quando a ponta do explorador prenda, desde que uma das seguintes condições estejam presentes:
- a) exista tecido cariado amolecido,
 - b) haja opacidade do esmalte.
- 1.3 - em caso de superfícies proximais, quando a ponta do explorador ficar retida, faz-se movimentos na cervico-oclusal: se continuar retida, impossibilitando a sua movimentação,

considera-se cariado.

1.4. no caso do explorador penetrar entre o dente e a restauração (no caso de fratura de um bordo).

2. Obturado - quando o dente apresentar-se perfeitamente restaurado, com material definitivo, tais como: ouro, amálgama, cimento de silicato, porcelana e acolite.

Em relação ainda a este critério mesmo que haja uma falha da obturação (ponto de contato imperfeito) se não se conseguir inserir a sonda entre o dente e a restauração, o dente receberá a classificação de obturado.

3. Extraído - quando o dente foi extraído devido à cárie dental. Este critério não deverá ser usado para dentes temporários.

4. Extração indicada - quando o dente apresentar uma lesão de cárie que atingiu a câmara pulpar.

OBS - a) cada dente recebe apenas uma classificação.

b) se um dente apresentar-se como obturado, tendo também uma cárie será classificado como cariado.

c) não são contados como extraídos os que o foram por outras causas - que não a cárie dental, como por exemplo: fratura, correção, ortodôntica, doenças periodontais ou necessidades protéticas.

d) o dente é considerado presente quando já atravessou a fibra mucosa gengival e pode-se tocá-lo com a ponta do explorador.

e) se existir um dente permanente e o temporário, ocupando o mesmo espaço somente o dente permanente será considerado.

f) em caso de dúvida entre:

f.1 hígido e cariado - será considerado HÍGIDO

f.2 cariado e extração indicada - será considerado CARIADO

f.3 entre 1º pré-molar e 2º pré-molar - será considerado 1º PRÉ -

MOLAR:

E) Código adotado:

0	-	espaço vazio; dente ainda não irrompido
1	-	dente permanente cariado
2	-	dente permanente obturado
3	-	" " extraído
4	-	" " c/extração indicada
5	-	" " hígido
6	-	" temporário cariado
7	-	" " obturado
8	-	" " c/extração indicada
9	-	" " hígido

Do índice CPOD foi obtido o índice do Prof. Alfredo Reis Viegas, método III por se desconhecer a prevalência de cárie.

A análise dos dados foram obtidos segundo a Tabela I.

5.18.5.1 Observações :

- 1) Não há diferença muito grande entre as porcentagens de cárie em meninos de 7 anos na zona rural e urbana: 96,90% e 90,84% respectivamente;
- 2) Há uma ligeira diferença entre extrações indicadas entre meninos com 7 anos de idade na zona rural e urbana: 0,76 e 3,10% respectivamente;
- 3) Apenas 0,11% de escolares masculinos de 7 anos de idade receberam tratamento dental recuperador na zona urbana e 0,00% na zona rural. Esse valor é bastante pequeno se levarmos em conta que esses escolares contam, para seu atendimento, com o Serviço Dentário Escolar, enquanto que os da zona rural não são atendidos por esse serviço dental;
- 4) A porcentagem de dentes extraídos em meninos de 7 anos na zona urbana é representado por 2,29% enquanto que na zona rural para o mesmo sexo e idade é de 0,00% pelos mesmos motivos do item anterior.
- 5) Na análise das necessidades para o sexo masculino com 7 anos de idade na zona urbana é de 91,13%, enquanto que o serviço realizado é de apenas 8,87% bastante baixo, tendo em vista a existência de dois dentistas do SDE donde se verifica terem os dois profissionais um rendimento abaixo do sofrível, quando comparado com os profissionais da Fundação SESP.

Na zona rural as necessidades são de 96,90% pouco diferente da zona urbana e aqueles não contam com o SDE;

- 6) As necessidades de escolares de 11 anos, masculinos na zona urbana são de 79,15% enquanto que na zona rural para a mesma idade e sexo são de 93,59%, havendo portanto uma diferença de 14,44%
- 7) Há uma ligeira diferença entre os dentes obturados de escolares da zona rural e urbana do sexo masculino e com 11 anos de idade a favor da zona rural (6,41% e 6,03%), donde se conclui que os seus responsáveis se preocupam com elementos dentais, havendo portanto excelente campo de trabalho para a educação sanitária, visando melhorar o interesse em preservar a saúde oral;

- 8) Pela análise da mesma tabela concluímos que as meninas de 7 anos da zona urbana têm menor necessidade das da zona rural da mesma idade: 95,45% e 100,51% respectivamente, mas bastante elevadas;
- 9) 2,73% /dentes obturados de meninas com 7 anos da zona urbana, contra 0,00% das da zona rural da mesma idade;
- 10) para dentes extraídos a situação não é muito diferente pois apenas 1,82% das escolares de 7 anos da zona urbana tiveram alimentos dentais extraídos, contra 0,00% da zona rural.
- 11) Não é lícito concluir que as meninas de 7 anos da zona urbana - cuidem ou o SDE atenda as necessidades, pois para a zona urbana é representada por 95,45% contra 100,00% da zona rural. Havendo portanto uma diferença a favor da zona urbana 4,55% quite pequena. Uma minoria é que é atendida pelo SDE.
- 12) para as idades de 11 anos há uma ligeira diferença de prevalência de cáries: 9,52% entre as meninas da zona urbana e rural: 76,71% e 85,23% respectivamente.
- 13) para dentes obturados a diferença é ainda a favor da zona urbana com 10,41% contra 4,54% para a zona rural. Ainda, aqui, verificamos um pequeno interesse das escolares da zona rural na preservação da saúde oral. Tal como se verificou com o sexo masculino na mesma idade para a zona rural, temos um excelente campo de trabalho de educação sanitária;
- 14) a diferença entre as zonas urbana e rural sob o ponto de vista de extração indicada é de 1,80% para as meninas de 11 anos de idade, as da urbana com 9,87% contra 7,67% respectivamente.

Estimativas de CPOD -

Estimativa do CPOD através do método III de Viegas em 100 escolares de 7 anos de idade do sexo feminino e masculino, da zona urbana do município de São Roque - setembro de 1968

$$y = - 0,28 + 3,99x$$

$$y = - 0,28 + 3,99 \cdot 0,67$$

$$y = 2,39$$

Estimativa do CPOD através do método III de Viegas em 100 escolares de 11 anos de idade do sexo feminino e masculino, da zona urbana do município de São Roque - setembro de 1968

$$y = - 0,01 + 4,36x X_1 + 4,73x X_2$$

$$y = - 0,01 + 4,36 \cdot 0,85 + 4,73 \cdot 0,60$$

$$y = - 0,01 + 3,70 + 2,83$$

$$y = 6,52$$

Estimativa do CPOD através do método III de Viegas em 100 escolares de 7 anos de idade do sexo masculino e feminino da zona rural do município de São Roque - Setembro de 1968 .

$$y = - 0,28 + 3,999 X$$

$$y = - 0,28 + 3,999 \cdot 0,76$$

$$y = 2,75$$

Estimativa do CPOD através do método III de Viegas em 100 escolares de 11 anos de idade, do sexo feminino e masculino da zona rural do município de São Roque - Setembro de 1968

$$y = - 0,01 + 4,369 X_1 + 4,739 X_2$$

$$y = - 0,01 + 4,369 \cdot 0,78 + 4,739 \cdot 0,46$$

$$y = - 0,01 + 3,40 + 2,17$$

$$y = 5,56$$

Conclusões -

Conforme os dados obtidos concluímos que:

- 1) O Serviço Dentário Escolar não está dando cobertura a maior parte dos escolares sob sua responsabilidade
- 2) Há um intenso trabalho de Educação Sanitária a ser realizado e não vem sendo feito. Verificamos que existe uma educadora sanitária na zona urbana e parece ter ela uma certa dificuldade junto aos pais e professores dos escolares cuja causa seria necessária ser examinada para o aproveitamento mais efetivo e direto de seu trabalho. Isto foi verificado pela aceitação e interesse das professoras quando da visita da equipe examinadora;
- 3) Sugerimos que, para melhor utilização dos recursos o SDE poderia adotar as seguintes medidas:
 - a) avaliação periódica do trabalho realizado pelos seus profissionais;
 - b) cursos de atualização, pois verificamos várias recidivas de cárie, mostrando a baixa qualidade técnica dos trabalhos executados.
 - c) aposentadoria ou mesmo dispensa de profissionais que não cumprirem suas obrigações com relação à saúde oral quer por debilidade física quer por desconhecimentos de técnicas mais perfeitas e mais, a bem do serviço público e da comunidade;
 - b) aplicação tópica de solução fluoretada em escolares, segundo o planejamento adequado, realista e sistemático, integrado num sistema incremental;

- e) possibilidade de introdução no SDE de Auxiliares de Higiene Dental num primeiro passo e depois Higienistas Dentais para executar atividades preventivas;
- 4) A urgente mobilização das autoridades municipais no sentido de obterem a fluoração da água de abastecimento da comunidade de São Roque;
- 5) Aumento da rede de abastecimento de água (fluoretada) aos bairros da periferia.

GRÁFICO I

Estimativa do CPOD através do método III de Viegas em 200 escolares de ambos os sexos da zona urbana do Município de São Roque. Setembro de 1968

Grupo etário : 7 e 11 anos

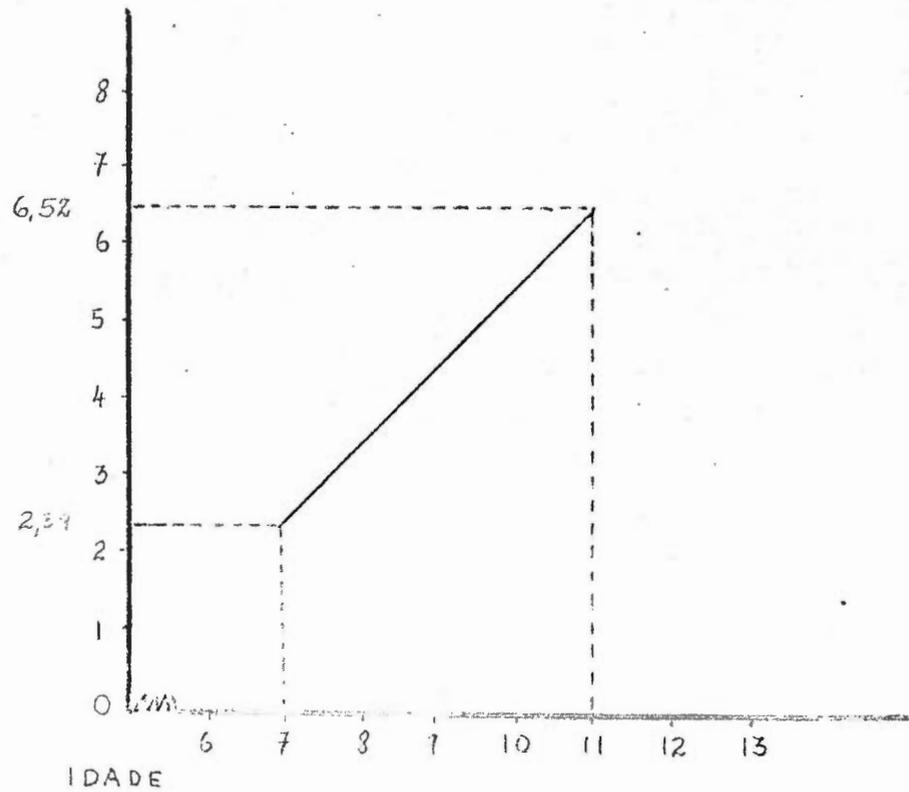


GRÁFICO II

Estimativa do CPOD através do método III de Viegas em 200 escolares de ambos os sexos da zona rural do Município de São Roque. Set. de 1968.

Grupo etário: 7 e 11 anos

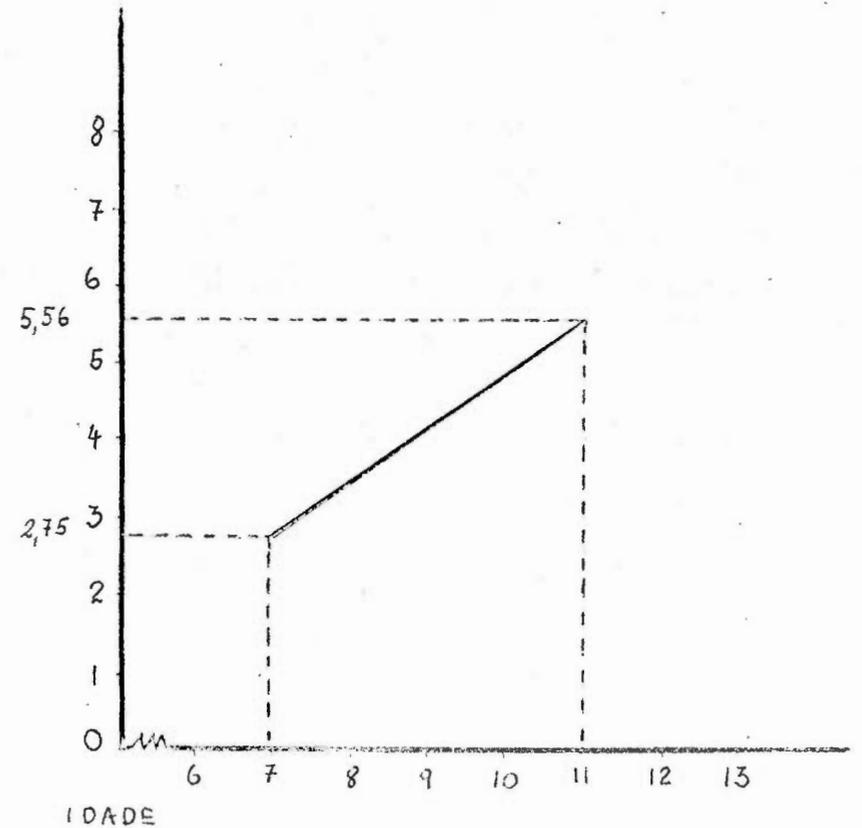


GRÁFICO DA PREVALENCIA DE CÁRIE EM DENTES TEMPORÁRIOS EM ESCOLARES DE 7 E 11 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE EM SETEMBRO DE 1968.

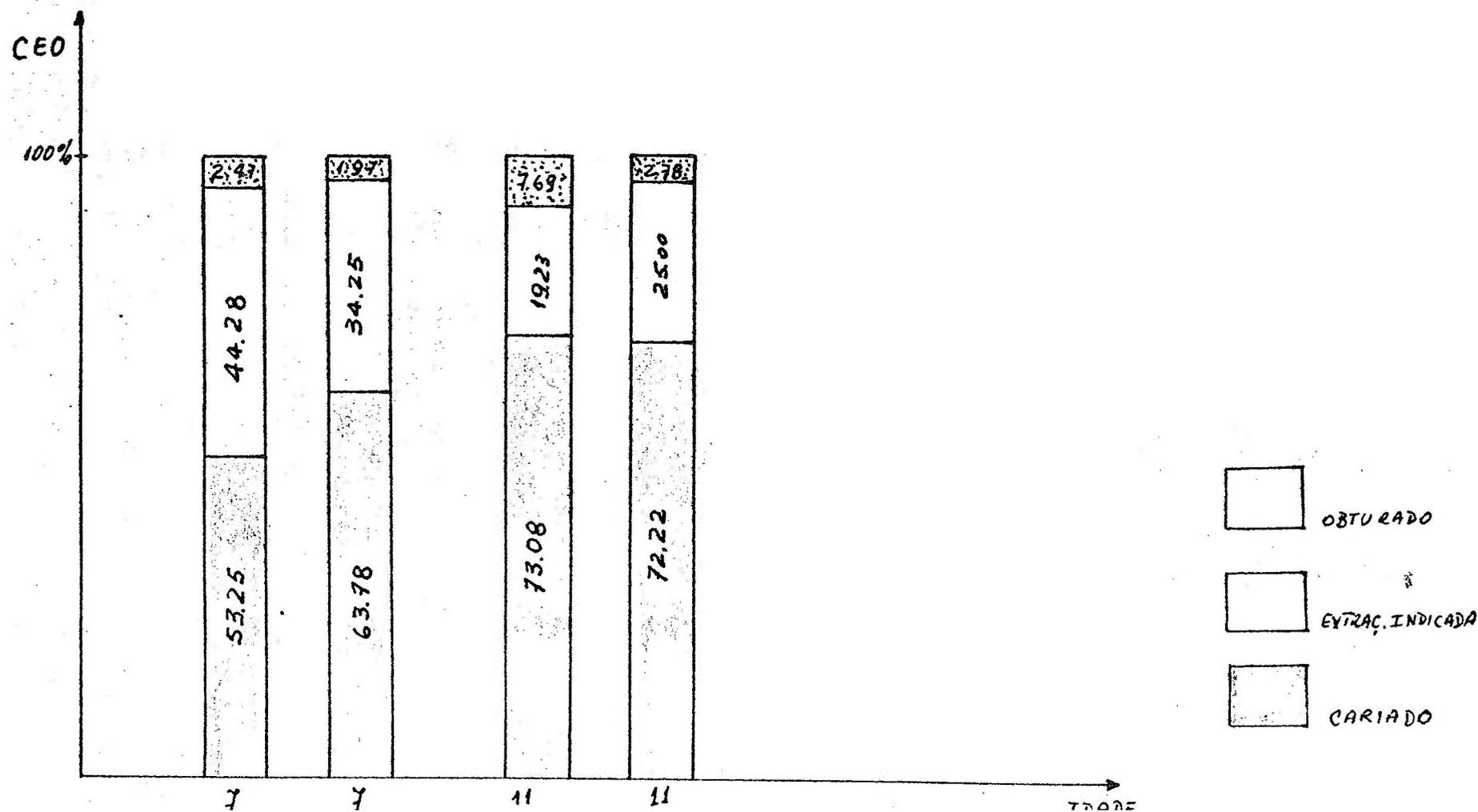


GRAFICO DA PREVALENCIA DE CÁRIE EM DENTES TEMPORÁRIOS DE ESCOLARES DE 7 E 11 ANOS DE IDADE DE AMBOS OS SEXOS DA ZONA RURAL DO MUNICIPIO DE SÃO ROQUE EM SETEMBRO DE 1968

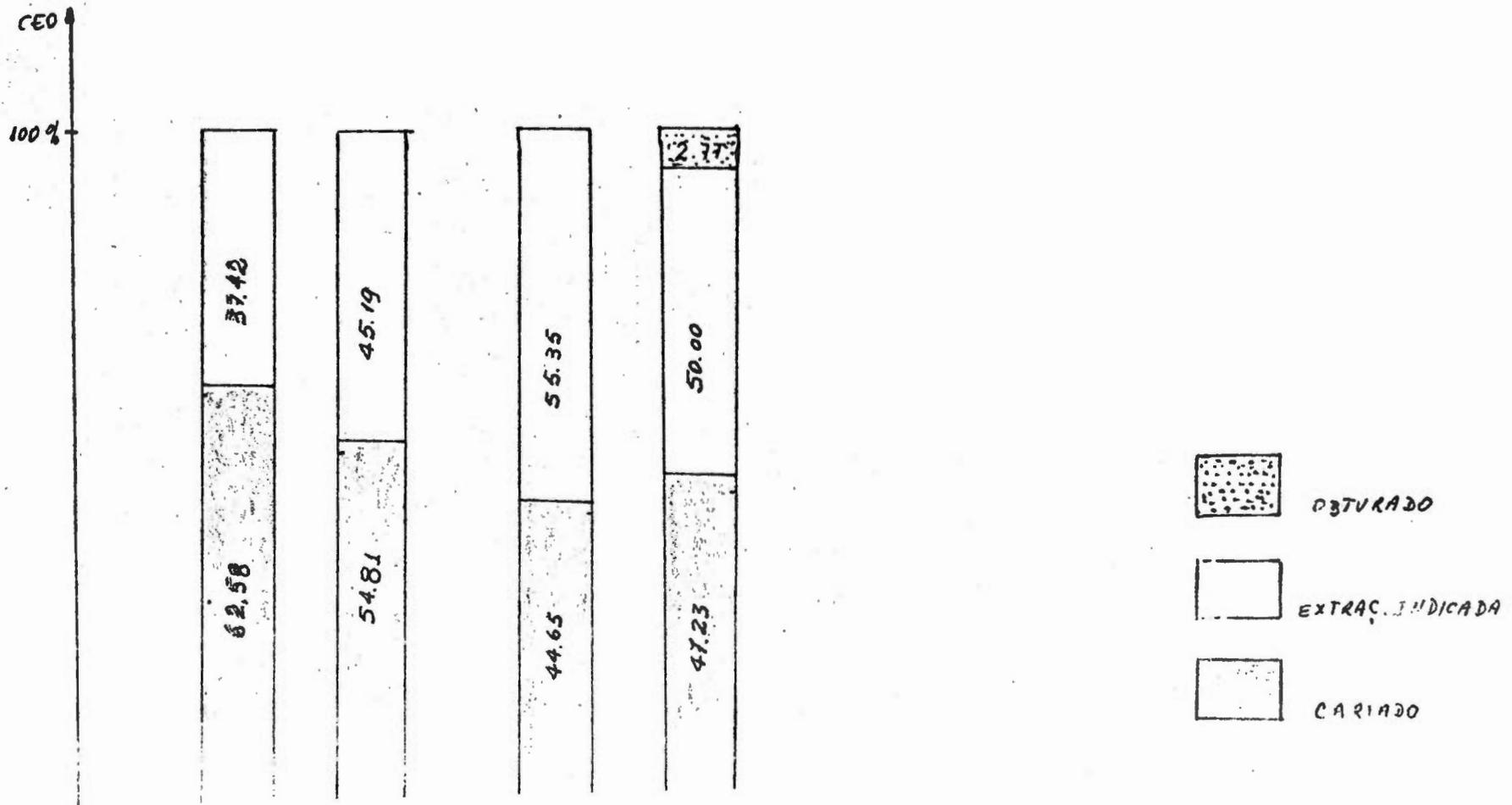


TABELA I

Levantamento da prevalência de cárie em 400 escolares de ambos os sexos com sete e onze anos nas zonas rural e urbana do município de São Roque no mês de setembro do ano de 1968.

ZONA	SEXO		MASCULINO					FEMININO				
	Idade	Componentes	C	O	E	E1	CPO	C	O	E	E1	CPO
URBANA	7	\bar{X}	2,38	0,16	0,60	0,02	3,46	1,88	0,60	0,04	0,22	2,20
		%	90,84	6,11	2,29	0,76	100,00	85,45	2,73	1,82	10,00	100,00
	11	\bar{X}	5,68	0,48	1,18	0,62	7,96	5,60	0,76	0,22	0,72	7,30
		%	71,36	6,03	14,82	7,79	100,00	76,71	10,41	3,01	9,87	100,00
RURAL	7	\bar{X}	2,50	-	-	0,08	2,58	2,40	-	-	0,44	2,84
		%	96,90	-	-	3,10	100,00	84,51	-	-	15,49	100,00
	11	\bar{X}	5,08	0,40	-	0,76	6,24	6,00	0,32	0,18	0,54	7,04
		%	81,41	6,41	-	12,18	100,00	85,23	4,54	2,56	7,67	100,00

TABELA II

Levantamento da prevalência de cárie em escolares de 7 a 11 anos de idade de ambos os sexos na zona urbana e rural do município de São Roque em - Setembro de 1963, em dentes temporários.

ZONA	SEXO	Comp I- dade	MASCULINO				FEMININO			
			C	O	E1	Ceo	C	O	E1	Ceo
U R B A N A	7	\bar{X}	3,44	0,16	2,86	6,46	3,24	0,10	1,74	5,08
		Σ	53,25	2,47	44,28	100,00	63,78	1,97	34,25	100,00
	11	\bar{X}	0,38	0,04	0,10	0,52	0,52	0,02	0,18	0,72
		Σ	73,08	7,69	19,23	100,00	72,22	2,78	25,00	100,00
R U R A L	7	\bar{X}	4,08	0,00	2,44	6,52	3,88	0,00	3,20	7,08
		Σ	62,58	0,00	37,42	100,00	54,81	0,00	45,19	100,00
	11	\bar{X}	0,50	0,00	0,62	1,12	0,34	0,02	0,36	0,72
		Σ	44,65	0,00	55,35	100,00	47,23	2,77	50,00	100,00

Fonte: Dados do Inquérito

5.19 Indicadores de Saúde

5.19.1 Classificação

No presente trabalho lançamos mão dos indicadores de Saúde propostos pelos técnicos da OMS e também de outros que julgamos úteis para uma avaliação mais profunda das condições sanitárias do município. Nesta ordem de idéias serão feitos comentários - sobre os seguintes indicadores:

- a) Razão de mortalidade proporcional
- b) Curva de mortalidade proporcional
- c) Coeficiente de mortalidade geral
- d) Coeficiente de mortalidade infantil
- e) Coeficiente de Mortalidade por doenças transmissíveis
- f) Principais causas de óbitos
- g) Médicos por 10.000 ha.
- h) Dentistas por 10.000 ha.
- i) Leitos em hospitais gerais por 1.000 ha.
- j) Porcentagem da população e de casas servidas por abastecimento de água na zona urbana e rural
- k) Porcentagem de casas ligadas ao sistema de esgotos na zona urbana e rural
- l) Porcentagem da população e de prédios servidos pela limpeza pública
- m) Porcentagem de habitações sub-normais.

5.19.2 Natureza dos dados

Os dados utilizados são oficiais, publicados em anuários, boletins, etc., ou foram colhidos por elementos da equipe em repartições tanto de São Roque como de São Paulo.

As estimativas de população para o cálculo dos coeficientes foram feitas pelo método aritmético, com base nos censos de 1.7.1950 e de 1.9.1960. No cálculo computamos a perda de área e população para a constituição do Município de Mairinque em 18.2.1959.

Com a preocupação de utilizar dados que realmente traduzissem a situação do município, só foi viável o levantamento de alguns indicadores até o ano de 1.964.

No que diz respeito ao coeficiente de mortalidade infantil, não foi possível pela inexistência de dados tabulados na DSI, a obtenção dos coeficientes de mortalidade infantil neo natal e tar

dia. Será somente analisado o coeficiente de mortalidade infantil geral. Por razões óbvias, foi impraticável a construção de uma tábua de vida para o município.

5.19.3 Análise dos indicadores

a) Razão de mortalidade proporcional:

O município de São Roque se coloca, através deste indicador, no 39 grupo de Swaroop e Uemura (RMP entre 25 e 49), sendo comparável ao Município de São Paulo em 1959 (RMP = 44,2). Porém ao ser confrontado com áreas estrangeiras desenvolvidas, como por exemplo a Suécia no ano de 1958 (RMP = 88,7) o seu valor não atinge a metade do encontrado neste país. Quanto à tendência, praticamente não existe alteração no quinquênio 1960-1967. Vide gráfico G - 5.19.3.a e tabela T - 5.19.3.b.

b) Curvas de mortalidade proporcional:

As curvas de mortalidade proporcional no quinquênio 1960 - 1964 pertencem ao tipo III ou de nível de saúde regular, predominando a concentração de óbitos no grupo etário 50 anos e mais. É comparável com cidades brasileiras de melhor nível, como Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Pela comparação das curvas com as de áreas estrangeiras desenvolvidas, vê-se uma nítida situação de inferioridade. Quanto à tendência, não se processaram mutações de importância no quinquênio estudado. Vide tabela T - 5.19.3.b e gráfico G - 5.19.3.b.

c) Coeficiente de mortalidade geral:

Este indicador apresenta restrições para comparações com áreas nacionais e estrangeiras, pelas influências que exercem sobre o mesmo a estrutura da população, quanto à idade, sexo e outros atributos. Porém, para a mesma área é interessante observar a sua tendência, uma vez que mede a intensidade de mortalidade por todas as causas.

No decênio 1958 - 1967 verifica-se uma discreta tendência queda, sendo seus valores extremos 16,40 em 1958 e 10,24 em 1964, com um valor médio para o período igual à 12,46.

Vide tabela T - 5.19.3.c e gráfico G - 5.19.3.c.

d) Coeficiente de mortalidade infantil:

Tendo em mente as restrições de praxe para este coeficiente como o sub-registro de nascimentos, a evasão de óbitos, o conceito de nascido vivo para o preenchimento de atestados de óbitos, etc., ele se nos apresenta no decênio 1958 - 1967 com os

G-5.19.3.a RAZÃO DE MORTALIDADE PROPORCIONAL NO PERÍODO
DE 1960 - 1964.



FONTE: D.S.I. DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

valores extremos de 135,29 em 1963 e 82,50 em 1965, com um valor médio de 104,20. Portanto seus valores oscilam entre mortalidade infantil forte e muito forte no decênio estudado. Quanto à tendência, verifica-se uma queda até 1962, com um pico em 1963, coincidente com uma mortalidade elevada por doenças próprias da 1.ª infância e do aparelho digestivo. De 1965 à 1967 nota-se discreta ascensão, fato este que parece coincidir com outros municípios do Estado de São Paulo.

Vide tabela T - 5.19.3.c e gráfico G - 5.19.3.c.

T - 5.19.3.b - Mortalidade proporcional por grupo etário no quinquênio 1960 - 1964 .

Grupo Etário	Ano	1960		1961		1962		1963		1964	
		Nº	%								
< 1		117	30,47	102	28,33	100	26,31	138	31,79	103	30,21
1 - 5		45	11,72	41	11,39	34	8,95	45	10,37	30	8,79
5 - 20		14	3,65	17	4,72	15	3,95	19	4,38	13	3,81
20 - 50		54	14,06	58	16,11	75	19,74	53	12,21	61	17,88
50 - idade ignorada		153	39,84	139	38,61	153	40,26	179	41,24	133	39,00
T O T A L		384	100	360	100	380	100	434	100	341	100

Fonte: D.S.I., Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

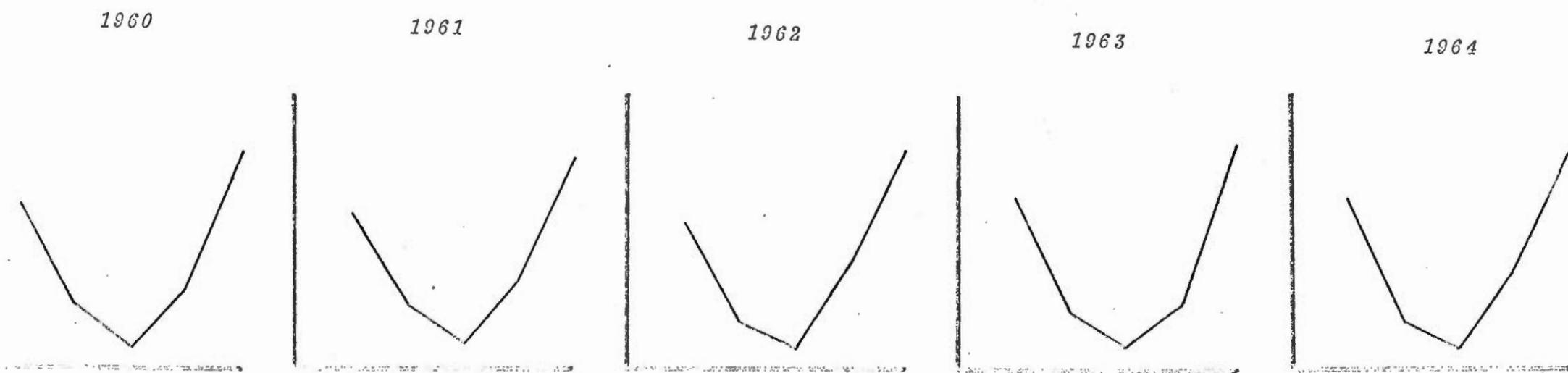
e) Coeficiente de mortalidade por doenças transmissíveis:

Com as restrições que apontaremos no próximo item, este coeficiente se apresenta em condições muito satisfatórias, e a primeira vista comparável ao encontrado em áreas estrangeiras desenvolvidas. Vide tabela T - 5.18.1

f) Principais causas de óbitos :

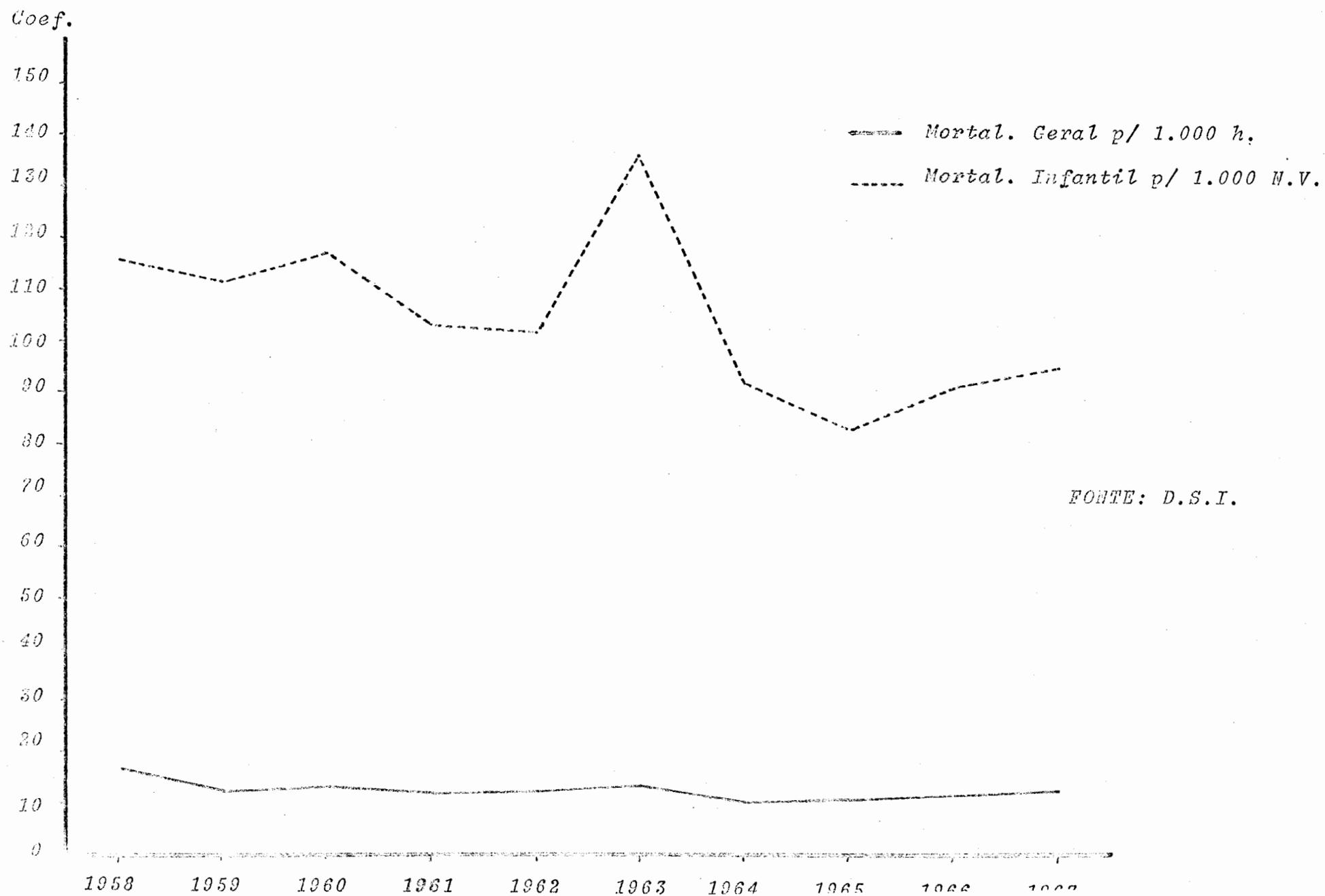
Na tabela T - 5.19.3.e estão relacionados 10 grupos de causas de óbitos no quinquênio 1960-1964. O grupo sob o título - Senilidade sem menção de psicose e causas mal definidas e desconhecidas, é o responsável pela maior porcentagem, o que traduz elevada proporção de óbitos sem assistência médica, bem como atestados indevidos de causa mortis. Este percentual vale como índice de segurança dos dados de mortalidade por causa, porque a maior parte dos óbitos por ele abrangidos deveriam es

G-5.19.3.b CURVAS DE MORTALIDADE PROPORCIONAL



FONTE: D.S.I. DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

G-5.19.3.c TENDÊNCIA DA MORTALIDADE CERAL E INFANTIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.



tar distribuídos pelos outros grupos de causas. Porém estas - falhas de momento irremovíveis não invalidam uma apreciação - global da saúde da coletividade e não prejudicam em suas linhas gerais às conclusões que chegamos. Análizado este óbice, verificamos que os óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, os por pneumonia - gripe - bronquite, a maior parte das causas do grupo doenças do aparelho digestivo, o grupo de doenças da primeira infância são responsáveis pela elevada mortalidade infantil e são problemas sujeitos a controle, devendo merecer uma atenção mais cuidadosa das autoridades sanitárias. Os grupos de doenças não controláveis ou de difícil controle como: doenças do aparelho circulatório, lesões vasculares do Sistema Nervoso e neoplasias malignas já apresentam percentuais expressivos e obedecida a prioridade das doenças controláveis, deverão merecer no futuro preocupação dos organismos de saúde. O grupo correspondente à acidentes - envenenamentos e violências se mostra com percentuais semelhantes no quinquênio estudado, e soluções para o seu controle são difíceis uma vez que constitui um tributo que pagamos à industrialização.

T - 5.19.3.c - Coeficientes de mortalidade geral e infantil no Município de São Roque, de 1958 à 1967

ANO	População	Óbitos Gerais	Coef. por 1000 hab.	Nascidos vivos	Óbitos menores de 1 ano	Coef. por 1000 N.V.
1958	27002	443	16,40	1393	161	116,57
1959	28051	349	12,44	943	105	111,34
1960	29100	384	13,19	1003	117	116,65
1961	30149	360	11,94	994	102	102,61
1962	31198	380	12,18	988	100	101,21
1963	32247	434	13,45	1020	138	135,29
1964	33296	341	10,24	1125	103	91,55
1965	34345	369	10,74	1309	108	82,50
1966	35394	415	11,72	1334	121	90,70
1967	36443	449	12,32	1364	129	94,57

Fonte: D.S.I. da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

g) Médicos por 10.000 habitantes :

O município possui 4,1 médicos por 10.000 ha., sendo este coeficiente igual ao do Brasil em conjunto e bem inferior ao dos países desenvolvidos, como por exemplo os Estados Unidos,

que possuem 13,0 médicos por 10.000 ha. Colocado em cotejo - com outras áreas brasileiras como por exemplo o Estado do Piauí, que em 1964 possuía 1,6 médicos por 10.000 a situação do município nos parece bastante favorável em termos brasileiros - com respeito a este coeficiente. Porém o seu valor é relativo e o que realmente importa é o conhecimento da capacidade da população, em seus estratos urbano e rural, da compra de serviços médicos.

h) População por dentista:

Tendo em vista que a população do município de São Roque era de 36.443 (estimativa para 1/7/1967) e contando com 22 profissionais a proporção dentista por habitante é a seguinte:

$$\frac{36.443}{22} = 1.656,5 \text{ hab/dent.}$$

e para cada 10.000 habitantes temos:

$$\frac{36.443}{10.000} \times \frac{220.000}{36.443} = 8,78 \text{ dent.}$$

"Para nossa orientação, devemos gravar que neste hemisfério, a melhor situação é a encontrada nos Estados Unidos da América, com relação de 1:1.700. Na América Latina temos apenas três países entre 1:120- e 1:1.300

Convém lembrar que nos E.U.A., com uma relação de 1:1.700, apenas 36,6% da população recebeu tratamento, no ano que terminou em agosto de 1967. Vemos por aí que uma relação do tipo - 1:1.700 só é suficiente quando uma percentagem apreciável da população não recebe tratamento regular. Certamente, a profissão não poderia absorver a demanda se todos os que necessitam de tratamento decidissem buscá-lo num mesmo ano, pois seu tratamento está ajustado a demanda atual. "Chaves, Mario M. Manual de Odontologia Sanitária", 1a. parte, São Paulo, Brasil, - 1:252, 1960.

Aspêtos geográficos de outros países comparados entre si e o Município de São Roque :

Israel	1:1.200	El Salvador	1:15.140
E.E.U.U.	1:1.300	Guatemala	1:23.700
Brasil	1:3.800	Honduras	1:20.000
Russia	1:4.900	Nicaragua	1:20.000
São Roque		1:1.656,5	

Dados de apontamentos de aula e de Chaves, Mario M. "Manual de Odontologia Sanitária" 1a. parte, S. Paulo, Brasil, 1:252, 1960.

1)

1) O coeficiente de leites por mil habitantes no Município de São Roque é de 2,3/1.000, que está muito abaixo das condições mínimas exigidas pelas normas hospitalares e de saúde pública, que preconizam 4 leites por 1.000 habitantes.

j)

	Z.U.	Z.R.
*Habitações servidas pela rede pública de água	91,83%	34,04%
*Habitações servidas pela rede pública de esgotos	72,22%	0,00%
*Habitações servidas pela coleta pública do lixo	89,87%	10,64%
*Habitações sub-normais	17,65%	90,43%

* Dados do inquérito.

T-5.19.3a "Principais causas de morte no quinquênio 1960 - 1964"

CAUSAS DE MORTE	1960		1961		1962		1963		1964	
	nº de óbitos	%								
B45 : Senilidade sem menção de psicose, causas mal definidas e desconhecidas	117	30,47	138	38,33	105	27,63	112	25,81	94	27,56
B25, B26, B27, B28, B29 : Doenças do apar. circul.	43	11,20	37	10,28	59	15,53	68	15,67	47	13,78
B33, B34, B35, B36, B37 : Doenças do apar. digest.	61	15,88	41	11,39	41	10,69	67	15,43	51	14,96
B30, B31, B32 : Gripe, Pneumonia e Bronquite	27	7,03	21	5,83	20	5,26	17	3,92	23	6,74
B22 : Doenças do Sistema nervoso	28	7,29	30	8,33	29	7,63	23	5,30	24	7,04
B42, B44 : Doenças próprias da 1ª infância	25	6,51	20	5,55	32	8,42	53	12,21	24	7,04
B18 : Tumores	14	3,64	14	3,88	18	4,74	18	4,15	14	4,10
BE47, BE48, BE49 e BE50 : Acidentes, envenenament. e violências de causa exógenas	30	7,81	26	7,22	26	6,84	33	7,60	26	7,62
B1 a B17 : Doenças infecciosas e parasitárias	11	2,86	11	3,06	17	4,47	15	3,46	5	1,46
B38 e B39 : Doenças do apar. gênito-urinário	9	2,34	6	1,67	8	2,11	13	2,99	12	3,52
Tôdas as causas restantes	19	4,94	16	4,44	25	6,57	15	3,46	21	6,15
T O T A L	384	100,00	360	100,00	380	100,00	434	100,00	341	100,00

Fonte: D.S.I. da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

6. RECURSOS DA COMUNIDADE -

6.1 Profissionais :

6.1.1 Médicos -

Drs. Acyr Bandeira.	Cirurgia geral
Antonio Arantes Barreto.	Clínica médica
Arthur A. Salvetti Jr.	Pediatria
Carlos Salvetti.	Cirurg.Obstetrícia
Cesar Eduardo Vieira	Pediatria
Euclides de Oliveira Jr.	Pediatria
Henrique Nastri	Cirurgia geral
Jayne Gama	Radiologia
* José Juni Filho	Cl.médico-cirúrgica
Julio Arantes de Freitas	Clínica geral
Lauro Martins.	Cl.médica - Pediatria
L.Teixeira de Barros	Clínica geral
Nelson C.Canfur.	Oto-rino-laringologia
* Renato Vieira	Cl.geral - Pediatria
Roque A. Ribeiro Lopes	Oftalmo-oto-rino-laringologia

* Curso na FHSF

6.1.2 Outros profissionais -

Com respeito a outros profissionais: liberais conseguimos levantar as seguintes informações:

- 22 dentistas
- 7 farmacêuticos
- 1 engenheiro
- 3 Auxiliares de Enfermagem

Não existe no Município Arquiteto, Veterinário e Enfermeira diplomada.

6.2 Não profissionais .

(vide item 4)

6.3 Laboratórios -

Em São Roque há um laboratório de Análises Clínicas que conta com o trabalho de um médico e dois leigos.

O referido laboratório efetua exames rotineiros de sangue, urina, fezes, e outros.

1) Exame de sangue: contagem de hemácias, leucócitos e plaquetas, de-

terminação do fator Rh, grupo sanguíneo, hemossedimentação, he istócri
to, reação de Machado Guerreiro, proteína C, tempo de protrombina, tem
po de Sangria e Coagulação, Wassermann, Widal.

2) Exame de Urina: tipo I

3) Exames de Fezes parasitológicos:

4) Outros Exames: Bacterioscópico, Antibiograma, Espermograma, Katsch-
Kalk, pesquisas de treponemas, Bacilos DK, reação de Montenegro ,
reação de Mantoux.

O laboratório executa em média 7 exames diários, incluindo sangue, fe
zes, urina, etc.

O laboratório funciona sob a jurisdição da Santa Casa, e mantém convê
nio com algumas instituições particulares e públicas, como por exem
plo, fábricas e Força Pública. Os exames são pagos mensalmente.

O laboratório não conta com o livro de registro dos exames realizados,
e, em consequência, não foi possível apurar as características das pes
soas que são atendidas, quanto ao sexo e idade. As que são atendidas
dentro do convênio têm registro apenas por um mês.

Quando o exame solicitado foge às rotinas do laboratório, é encaminha
do a Sorocaba ou São Paulo.

As instalações do Laboratório são rudimentares.

Acha-se em fase de instalação um laboratório particular à 150 metros
da Praça da Matriz.

Há, ainda, um laboratório de análises clínicas particular, anexo ao
Hospital Santa Ângela que conta apenas com o trabalho de um médico pe
diatra.

Não há registros dos exames realizados.

É um laboratório rudimentar que executa apenas a rotina de análises -
clínicas.

6.4 Farmácias -

A instalação e o funcionamento de farmácias seguem a Legislação Farmacêutica (Decreto Lei nº 19.606 e 20.377).

O Órgão encarregado da Fiscalização do cumprimento das exigências legais é o Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, dependência da Secretaria da Saúde. Conta o Serviço de Fiscalização com vários inspetores farmacêuticos encarregados do setor de Farmácia e Indústria Farmacêutica, além do setor de Entorpecentes. Cada inspetor tem ao seu cargo um Distrito (capital) ou Núcleo (interior). Aos inspetores cabe ainda a Fiscalização dos entorpecentes que obedecem às "Instruções sobre o Uso e Comércio de Entorpecentes" (DNS - 9/3/1939) e dos medicamentos que produzem dependência física e psíquica, que de acordo com as portarias de 31/1/1968 e nº 9 de 19/6/1968 do SNFMP, seguem também as instruções sobre o Uso e Comércio de Entorpecentes.

6.4.1 Zona Urbana - Na zona urbana da cidade de São Roque, há 9 Farmácias. Acham-se localizadas no centro da cidade, sendo 3 na Praça da Matriz.

Quanto aos responsáveis, há 2 oficiais de farmácia provisionados e 7 farmacêuticos. Nenhum dos Farmacêuticos tem curso de Saúde Pública.

Tôdas as firmas e responsáveis acham-se registradas no CRF-8 (Conselho Regional de Farmácia) São Paulo.

A Farmácia mais antiga foi instalada em 1931 e a mais recente em 1959.

Quanto ao horário de funcionamento acham-se abertas das 8 as 20 horas de 2a. a 6a. feira, obedecendo ao regime de plantão para sábados e domingos de 2 em 2 meses cada uma, com revezamento.

Tôdas aplicam injeções sem receita médica, salvo quando se trata de antibióticos ou medicamentos considerados "perigosos" (expressão utilizada nas entrevistas realizadas no local com leigos que trabalham nas farmácias).

As visitas de propagandistas dos laboratórios é frequente (duas a três por dia com intervalo de 10 a 60 dias).

Tôdas as farmácias trabalham com produtos de higiene e toucador, sendo a bijouteria inexistente.

Apenas três farmácias exigem pagamento à vista, sendo que as demais aceitam pagamento posterior e mensal.

Em entrevista com um farmacêutico da região, soubemos que há casos de doenças graves em que a família procura a farmácia, onde recebe os medicamentos gratuitamente por não ter recursos financeiros.

O ramo de farmácia não é lucrativo em S. Roque, onde são numerosos os casos semelhantes ao supra citado.

A procura da farmácia para conselhos médicos, é bastante frequente, em consequência ainda do baixo poder aquisitivo daquela população.

A aquisição de medicamentos é extremamente influenciada pela intensidade da propaganda, em especial da televisão. Exemplificando o que foi dito, temos grandes vendas de Biotônico Fontoura, Licor de Cacau, Cebion, Leite de Magnésia, Vigoron e analgésicos de um modo geral.

No tocante ao pessoal auxiliar, há 6 práticos de farmácias e 10 leigos. Embora haja casos de desconhecimento total de noções de higiene não se pode condenar o conjunto.

Com relação a administração há duas farmácias de firma individual, sendo as demais, de firmas coletivas.

O tipo de atendimento gira em torno de 60 % da população rural e 40 % da urbana.

Há farmácias que não fazem enfermagem; algumas, só atendem nos casos de urgência e outras que atendem com certa frequência, com uma média de 7 por dia. Quem realiza a enfermagem são os farmacêuticos e os oficiais de farmácia.

No tocante às manipulações todos foram unânimes em informar que trata-se de atividade pequena e restringem-se às poções gomosas, poções para tosse, cápsulas anti-gripais, xaropes e papéis.

De acôrdo com o depoimento soubemos que apenas uma farmácia realiza manipulações com receita médica. (as demais fazem mesmo sem prescrição médica).

Os estoques dos medicamentos existentes e mais usados são :

- 1) vacinas: tríplice, anti-catarral e anti-plogênica;
- 2) Drogas que produzem dependência física psíquica: Librium, Gardena, Amplictil, Valium.
- 3) Anti Parasitários: Pyr-Pan (oxiurus), Difentan (Taenia), Giarlan (Giardia).
- 4) Anti-micóticos: Dermobenzo. e Fungol.

- 5) Sulfas: Sulfadiazina e Sulfaquanidina.
- 6) Sêros: anti-tetânico, anti-botrôpico, anti-crotálico, anti-ofídico, e anti-asmático.
- 7) Antibióticos: Tetrex, Terramicina, Aureomicina, Vibramicina, Ouem_i cetina.
- 8) Entorpecentes: tabela mínima exigida pela legislação.

6.4.2 Zona Rural - Na zona rural há três farmácias, localizadas em São João Novo, Canguera e Mailasque. São farmácias rudimentares e dirigidas por três oficiais provisionados e que são, também, seus responsáveis.

Não realizam manipulação e não têm em estoque : vacina, sêro, medicamentos que produzem dependência física e psíquica. Quanto há necessidade de tais medicamentos os pacientes são enviados a São Roque.

São firmas individuais. As três farmácias funcionam das 8 às 22 horas e atendem aos sábados e domingos.

Medicamentos mais usados :

- 1) Antibióticos: penicilina e os de largo espectro;
- 2) Sulfas : por via oral ;
- 3) Antiparasitários: Piperazina e Foldran.

As farmácias tem estoques muito reduzidos e há também grande consumo de vitaminas, anti-anêmicos, fortificantes e xaropes para tosse.

Além das farmácias, a população recebe medicamentos de duas outras fontes: o Posto de Puericultura e o Centro de Saúde.

O Posto de Puericultura recebe medicamentos do DEC (Departamento Estadual da Criança) de 4 em 4 meses ou de 6 em 6 meses.

O Centro de Saúde, por sua vez, recebe os medicamentos através da Delegacia de Saúde de Sorocaba.

O Centro de Saúde e o Posto de Puericultura afirmaram ser insuficiente a distribuição que é feita segundo as disponibilidades e não de acordo com pedidos.

Os medicamentos distribuídos são provenientes do Laboratório Farmacêutico do Estado (dependência da Secretaria da Saúde) que os manda primeiramente para o DEC e DSI (Divisão do Serviço do Interior).

O Laboratório Farmacêutico do Estado, está encarregado apenas da fabricação de produtos, sendo a aquisição de produtos de laboratórios

particulares efetuada através do almoxarifado central (dependência do DSI).

Soubemos também que o DSI e o DEC não contam com o trabalho de farmacêuticos, e que os pedidos de medicamentos são realizados por leigos. Tal falha, que deverá ser corrigida o mais cedo possível, acarreta o atendimento inadequado da população de São Roque e o não aproveitamento total do trabalho profissional de farmacêuticos no Laboratório do Estado. -

Em São Roque há também atividades de Assistência Social por iniciativa da Igreja local que em colaboração com os médicos e senhoras da Sociedade local realizam distribuição de medicamentos (amostras grátis) para os mais necessitados.

6.5. Hospitais -

6.5.1 Relação nominal e tipos -

- a) Casa de Saúde e Maternidade Santa Ângela
Hospital particular, geral.
- b) Santa Casa de Misericórdia de São Roque
Hospital particular, filantrópico, geral.

6.5.2 Localização geográfica -

Os dois hospitais são localizados na cidade de São Roque em pontos extremos. A Sta. Casa localiza-se num dos locais mais altos da cidade, a Sudoeste, enquanto os Hospital Sta. Ângela localiza-se a Nordeste.

6.5.3 Anexo a planta física do Hospital Santa Ângela.

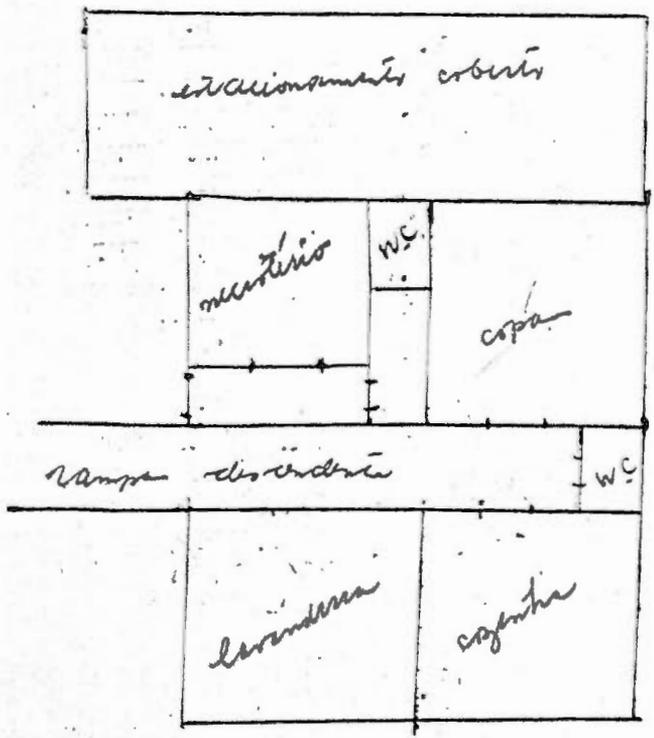
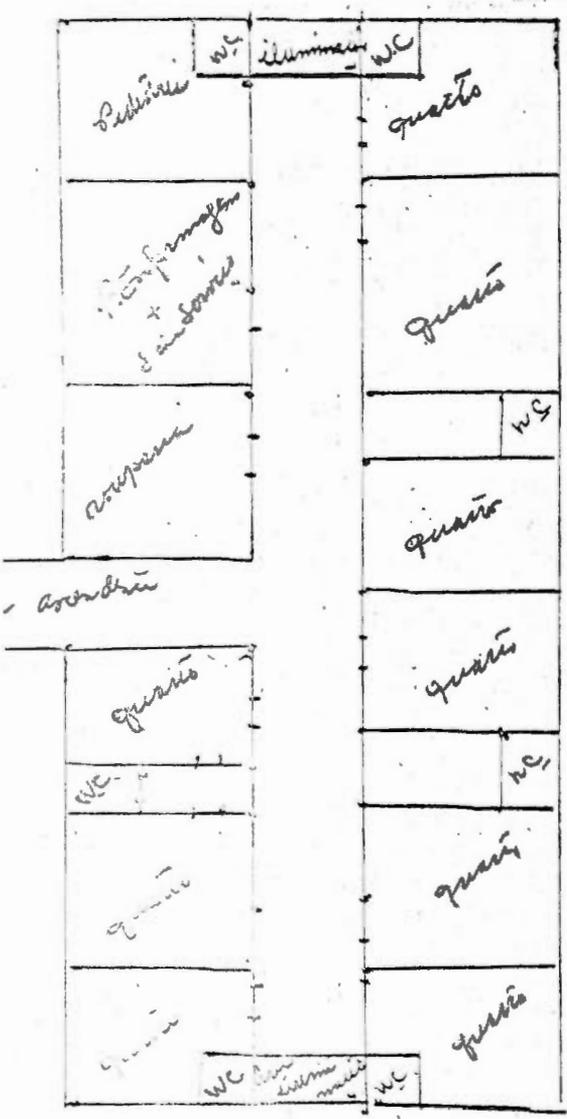
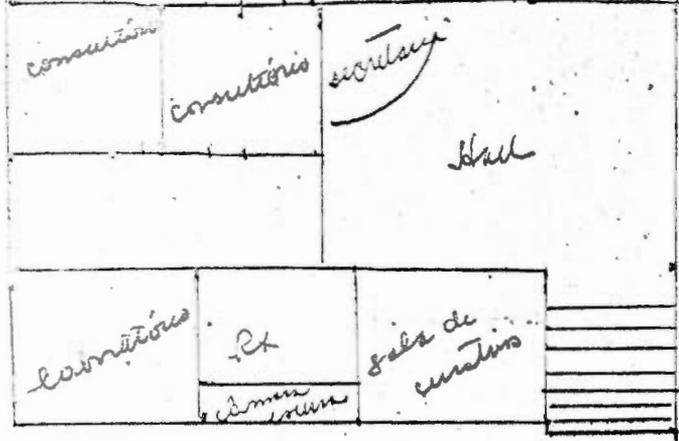
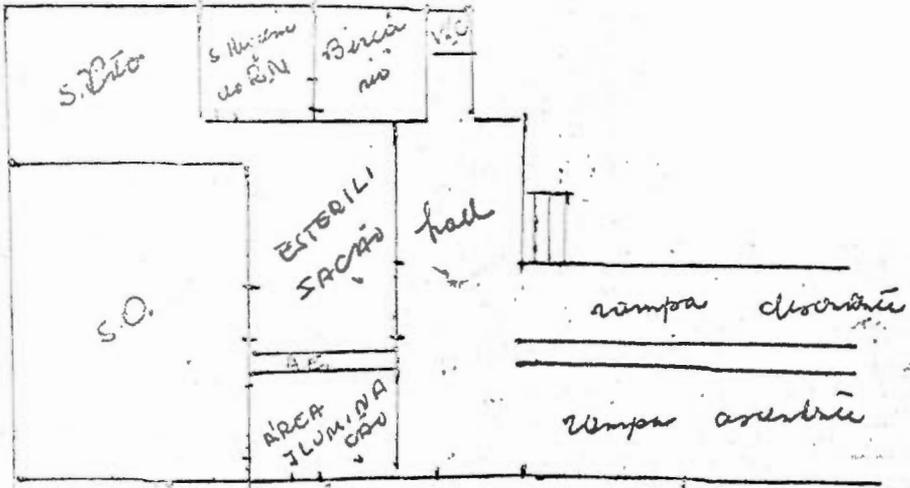
6.5.4 Número de leitos e sua distribuição por especialidade:

- Casa de Saúde e Maternidade Santa Ângela.
 - Clínica geral
 - Cirurgia geral
 - Maternidade
 - Outras especialidades
- } 20 leitos
- pediatria
- } 3 leitos

OBS - O berçário dispõe de 6 berços

Parque de Gramma

PROJETO



Primeiro andar

Primeiro andar

LEVANTAMENTO FEITO NO LOCAL

Santa Casa da Misericórdia de São Roque -

- Clínica geral
- Cirurgia Geral 42 leitos
- Outras especialidades
- Obstetrícia - 7 leitos
- Pediatria - 10 leitos

6.5.5 Equipamento fixo :

- Sta. Casa de Misericórdia de São Roque -

1) Material elétrico -

- 1 autoclave "Lutz Ferrando"
- 2 estufas "Fanem"
- 1 foco de pé grande sem marca visível 110 e 220 w
- 1 foco de pé, grande "rastings"
- 1 foco de teto da S.O.
- 1 aspirador "Nevoni"
- 2 Geladeiras Climax
- 1 Geladeira "CMA"
- 1 Geladeira "Gelomatic"
- 1 Aparelho de Raio X "Westinghouse" - 100.000 ampéres
- 1 ressuscitador "Pulmotor"
- 1 estufa de berçário "Fanem"
- 1 berço térmico "Hess"
- 1 aparelho infra-vermelho s/marca visível
- 1 forno de "Beer"
- 1 aparelho de diatermia
- 1 aquecedor "ferrum" - de ambientes
- 1 foco de luz pequeno
- 1 liquidificador "Walita"
- 1 fogão elétrico "Amas"
- 2 rádios de mesa
- 1 televisor "Philco"
- 1 vitrola "Fidelitric"
- 1 relógio de parede elétrico

2) Material de madeira e fórmica e estofado -

- 15 mesas de madeira diversas dimensões
- 10 escrivaninhas diversos tamanhos
- 10 armários de madeira
- 4 guarda-roupas
- 3 porta-papeletas
- 5 camas-patente antigas para funcionários
- 5 biombo de madeira
- 76 cadeiras de madeira
- 9 mesas de fórmica
- 2 cantoneiras de parede
- 2 balcões e armário fórmica e madeira
- 7 balcões madeira
- 14 bancos de vários tamanhos
- 1 cômoda de madeira
- 1 confessionário
- 5 suportes para vasos de flores
- 4 estantes de madeira
- 3 escadas de madeira
- 1 porta-chapeu

- 4 cadeiras estofadas e madeira
- 2 poltronas estofadas e madeira
- 1 sofá " "
- 4 quadros de chaves
- 3 flanelógrafos
- 5 banquinhos
- 3 cestos de lixo
-

3) Material de ferro esmaltado :

- 3 macas
- 16 mesas de vários tamanhos
- 7 armários com portas de vidro
- 7 suportes de soro
- 2 suportes de bacia
- 3 suportes de balde
- 3 carros de curativo
- 4 escadinhas
- 2 mesas de exame
- 31 criados-mudos
- 2 hamper
- 1 cadeira de ORL
- 10 berços
- 49 camas

4) Material de ferro, madeira e aço :

- 3 armários de aço
- 1 mesa de 30 sem marca
- 1 mesa de SP "Mercedes " Imec.
- 1 aparelho de anestésia "M Kasson"
- 1 porta-radiografias
- 2 balanças "Filizola" infantil
- 1 balança "Confiança "Adulto
- 3 balanças "Filizola"
- 1 cadeira para exame oftalmo
- 3 cadeiras de rodas
- 1 máquina de costura "Vigorelli"
- 1 " " "Minerva"
- 1 pia para lavar pratos "Wallig"
- 1 relógio de ponto "Tagus"
- 4 arquivos de aço "Securit"
- 1 escrivaninha de aço
- 2 máquinas de escrever "Remington"
- 1 máquina de escrever "Olivetti"
- 1 máquina de somar "Olivetti"
- 2 guarda-louças

5) Outros :

- 3 filtros de parede "Salus" com talha
- 3 telefones
- 2 relógios de parede
- 3 quadros-negros
- 2 poltronas de vime
- 1 fogão a gás "Salsola" 2 bocas
- 1 fogão a gás de 4 bocas "Brasil"
- 1 fogão a gás 7 bocas com churrasqueira e B, Maria "Alfa"
- 1 fogão a gás 6 bocas "Cosmopolita"

6) Pessoal .

Santa Casa de Misericórdia de São Roque :

- Pessoal de enfermagem - 15 (12 atendentes, 3 auxiliares)
- Secretárias - 4
- Costureira - 1
- Lavadeiras - 4
- Cozinheira - 3
- Copeiras - 6
- Limpeza - 7

OBS: Todos trabalham sob o regime de CLT

Seleção -

- a) Exigência de certificado dos profissionais
- b) Não é feito o teste de conhecimento nem psico-teste
- c) O período probatório vai de 1 semana a 1 mês
- d) Seleção feita através de recomendações de outras irmãs.
- e) Não fazem cursos fora. Recebem orientação informal através de reuniões na passagem de plantão.

Salários -

Auxiliares de Enfermagem	-	NCr\$180,00/mês
Atendentes	- (iniciais)	117,60/mês
Serviçais	-	117,60/mês

As irmãs recebem NCr\$80,00/mês de gratificação, cada.

Além do pessoal mencionado, a Santa Casa ainda possui:

- 1 Diretor Clínico
- 6 médicos
- 1 provedor
- 1 presidente
- 1 secretário
- 1 Tesoureiro
- 8 Irmãs
- 1 Capelão

A expediente de Pessoal é despachado na Secretaria.

A administração interna é feita pelas Irmãs .

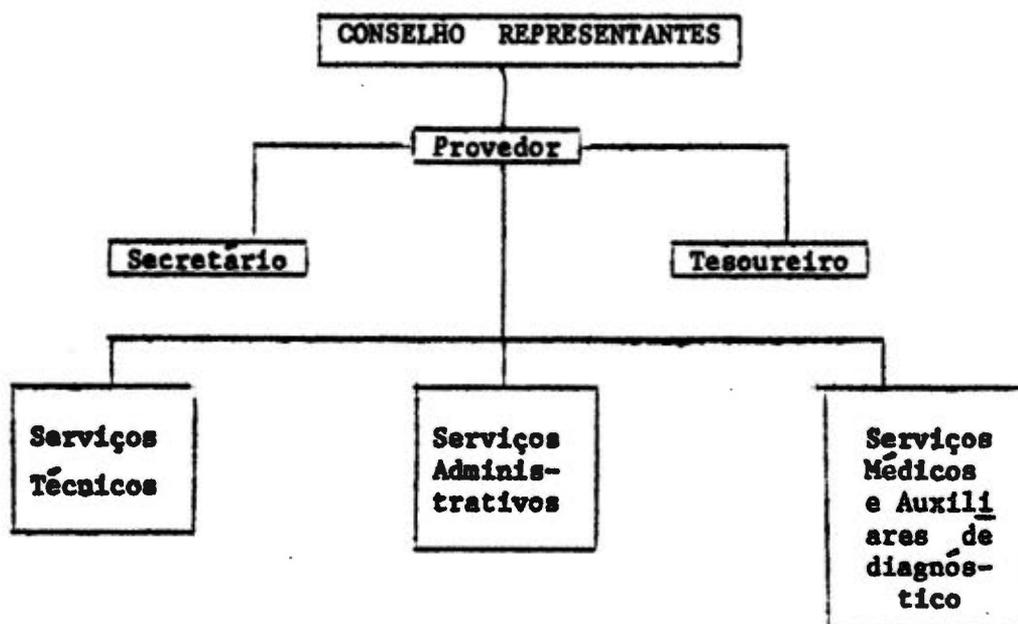
O equipamento do Hospital Santa Ângela é em menor quantidade , mas qualitativamente é equivalente ao da Sta. Casa, tendo obtido índice de classificação muito próximo deste na classificação do INPS. A Santa Casa leva vantagem porém na porcentagem de ca-
mas tipo Fowler - 50% - enquanto que o Hospital Sta Ângela pos-
sui 20% .

Pessoal do Hospital Santa Ângela -

- Consta de: 6 atendentes
- 3 serviçais
- 1 recepcionista
- 2 cozinheiras
- 2 lavadeiras

6.5.7 Organograma :

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE S. ROQUE



O Hospital e Maternidade Santa Ângela não nos forneceu o seu estatuto e regulamento de modo que foi impossível fazer o organograma. Temos a impressão que o seu proprietário assume as funções de diretor e Chefe do Corpo Clínico.

6.5.8 Situação financeira -

Com relação à Santa Casa da Misericórdia vide cópia anexas .

A contabilidade do Hospital Santa Ângela é feita por contador em escritório particular. Não existe previsão orçamentária. Verbalmente recebemos do Diretor as seguintes informações com respeito à situação financeira :

Ano de 1967 -

Despesa	Receita	Saldo
NCr\$60.900,00	91.000,00	30.100,00

O valor do imóvel, incluindo equipamento, é de aproximadamente NCr\$... 50.000,00 .

6.5.9 Legislação -

Não obtivemos outros dados além daqueles contidos em trabalho recente da Dra. Elza Antunes a respeito da legislação hospitalar no Estado de São Paulo.

BALANÇO PATRIMONIAL - EXERCÍCIO DE 1967

	<u>A T I V O</u>	<u>P A S S I V</u>
<u>GERALIZAÇÕES DIVERSAS</u>	420,00	
<u>MOBENS HOSPITALARES</u>	4.648,00	
<u>INSTRUMENTOS CIRURGICOS</u>	2.945,00	
<u>MATERIAL CIRURGICO</u>	4.040,00	
<u>IMOVEIS - Estimativa</u>	11.000,00	
<u>EQUIPAMENTOS - Hospital</u>	10.000,00	
<u>ROUPARIA</u>	3.200,00	
<u>MEDICAMENTOS - Estoque</u>	8.300,00	
<u>APARELHOS TELEFÔNICOS</u>	94,00	
<u>PRESTAÇÕES SUARÃO - a receber</u>	164,40	
<u>OBRAS NOVAS - Valor nova construç.</u>	121.065,33	
<u>AUXÍLIOS A RECEBER</u>		
<u>Cons.Est.de Assistência Hospitalar</u> <u>3º e 4º Trimestres de 1967</u>	3.000,00	
<u>RESPONSABILIDADES</u>		
<u>Caixa, Bancos, etc.</u>	27.107,07	
<u>MEDICAMENTOS A PAGAR</u>		6.174,13
<u>FORÇA E LUZ A PAGAR</u>		680,00
<u>SALARIOS A PAGAR</u>		3.000,00
<u>DIVERSAS CONTAS A PAGAR</u>		3.860,00
<u>F.H.P.S. A PAGAR - Acôrdo pagto.parcelado</u>		2.591,41
<u>CONSTRUÇÃO NOVO HOSPITAL - Contas a pagar</u>		18.895,41
<u>PATRIMÔNIO LIQUIDO</u>		160.742,66
	<u>195.943,80</u>	<u>195.943,80</u>

São Roque, 31 de dezembro de 1967.

Arthur Alberto Salvetti
 Arthur Alberto Salvetti
 Provedor

Francisco de Salles Boccato
 Francisco de Salles Boccato
 Secretário

José Ferrucho Tambelli
 José Ferrucho Tambelli
 Tesoureiro

José Carlassara Junior
 José Carlassara Junior -
 Contador-Reg. CRC-SP-9368

BALANÇO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 1967

R E C E I T A

AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES

<u>Ministério da Educação e Cultura</u>		
Recebido - Adendo B	7.100,00	
<u>Departamento Nacional da Criança</u>		
Recebido - F.A. Maternidade - 1966	470,32	
<u>Conselho Estadual de Assist. Hospitalar</u>		
Recebido, ref. 3º Trimestre/1966	1.866,60	
Idem, idem ... 4º Trimestre/1966	1.881,00	
" " 1º Trimestre/1967	1.795,50	
" " 2º Trimestre/1967	1.363,50	
<u>Conselho Estadual de Aux. e Subvenções</u>		
Recebido - Lei nº 9216/65	10.000,00	
Idem, Decreto nº 45700/65-V.201	100,00	
<u>Prefeitura Municipal de São Roque</u>		
Recebido - Verba Orçamentária	1.000,00	
Idem, ... Idem, idem, - I. Vivos	7.756,49	
Idem, ... Lei nº 718/67	5.000,00	
<u>Prefeitura Municipal de Mairinque</u>		
Recebido - Verba Orçament. de 1966	300,00	
Idem, Verba Orçament. de 1967	1.000,00	
<u>Câmara Municipal de Mairinque</u>		
Recebido - auxílio (Verba Especial)	200,00	
<u>Legião Brasileira de Assistência</u>		
Recebido - auxílio	1.210,00	41.041,41
<u>DONATIVOS</u>		3.045,70
<u>MENSALIDADES</u>		1.624,00
<u>CAMPANHAS BENEFICENTES</u>		9.838,00
<u>JUROS - creditados pelos bancos</u>		230,61
<u>FUNERAL</u>		31.378,00
<u>RENDA DO HOSPITAL</u>		
DIARIAS	43.809,85	
MATERIAL CIRÚRGICO	395,50	
MEDICAMENTOS	13.502,95	
LABORATÓRIO	5.464,29	
EXTRAORDINÁRIOS	30,05	
OXIGENOTERAPIA	421,37	
ORTOPEDIA	122,34	
MATERNIDADE	13.308,03	
MERCARIO	366,00	
SANGUE, Transfusões de,	1.630,21	
SALA DE CURATIVOS	2.565,28	
TAXAS DIVERSAS	890,91	
SALA DE CIRURGIA	1.318,50	
RADIOGRAFIAS	1.485,92	
DETERMINA	131,94	85.443,14
<u>DESCONTOS DO I.N.P.S.</u>		2.470,51
<u>ALIMENTAÇÃO</u>		270,00
<u>SALÁRIOS NÃO RECLAMADOS</u>		73,60
TOTAL GERAL	R\$	175.416,97

BALANÇO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 1967

DESPESAS

<u>MEDICAMENTOS</u>	22.449,94
<u>ROUPARIA</u>	3.025,46
<u>RAIO X</u>	410,82
<u>FORÇA E LUZ</u>	1.859,00
<u>MATERIAL CIRÚRGICO</u>	6.290,29
<u>EQUIPAMENTO</u>	3.501,40
<u>IMPRESSOS E EXPEDIENTE</u>	1.660,17
<u>DESPESAS BANCARIAS</u>	17,99
<u>SALÁRIOS</u>	35.658,63
<u>MATERIAL DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO</u>	2.597,82
<u>I.N.P.S. = Recolhimentos</u>	2.637,15
<u>COMISSÕES</u>	2.106,46
<u>GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS</u>	13.283,63
<u>DESPESAS DIVERSAS</u>	380,85
<u>SEGUROS</u>	224,50
<u>ASSISTÊNCIA MÉDICA</u>	3.640,00
<u>ASSOCIAÇÕES CLASSISTAS</u>	18,00
<u>OZIGÊNIO</u>	938,61
<u>FRETES E CARRETOS</u>	151,20
<u>DESPESAS C/VIAGENS</u>	2,56
<u>INDENIZAÇÕES</u>	153,00
<u>ÁREAS</u>	51,00
<u>TELEFONES</u>	1.238,66
<u>COMBUSTÍVEIS</u>	580,70
<u>ADMINISTRAÇÃO</u>	5.608,50
<u>ASSISTÊNCIA RELIGIOSA</u>	920,00
<u>SALÁRIO FAMÍLIA</u>	390,90
<u>MOBÉIS E UTENSÍLIOS</u>	2.346,14
<u>MATERIAL E COZINHA - UTENSÍLIOS</u>	180,25
<u>CONSTRUÇÃO - Novo Hospital -</u>	<u>45.768,02 = 158.091,65</u>

RESUMO GERAL

Saldos disponíveis em 31.12.66

Caixa Hospital	4.594,37
Tesouraria, Bancos, etc.	5.187,38
Recebimentos diversos	175.416,97 =

Pagamentos diversos 158.091,65

SALDOS DISPONÍVEIS

Caixa Hospital.....	13.085,04
Tesouraria, Bancos, etc.	14.022,03
	<u>185.198,72</u>
	<u>185.198,72</u>

CONTAS A PAGAR EM 31.12.67

Medicamentos	6.174,13
Faturas mater. p/Construç.	2.260,43
Closé Colomb-Impreitei-	---
re-Julho a dezembro/67	<u>16.634,98</u>
Total	<u>25.069,54</u>

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 1.968,
QUE A DIRETORIA SUBMETE À APRECIÇÃO DO CONSELHO
DE REPRESENTANTES DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE SÃO ROQUE.

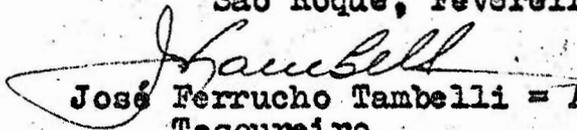
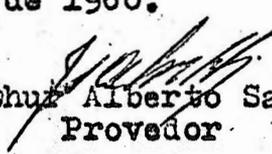
R E C E I T A =

Saldo do exercício anterior	Ncr\$ 27.107,07
Mensalidades Sociais	Ncr\$ 2.000,00
Auxílios e Donativos	Ncr\$ 2.000,00
Auxílios e Subvenções:	
Da Prefeitura Municipal de São Roque:	
Manutenção	Ncr\$ 1.000,00
Constr. e Reformas. Ncr\$19.140,00-Ncr	20.140,00
Da Prefeitura Municipal de Mairinque:	
Manutenção	Ncr\$ 1.000,00
Do Governo do Estado -Fund.Ass.Hospitalar -	Ncr\$ 6.000,00
Idem, idem	-Cons.Fuz.e Subvenç. - Ncr\$10.000,00
Do Governo da União: MEC- Manutenção.....	Ncr\$ 23.100,00
Idem, idem	MEC- Moveis e Equip. Ncr\$ 9.000,00
" "	Saúde-Construção ... Ncr\$ 61.500,00
Convênio com o FUNRURAL	Ncr\$ 52.200,00
Renda provável do hospital	Ncr\$ 75.952,93
TOTAL	Ncr\$290.000,00

D E S P E S A =

Despesas Diversas: -Força e Luz, Gaz, Tele-	
fons, INPS., Seguros, Impres. e Papelarua, etc.	Ncr\$ 10.000,00
Generos Alimentícios	Ncr\$ 25.000,00
Materiais de Limpeza e Conservação	Ncr\$ 4.500,00
Rouparia	Ncr\$ 7.000,00
Medicamentos.....	Ncr\$ 30.000,00
Materiais Cirurgicos	Ncr\$ 15.000,00
Equipamentos, moveis e utensílios	Ncr\$ 20.000,00
Administração e Salários Empregados	Ncr\$ 70.000,00
Reforma, restauração e ampliação hospital ..	Ncr\$ 28.000,00
Construção Novo Hospital	Ncr\$ 80.500,00
TOTAL	Ncr\$290.000,00

São Roque, Fevereiro de 1968.

 José Ferrucho Tambelli =  Arthur Alberto Salvetti
Tesoureiro Provedor

6.5.10 Ação do Hospital na Comunidade :

Os dois hospitais se encontram completamente divorciados das unidades sanitárias existentes na comunidade.

Funcionam em termos puramente assistenciais, prestando atendimento aos pacientes a êles encaminhados.

A Santa Casa de Misericórdia possui uma ação social mais destinada por prestar atendimento à pacientes não pagantes.

Este hospital presta também atendimento ambulatorial em horário restrito de aproximadamente uma hora no período da manhã e da tarde, e que julgamos muito pouco.

6.6 Unidades Sanitárias -

6.6.1 Número, Tipo, Localização e Equipamento

São Roque conta com um Posto de Puericultura e um Centro de Saúde, unidades essas subordinadas respectivamente ao Departamento Estadual de Criança e à Divisão do Serviço do Interior, ambas funcionando em um mesmo prédio, cedido pela Prefeitura Municipal local, localizado à R. José Bonifácio de Andrade e Silva, Bairro Junqueira, porém em horários diferentes; o Posto de Puericultura no período da manhã e Centro de Saúde no período da tarde.

Essas unidades são do tipo estático, pois, não possuem visitadoras domiciliares.

Quanto ao prédio apresenta-se em bom estado de conservação, sendo construído de alvenaria, com piso de cerâmica e cobertura de telhas.

Apresenta a seguinte divisão:

- 3 instalações sanitárias,
- 2 consultórios
- 1 sala de imunização,
- 1 sala para portaria,
- 1 sala de espera,
- 1 lactário,
- 1 almoxarifado,
- 1 depósito de leite,
- 1 secretaria
- 1 quarto para zelador



Vista do prédio onde funcionam o Posto de Puericultura e o Centro de Saúde. Apesar destas unidades operarem no mesmo local, existe apenas a chamada "integração de telhado", pois trabalham independentemente.

Móveis e utensílios: Além dos móveis (escrivaninhas, armários, etc.) apontamos o seguinte equipamento:

- 3 geladeiras
- 2 balanças de adulto
- 1 balança de criança
- 2 esfignomamômetros
- 2 estetoscópios
- 1 esterilizador
- 1 estufa elétrica
- 4 fichários de metal
- 2 máquinas de escrever

Na opinião do diretor do Centro de Saúde, a localização do serviço - não é adequada, por se encontrar afastada do centro da cidade, em rua não asfaltada, com problemas nos períodos de chuva. Também existe , muito pouco conforto para os funcionários, principalmente, pela escassez de espaço, visto que o prédio foi construído prevendo apenas, o funcionamento do Posto de Puericultura.

Apesar das duas unidades funcionarem em um mesmo prédio, são administrativamente independentes, utilizando, porém, em comum o estoque de vacinas e medicamentos.

Verbas, Pessoal e Organização -

Os serviços funcionam com o seguinte pessoal:

Centro de Saúde : 2 médicos: médico-chefe (e/curso de Saúde Pública)
médico-auxiliar

- 2 fiscais sanitários
- 2 atendentes
- 2 serventes
- 1 funcionária comissionada da FMUS.

O Centro de Saúde conta, ainda, com uma verba municipal de NCr\$50,00 por ano, para pronto pagamento de despesas com café, açúcar, lavadeira, selos para correspondência.

Pessoal do Posto de Puericultura : 2 médicos: 1 pediatra
1 pré-natalista
3 atendentes
1 servente

O Posto de Puericultura conta, ainda, com uma unidade volante que tem como funções, assistência médico-sanitária em geral, com planos para execução de imunizações. Não recebe verbas, mas, dispõe de um moto-

lista da Prefeitura Municipal.

Atende cada 15 dias, em forma de rodízio, no Bairro de Mailasque e Bairro do Carmo. Nas 2as.feiras o atendimento é feito em Araçariguama, nas 3as.feiras em Canguera e nas quartas-feiras em S.João Novo.

Não existe nos Serviços assistência odontológica, laboratório para exames de rotina, Raios-X, visitadoras e enfermeira de Saúde Pública.

Na opinião do médico sanitarista chefe do Centro de Saúde há falta de equipamento e pessoal em seu duplo aspecto: qualidade e quantidade.

Apesar da pequena disponibilidade de espaço há um almoxarifado bem organizado, com fichário para medicamentos, impressos, material de limpeza, material de escritório, vacinas e diversos, existindo um bom controle de estoque, bem como a possibilidade de previsão de gastos. Os doentes de hanseníase e tuberculose são encaminhados para outras unidades, como de Sorocaba e de São Paulo.

Quanto aos hospitais locais o entrosamento existente é unicamente encaminhamento de casos que necessitem de seu atendimento.

6.6.3 Atividades do Pôsto de Puericultura

T.6.6.3.1 - Movimento do Pôsto de Puericultura

	H i g i e n e d a c r i a n ç a			
	1963	1964	1965	1966
Crianças Matriculadas	1.192	845	1.034	894
Crianças pesadas	8.733	8.080	7.378	8.330
Crianças consultadas	7.303	6.003	6.440	7.185
Crianças sadias	2.286	2.109	2.316	2.853
Crianças doentes	5.017	3.894	4.124	4.332

Fonte: Pôsto de Puericultura

T.6.6.3.2 -

	H i g i e n e P r é - N a t a l				
	1963	1964	1965	1966	1967
Senhoras matriculadas	332	429	518	540	578
Senhoras consultadas	1.622	1.923	2.096	2.176	3.576
Senhoras sadias	465	647	835	1.034	1.703
Senhoras doentes	1.157	1.276	1.261	1.139	2.053

Fonte: Pôsto de Puericultura

O Posto de Puericultura é uma instituição que tem por fim a assistência médico-higiênica, social e educacional de mães e crianças necessitadas. Compõe-se dos seguintes serviços.

- a) Serviço de Higiene pré-natal, para acompanhar a mulher grávida durante a gestação e preparar-lhe um parto bem sucedido.
- b) Serviço de Higiene Infantil, Higiene pré-escolar e Higiene escolar, para acompanhar o desenvolvimento das crianças e protegê-las contra as doenças.
- c) Lactário, para a boa alimentação das crianças.

T - 6.6.3.3 - Higiene da Puérpera e da Nutriz

	1963	1964	1965	1956	1967
Senhoras matriculadas	159	141	126	152	135
Senhoras consultadas	939	647	526	599	1.397
Senhoras sadias	295	223	208	258	-
Senhoras doentes	644	424	318	341	-

Fonte: Posto de Puericultura

As tabelas T-6.6.3.1, T-6.6.3.2, T-6.6.3.3 são demonstrativas do aumento crescente nos últimos anos do movimento de consultas nos setores de Higiene da Criança e Higiene Pré-Natal, concomitantemente.

T - 6.6.3.4 - Movimento de Vacinas de 1963 a 1966

V a c i n a	1963	1964	1965	1966
V.anti-diftérica	324	89	825	0
V.contra-coqueluche	1.517	834	0	31
V.anti-tetânica	296	40	0	0
V.anti-variólica	43	120	0	0
V.contra-poliomielite	777	2.056	2.397	2.919

Fonte: Posto de Puericultura

Incluídos BCG e Sabin.

Observa-se pela tabela T-6.6.3.4 que a imunização contra a poliomielite vem se intensificando gradativamente.

Distribuição de Leite em Pó -

T - 6.6.3.5 - Distribuição de Leite em Pó - Latas de leite em pó fornecidas pelo lactário do Posto de Puericultura nos anos de 1963 a 1966

1963	2.389
1964	2.625
1965	3.369
1966	1.272

Fonte: Posto de Puericultura

T - 6.6.3.6 - Número de atendimentos e número de consultas com a respectiva distribuição por grupo - Posto de Puericultura - 1967

GRUPO	H. Infantil (Infantes)	H. Pré-escolar	Higiene Escolar	Total
Crianças Matriculadas	598	115	62	775
Crianças pesadas	5.172	1.435	823	7.430
Crianças Consultadas	4.400	1.792	708	6.300
Crianças sadias	1.913	454	288	2.655
Crianças doentes	2.487	739	430	3.656
TOTAL	14.570	3.935	2.311	20.816

Fonte: Posto de Puericultura

T.- 6.6.3.7 - Relação das síndromes mais encontradas no Posto de Puericultura em 1967 . (Fonte: Posto de Puericultura)

SINDROMES	Higiene Infantil	Higiene Pré-Escolar	Higiene Escolar	Total
Dispepsia	209	24	12	245
Sarampo	66	34	17	117
Varicela	21	6	9	36
Gripe	335	174	117	626
Coqueluche	11	5	4	20
Vermínozes	129	178	143	450
Distrofias	26	-	-	26
Rinofaringite	271	18	13	302
Alergoses (da pele)	206	46	29	281
Outras doenças	1.484	323	126	1.933
TOTAL	2.758	808	470	4.036

A elevada incidência de dispepsias e verminoses refletem a deficiência de saneamento básico no Município.

Número de matrículas no Pôsto de Puericultura em 1967, de residentes nas seguintes localidades da zona rural:

Alto da Serra	14
Cachoeirinha	3
Campininha	4
Carmo	2
Cometa	1
Gabriel Pizza	32
Goiânia	19
Guaçu	51
Ibaté	21
Mailasque	119
Marmeleiro	26
Michi	5
Mombaça	1
Pinheirinho	3
Ponta Lavrada	12
Raposa	1
Santo Antonio	13
São João Novo	3
Serrinha	1
Setubal	4
Sorocamirim	12
Taipas de Pedra	2
Varanguera	1
Vargem Grande	15
Total	<u>365</u>

Matrículas no Pôsto de Puericultura em 1967, de acôrdo com a distribuição urbana e rural:

Zona Urbana	492
Zona Rural	<u>365</u>
Total	857

6.6.4 - Atividades do Centro de Saúde -

No boletim de resumo de serviços que mensalmente é encaminhado à Divisão do Serviço do Interior, consta uma relação de 68 atividades, das quais destacamos as consultas, as vacinações e as advertências sanitárias, assim como as correções conseguidas.

T - 6.6.4 - Movimento do Centro de Saúde - 1967

Consultas infantís (menores de 1 ano)	0
Consultas pré-escolares (1 a 7 anos)	8
Consultas escolares	139
Consultas adultos	3.682

Fonte: Centro de Saúde

T - 6.6.4 - (continuação)

<u>Vacinação anti-variólica - 1967</u>	
Zona Urbana	8.390
Zona Rural	4.655
Total	13.045

Fonte : Centro de Saúde.

<u>Vacinação Sabin - 1967</u>	
Zona Urbana	9.079
Zona Rural	7.324
Total	16.403

Fonte: Centro de Saúde

Vacinação contra febre tifóide

89 (Z.Urbana + Z.Rural)

Vacinação contra outras doenças

129

Fonte: Centro de Saúde

T - 6.6.4.2 - Advertências

<u>Centro de Saúde 1967</u>	
Advertências sanitárias	920
Correções conseguidas	373

Fonte : Centro de Saúde

Verifica-se pelos dados apresentados que houve, apenas, 40,5% de correções conseguidas.

6.6.5 Entrevista com o Diretor do Centro de Saúde

Utilizando, mais uma vez, a opinião do Diretor do Centro de Saúde, vamos apresentar as medidas propostas pelo mesmo para a melhoria do Serviço :

- 1) Obtenção de um prédio em melhores condições (construção ou locação) para atender em melhores condições as demandas do Município.
- 2) Integração das unidades de Saúde existentes (Pôsto de Puericultura e Centro de Saúde).
- 3) Mais pessoal em quantidade e qualidade.

4) Equipamento, e neste particular, as necessidades mais sentidas dizem respeito a:

- a) Raios X (abreugrafia e teleradiografia) para o cadastro torácico.
- b) Laboratório para exames de rotina e escarro.
- c) Serviço de Odontologia preventiva.
- d) Visita para dar dinamismo à unidade.

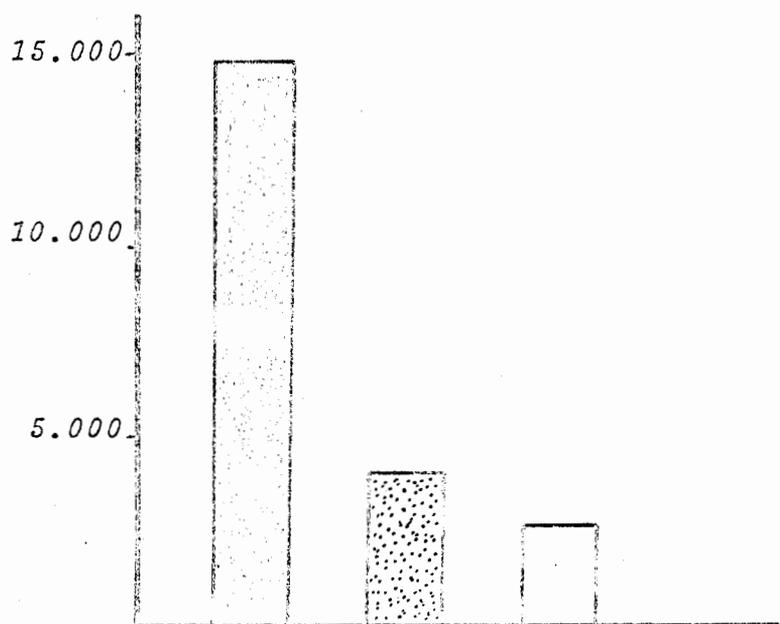
T - 6.6.5.1 - Imunizações feitas no Município de São Roque no decênio de 1958 a 1967 -

	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
<u>Difteria</u>										
1a dose	159	328	9	66	617	92	110	28	9	103
2a dose	216	167	7	6	443	71	87	17	4	53
TOTAL	375	495	16	72	1060	163	200	45	13	156
<u>Febre Tifóide</u>										
1a dose	107	17	41		9			34		27
2a dose	14	21	35		5			18	12	17
3a dose	8	5	31		5			11	13	2
TOTAL	129	43	107		19			63	25	46
<u>Poliomielite</u>										
	<u>Salk</u>			<u>Sabin</u>						
1a dose			94	101	3939	303	6037	2930	1894	1229
2a dose			71	53	2628	296	1880	6419	3489	1599
3a dose				54						1210
Refôrço							2254	3658	8267	12365
TOTAL			165	208	6567	599	10171	13007	13650	16408
<u>Tétano</u>										
1a dose		1	102	63	1	1547	3016	103	2702	1
2a dose		9	29	24			3073	94	2157	
refôrço									1895	
TOTAL		10	131	87	1	1547	6089	197	6794	1
<u>Variólica</u>										
Primo-vacinação	4790	1498	1594	1053	1891	1577	1024	436	945	1483
Re-vacinação	7507	2709	4096	4466	5927	4395	4849	3664	7493	11370
TOTAL	12297	4207	5690	5519	7718	5972	5873	4100	8438	12853

Fonte: DSI da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo

MOVIMENTO DE CONSULTAS DE INFANTES, PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES NO PÔSTO DE PUERICULTURA EM 1967.

Número



Categorias



Higiene Infantil



Higiene Pré-escolar

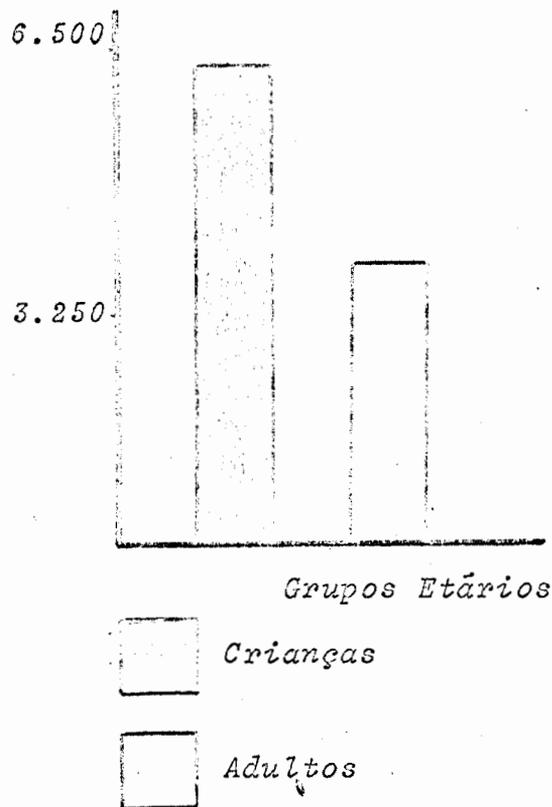


Higiene Escolar

FONTE: PÔSTO DE PUERICULTURA

NÚMERO DE CONSULTAS DE CRIANÇAS NO PÔSTO DE PUERICULTURA E DE ADULTOS NO CENTRO DE SAÚDE EM 1967.

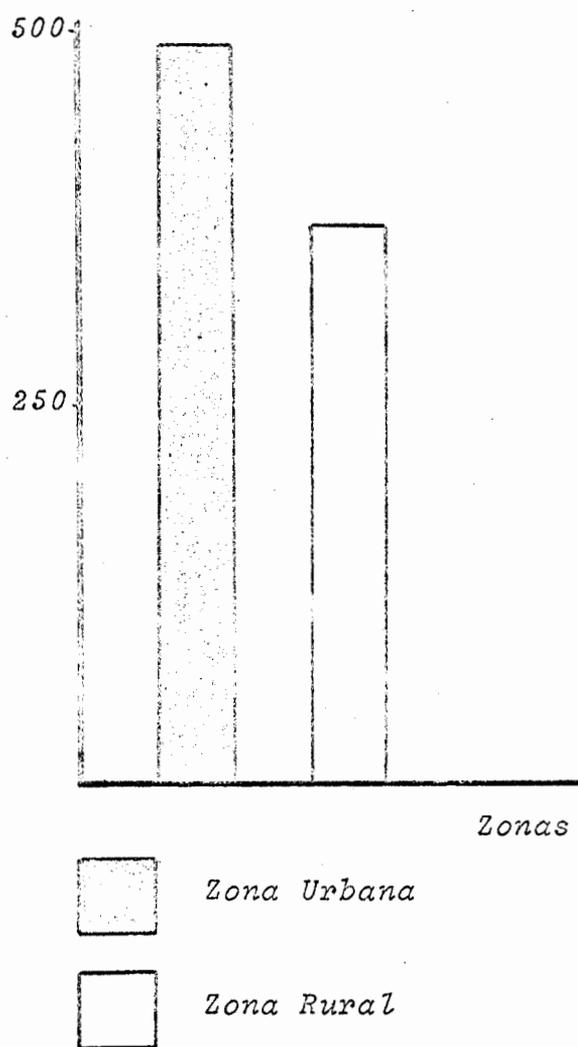
Número de Consultas



FONTE: PÔSTO DE PUERICULTURA E CENTRO DE SAÚDE.

MATRÍCULAS NO PÔSTO DE PUERICULTURA EM 1967, DE ACÔRDO COM A DISTRIBUIÇÃO URBANA E RURAL.

Número



FONTE: PÔSTO DE PUERICULTURA

Conseiderações sôbre os dados estatísticos computados no Centro de Saúde e Pôsto de Puericultura de São Roque .

- a) O movimento registrado no C.S. e P.P., embora impressionante, não mostra qual a parcela da população da comunidade que se beneficia da assistência médica-sanitária proporcionada. Assim, mediante o conhecimento da população de cada grupo etário correspondente a infantes, escolares, pré-escolares e adultos e o relacionamento com o número de consultas realizadas nesses grupos seria possível a determinação das parcelas da população atendidas, desde que fôsse conhecida a média anual de retorno à consulta.
- b) Os dados referentes às vacinações não permitem uma idéia satisfatória do número de indivíduos realmente imunizados, pois demonstram apenas o número de doses de vacinas aplicadas.
- c) É muito grande o número de diagnósticos inseridos no item "Outras Doenças", do Pôsto de Puericultura. Em 1967, sôbre um total de 2758 diagnósticos, 1484 foram classificados naquele item e isso consequentemente impede uma visão panorâmica da realidade sôbre a incidência e prevalência das entidades mórbidas tratadas. Com relação ao Centro de Saúde essa unidade não dispõe de fichas clínicas ou de um quadro demonstrativo dos diagnósticos por ela assistidos.
- d) Os dados referentes às latas de leite em pó distribuídas pelo Pôsto de Puericultura não nos indicam o número de crianças beneficiadas e consequentemente não revelam o número de gramas "per capita" dos grupos etários que receberam essa assistência nutricional.
- e) Não há convênios entre as unidades sanitárias e os hospitais do Município para garantir a internação e tratamento dos doentes, o que representa uma deficiência na assistência hospitalar. É certo porém, que há um entrosamento, sem caráter oficial entre os hospitais locais que permitem o encaminhamento dos casos cujo atendimento seja imperioso.

Na tabela a seguir, nota-se que na Zona Urbana a imunização contra a variola ultrapassou o nível considerado satisfatório (90%) de acordo com a OMS, enquanto que na Zona Rural tal cobertura foi insuficiente.

Imunizações, em amostras da população urbana e rural segundo inquérito realizado no Município de São Roque, no ano de 1968.

V A C I N A Ç Õ E S	Z. URBANA		Z. RURAL	
	Nº	%	Nº	%
Antivariólica	1.380	95,04	428	73,03
Antitetânica	324	22,31	83	14,16
Tríplice	352	24,24	78	13,31
Sabin	465	32,02	192	32,76
Outras	103	7,09	17	2,90

Fonte: Dados do Inquérito realizado no Município de S. Roque

População amostral : Zona Urbana - 1452

Zona Rural - 586

6.7

Serviços Odontológicos

Foi realizado ainda o levantamento dos serviços de atendimento dental do município e constatamos existir o SESI que dá atendimento a 3.500 pessoas por ano, entre crianças e adultos. Contando para isso com 2 profissionais que atendem de segunda a sexta-feira das 8 às 12 hrs. e das 16 às 20 horas. A grande maioria dos casos atendidos são de clínica geral. É um serviço assistencial, com apenas um consultório à rua Rui Barbosa, 139.

Os Grupos Escolares "Bernardino de Campos" e o do Bairro de Cambará contam com dois profissionais cada um, que dão atendimento em dois períodos, manhã e tarde.

No Grupo Escolar "Bernardino de Campos" é dotado de um consultório Atlante sem alta-rotação, enquanto que o do Bairro do Cambará conta com esse equipamento.

OBS: Os dois dentistas do G.E. "Bernardino de Campos" estão a maior parte do ano em licença para tratamento de saúde.

6.7.1 Consultórios particulares -

Visitamos alguns consultórios particulares. Não nos foi possível visitar todos os existentes do município, por não se encontrarem no -

consultório no momento da visita. Realizamos visitas em 6 consultórios.

Constatamos que dois profissionais contam com auxiliares: um com duas e outro com quatro. Este último trabalha com duas cadeiras.

O primeiro executa a especialidade de trabalhos em cerâmica e eventualmente de ortodontia, enquanto que o outro é clínico geral.

O primeiro delega as suas auxiliares as funções de limpeza do material e do consultório a uma, e atendimento, recebimento e marcação de horário a pacientes à outra.

O outro profissional delega as funções de limpeza de instrumental e consultório, atendente, marcação de horário, recebimento e auxiliar de cadeira.

Apenas dois dispunham de aparelho de Raio-X (soubemos seremos únicos no município). Todos êles exercem exclusivamente a Odontologia Clínica.

Quatro dos visitados moram no mesmo prédio do consultório.

6.7.1.1 Protese -

Todos mandam fazer os trabalhos protéticos em laboratório especializado, três no município de São Paulo e dois em São Roque. Um não declarou.

6.8 Fazenda Butantan -

A fazenda Butantan pertencente ao Instituto Butantan é um órgão de - Secretaria de Saúde de São Paulo localizado no distrito de Araçari- guama. Essa fazenda se dedica a criação de equinos utilizados para o preparo de sôros contra diversas enfermidades e peçonhentos. A fazenda possui 520 alqueires ou 1,258 hectares. O número de equinos é de 453 dos quais 436 se encontram em serviço permanente enquanto o restante se encontram em fase de recuperação seja por enfermidade ou após serviços muito acentuados. Existem na Fazenda 47 funcionários distribuídos por diferentes funções, como encarregados da mobilização dos animais ao campo, da limpeza, da sangria, da aplicação de antígenos. Possui também o médico veterinário em regime de tempo integral encarregado da supervisão de todos os aspectos técnicos relativos aos animais. No local há uma escola para filhas de funcionários.

Segundo informações obtidas na fazenda foi a seguinte a produção de sôros no ano de 1967 :

Diftérico	2 608 lt
Tetânico	4.157 lt
Botulinico	306 lt
V.Septicum	212 lt
V.Perfringens	193 lt
V.oedematiens	107 lt
Soro antirrábico	1.116 lt
Ofídico	2.318 lt
Crotálico	1.231 lt
Botropico polivalente	812 lt
Loxoselico	8 lt
Elapidico	158 lt
Laquetico	267 lt
Escorpionico	250 lt

PLANEJAMENTO TERRITORIAL -

Existe para a cidade de S. Roque, um Plano Piloto, elaborado na administração passada que deveria vigorar até a elaboração do Plano Diretor Municipal, que transcrevemos "in totum"

PLANO PILOTO DE SÃO ROQUE

O plano piloto de São Roque tem por finalidade fixar diretrizes gerais dos sistemas de vias principais, do zoneamento, dos espaços livres e de recreio.

Esta fase de planejamento, embora elaborada sem todos os dados estatísticos necessários para a confecção do Plano Diretor, é importante e fará com que se evitem vários erros. Tem função preventiva. Como todo o plano é dinâmico, o plano piloto irá vigorar até a elaboração do Plano Diretor Municipal.

I - SISTEMA DAS VIAS PRINCIPAIS

O sistema das vias principais constará de:

- (1) - Duas avenidas perimetrais
 - a) - A primeira avenida perimetral ou 1ª anel envolve o centro comercial principal
 - b) - A segunda perimetral ou 2ª anel envolve a cidade (inclusive zona de expansão), servindo de contorno rodoviário.
 - (2) - 4 avenidas radiais
 - a) - Avenida radial 1 (Cambará)
 - b) - " " 2 (São Paulo - Ibiuna)
 - c) - " " 3 (Sorocaba-Zona Industrial)
 - d) - " " 4 (Itú-Pirapora- Estrada do Oeste)
 - (3) - 4 avenidas-parque
 - a) - Avenida-parque do rio Guaçu
 - b) - " " " ribeirão do Marmeleiro
 - c) - " " " rio Aracaí
 - d) - " " " Mato da Câmara
 - (4) - Estradas municipais ou estaduais principais (vide plano rodoviário)
- (1) Avenidas perimetrais
 - a) - 1ª perimetral ou 1ª aneal

É constituída de duas avenidas marginais de 12,00m de largura (2,50-8,00-1,50) com canal de 4,00m de largura desenvolvendo o seguinte trajeto:

Parte da confluência do rio Carambei com o Aracaí; sobe pelo rio Carambei, atravessando a rua Pedro Vaz, a

rua Enrico Dell'Acqua (prolongada), a rua Rui Barbosa, Praça da República, a rua 7 de Setembro, passa sob o viaduto da Av. João Pessoa e segue rio acima até a rua Sotero de Souza no cruzamento desta com a rua Duque de Caxias; e neste ponto bifurca-se: o ramo direito segue pela rua Sotero de Souza(até a altura do nº) depois deflete à esquerda e segue pela travessa existente até atingir a rua Dona Olímpia; o ramo esquerdo atravessa as ruas Sotero de Souza e Duque de Caxias e segue pela rua Dona Olímpia (alargada para 12,00m no seu lado par) até encontrar o ramo direito, ai juntam-se e seguem por um túnel com duas pistas de 9,00m (0,70-7,00-1,30) de largura, altura livre de 5,00m numa distância de aproximadamente 200m até atingir a saída do atêrro da rua Marechal Deodoro (em propriedade da Brasital) no ponto em que esta é atingida pela "Travessa Silvio Rosa"; a 1ª perimetral sai do túnel e passa a ter a largura de 24,00m (3,00-8,00-2,00-8,00-3,00) e defletindo ligeiramente a esquerda segue até as margens do rio Aracaí (no jardim Santa Tereza); aí, bifurca-se: o ramo esquerdo segue pela Avenida Marginal do rio Aracaí e o ramo direito segue pela Av. Santa Rita até a ponte sôbre o rio Aracaí (na Av. Santa Rita) onde os ramos se juntam e seguem em linha reta rio abaixo abaixo (após retificação) com o gabarito de 300,00 (trinta metros), 3,00-8,00-7,50-5,00 (canal) 1,50-8,00-3,00) com canal central; após o rio Aracaí defletir-se à esquerda, a 1ª perimetral segue em linha reta até atingir o Largo dos Mendes; contorna o Largo dos Mendes com o gabarito de 23,00 (2,50-8,00-2,00-8,00-2,50) atravessa a Av. Tiradentes e segue em linha reta até atingir a confluência dos rios Aracaí e Carambei, ponto inicial da 1ª perimetral.

(b) - 2ª perimetral ou 2ª anel

Parte do cruzamento da variante externa da rodovia Raposo Tavares com a rua São Paulo e segue pela variante, a qual deverá ser alargada para 2,00m (2,50-6,50-2,00-6,50 2,50) até encontrar a rua Santa Cruz(prolongamento), daí segue com a mesma largura até encontrar a faixa da E.F.S. e segue margeando as linhas da E.F.S. até a estação velha da E.F.S.; daí segue pelo desvio ferroviário e depois deflete à esquerda até atingir a via Raposo Tavares, a qual deverá ser alargada para 20,00m; segue por esta, com essa largura até encontrar o

ribeirão do Marmeleiro; daí deflete à direita e segue ribeirão abaixo com 2 avenidas marginais do gabarito de 30,00m (2,50-9,00-1,50-400 (canal) 1,50-9,00-2,50) até atingir a Av. Brasil; daí deflete à esquerda e segue por esta (alargada para 18,50m) até encontrar o ribeirão dos Teixeira no Jardim Guaçu); daí deflete à direita e segue ribeirão abaixo com 2 avenidas marginais do gabarito de 28,00m (2,50-9,00-1,50-2,00-1,50-9,00-2,50) com canal central até atingir a Avenida Marginal do rio Guaçu com gabarito de 34,00m (2,50-9,00-1,50-8,00 (canal) 1,50-9,00-2,50); daí deflete à esquerda e segue rio abaixo pela Avenida Marginal do rio Guaçu até encontrar o ribeirão do Cambará; daí deflete à direita e segue ribeirão acima com 2 avenidas marginais com gabarito de 29,00 (2,50-9,00-1,50-3,00 (canal) 1,50-9,00-2,50) até encontrar a Fazenda Cambará (bairro do Buracão) daí deflete à direita e segue com gabarito de 26,00m (3,00-9,00-2,00-9,00-3,00) ou em duas vias em planos diferentes (devido a dificuldade topográfica), com largura de 12,00m cada; passa pelo Parque Florestal do Mato da Câmara, contorna os altos da vila Aguiar e segue até atingir o rio Aracaí (na ponte da rua do Engenho); daí deflete à esquerda e segue rio acima (a ser retificado) pela Avenida Marginal do rio Aracaí com o gabarito de 32,00m (3,00-9,00-1,50-5,00 (canal) 1,50-9,00-3,00) até atingir a rua São Paulo, daí deflete à direita e segue pela rua São Paulo, alargando para 20,00m até atingir o ponto inicial (no início da variante externa da via Raposo Tavares).

(2) - Avenidas Radiais

Tôdas as avenidas radiais terão início no 1º a nel.

a) - Avenida radial 1 (Cambará)

Parte da 1ª perimetral no Largo dos Mendes, seguindo pela Av. Tiradentes, alargada para 26,00m (3,00-9,00-2,00 (canteiro central) 9,00-3,00) até a Av. Brasil; daí deflete à esquerda e segue pela Av. Bandeirantes (alargada para 26,00m) até o início da Rua Bahia do Jardim Brasil; daí deflete à direita e segue com a largura de 19,00m (2,50-6,50-1,00-6,50-2,50) pela rua A. Jardim Florida até encontrar a Av. 3 de Maio (prolongamento) daí deflete à esquerda e segue por esta

alargada para 19,00m até atingir a 2ª perimetral no cruzamento com a estrada da Serrinha.

b) - Avenida radial 2 (São Paulo-Ibiuna)

Parte da 1ª perimetral no túnel da rua Dona Olimpia e segue pela rua 10-o Avenida A do Jardim Meny alargada para 18,00 e rua Dona Olimpia Monteiro (da Vila Junqueira) até atingir a rua Santa Cruz (no ponto em que começa a rua 1 da Vila Santa Izabel); deflete à esquerda e segue pela rua Santa Cruz alargada para 21,00m (3,00-6,50-2,00 (canteiro central) 6,50-3,00) até atingir a 2ª perimetral junto à linha da E.F.S.

c) - Avenida radial 3 (Sorocaba-Zona Industrial)

Parte da 1ª perimetral na Praça da República e segue até encontrar a rua Amador Bueno com a largura de 18,00m; daí deflete à direita e segue pela estrada velha de Sorocaba a largada para 21,00m (3,00-6,50-2,00-6,50-3,00) até encontrar a via Raposo Tavares.

d) - Avenida radial 4 (Itú-Pirapora-Estrada do Oeste)

Parte da 1ª perimetral, no prolongamento da rua Enrico Dell'Acqua, e segue em linha reta pela faixa da São Paulo Serviços de Eletricidade S.A. com a largura de 30,00m (4,00-9,00-4,00 (canteiro central) 9,00-4,00) até encontrar a Av. Marginal do rio Guaçu (retificado) e segue rio abaixo até encontrar o ribeirão do Cambará (na 2ª perimetral).

3) - Avenidas - parque

a) Avenida parque do rio Guaçu

Parte da confluência dos rios Carambei e Aracai e segue rio abaixo com 2 avenidas marginais de 12,00m com o canal central (rio Guaçu) de 4,00m até atingir a Avenida Brasil (êste trecho já está aberto e é largura insuficiente, tanto no canal como nas vias); daí deflete à esquerda e segue rio abaixo (alargado para 8,00m e retificado) com 2 avenidas de 13,50m (3,00-9,00-1,50) até a afluência do ribeirão do Cambaré. Nota:- A largura da Avenida - parque poderá ser variável para mais, aproveitando-se pequenos bosques naturais, depressões a serem florestadas etc.

(b) - Avenida - parque do ribeirão do Marmeleiro

Parte da via Raposo Tavares e segue pelo ribeirão do Marmeleiro abaixo (conforme descrição) da 2ª perimetral da qual faz parte até atingir a Avenida Brasil; atravessa a Avenida Brasil e segue ribeirão abaixo com 2 Avenidas marginais com largura total de 31,00m (3,00-9,00-1,50-4,00 (canal) 1,50-9,00-3,00) até encontrar a Avenida parque do Rio Guaçu, onde deverá ser construído um Parque Florestal com a área aproximada de 40.000m² (vide espaços livres).

(c) - Avenida - parque do rio Aracai

Parte da 1ª perimetral na confluência do ribeirão da Vila Aguiar com o rio Aracai e segue rio Aracai acima (devi damente retificado) com 2 avenidas marginais de largura total de 26,00m (3,00-6,50-1,50-5,00 (canal) 1,50-6,50-3,00) até a cota 765,00 (do levantamento aerofotogramétrico), onde existirá uma praça de retôrno (com diâmetro mínimo de 38,00m); daí deflete à esquerda e segue com uma só via de 15,00m de largura (3,00-9,00-3,00) até atingir a cota 800,00 (do levantamento aérofotogramétrico) contorna o tanque da Brasital o antigo e atravessa a rua do Engenho e daí segue rio acima conforme descrição da segunda perimetral da qual faz parte integrante daí para diante.

(d) - Avenida - parque do Mato da Câmara

Parte da 1ª perimetral na confluência do córrego da Vila Aguiar com o rio Aracai e segue pela atual Avenida Santa Rita, alargada no seu lado impar para 16,00m (3,50-9,00-3,50) e intensamente arborizada, até a Capela Santa Rita; daí deflete à esquerda e segue pela rua América (alargada para 16,00) prolongada até atingir o córrego da vila Aguiar; daí deflete a direita e segue córrego acima com duas avenidas marginais de largura total de 25,00m (3,50-6,50-1,50-2,00 (canal) 1,50-6,50-3,50) intensamente arborizada (a largura poderá ser aumentada aproveitamento de pequenos bosques, pontes pitorescas etc.) até atingir o mato da Câmara (na cota 800,00m do levantamento aerofotogramétrico) onde haverá uma praça de retôrno e estacionamento.

II - ZONEAMENTO

(I) - Introdução

A finalidade do zoneamento é sempre o equilíbrio entre as quatro funções urbanas (residir, trabalhar, recrear e circular) e seu elemento fundamental é o lar de cada cidadão.

Há necessidade urgente da regulamentação, baseada no poder de polícia:

- 1) - Aos usos da terra
- 2) - dos usos da edificação
- 3) - da área, altura, volume e distribuição dos volumes dos edifícios.
- 4) - da densidade demográfica

O Plano Piloto restringir-se-á à localização dos usos.

No Plano Diretor deverão ser detalhados os aspectos quantitativos desses usos. (terra e edifícios).

Deverão ser mantidos os usos conformes, de acordo com o fim a que se destina, às características do lugar, etc.

Os usos não conformes deverão ser proibidos progressivamente.

Para cada unidade elementar (bairros) deverá ser especificada o uso dominante (casas isoladas, ou residência múltiplas, os usos acessórios necessários para a complementação orgânica do primeiro, os usos que poderão ser tolerados mediante certas precauções e os usos proibidos, não conformes.

Exemplo:

- a) - uso dominante: casa isolada
- b) - uso necessário: parques, escolas, igrejas, etc.
- c) - uso permitido sob condições: garagens, industriais de serviços.
- d) - uso proibido: indústrias gerais.

O comércio e a indústria deverão ser regulamentadas através de leis especificadas.

(2) - Localização dos usos (preventiva)

Em São Roque, efetuado o levantamento da carta dos usos atuais foi possível verificar que:

- a) - O comércio principal localiza-se na zona central, de perdas enormes de áreas comerciais com a construção de residência em zona predominante comercial. Esse uso não conforme deverá ser proibido com lei obrigando a construção de edifícios com pavimentos térreos exclusivamente comerciais ou administrativos, ficando as residências para o pavimento superior.

- b) - as indústrias encontram-se dispersas por toda a área delimitada pelo perímetro urbano. Não existe localização racional.
- c) - não existem bairros exclusivamente residenciais.

Para prevenir a repartição destes males, proceder-se-á urgente localização de usos (que deverá ser urgentemente complementada com leis específicas:

- A) - Zona Industrial
- B) - Zona Comercial
- C) - Zona Residencial

A - ZONA INDUSTRIAL

Para classificar os diversos tipos de indústrias para efeito de zoneamento adota-se o seguinte critério:

- I) - primárias ou extrativas minerais e vegetais
- II) - secundárias ou manufatureiras

1º grupo: indústrias leves: que não usam combustíveis sólidos nem motores de mais de 10 Hp por unidade.

2º grupo: indústrias especiais: que apresentam no cividade com ruídos, poeiras, mau-cheiro, insetos, etc.

Sub-grupo A: incomodas e perigosas

Por exemplo: cortumes, fertilizantes, explosivos, etc.

Sub-grupo B: pesadas

Por exemplo: aço, ferro, maquinarias, etc.

3º grupo: indústrias gerais: que criam problemas em razão apenas do tamanho, número de operários, energia, transportes, etc.

(III) - terciárias ou de serviços

Exemplo: transportes, oficinas de reparações, mobiliários, tapeçarias, guarda de veículos, etc.

As indústrias especiais pesadas serão obrigatoriamente localizadas na ZONA INDUSTRIAL DE SÃO ROQUE. As indústrias especiais incômodas e perigosas não poderão se localizar na ZONA INDUSTRIAL DE SÃO ROQUE. A sua localização deverá ser determinada pelo Prefeito Municipal, ouvida a Comissão do Plano Diretor. Se for autorizada a sua instalação pelos poderes públicos municipais, ela só poderá ser na zona rural com preenchimento por parte do interessado de todos os requisitos exigíveis: segurança, acesso, energia, transporte de operários ou vila operária, existência de núcleos urbanos na região, etc.

As indústrias leves e de serviço poderão ser localizadas fora da ZONA INDUSTRIAL DE SÃO ROQUE, após autorização expressa do Prefeito Municipal ouvida a Comissão do Plano Diretor.

A ZONA INDUSTRIAL DE SÃO ROQUE, com - põe-se de duas áreas que tem a seguinte descrição e limites:

Parte do ponto de cruzamento da via Reposo Tavares com o ribeirão do Marmejeiro e segue em linha reta até a parada de trens da E.F.S. (pedreira Walter), deflete à esquerda e segue margeando o leito da E.F.S. até o Jardim Ester; deflete à esquerda e segue em linha reta até encontrar a Via Reposo Tavares; deflete à direita e segue margeando a Via Reposo Tavares até o espigão, deflete à esquerda e segue pelo espigão até encontrar a radial 3; deflete à esquerda e segue em linha reta até atingir o ponto de cruzamento da 2ª. perimetral com a rua Joaquim Silveira Mello; daí deflete à direita e segue em linha reta, atravessa a rua Santa Quitéria, a radial 4, a Avenida Brasil, até atingir a Avenida-Parque do rio

Guaçu no ponto de divisa de propriedade da Prefeitura Municipal e Natal Elias; deflete à esquerda e segue margeando a Avenida-Parque do rio Guaçu até encontrar o Parque Florestal; deflete à esquerda contornando-o até a marginal do ribeirão do Marmeleiro; segue margeando esta até encontrar a radial 4; deflete à direita e segue margeando esta cêrca de 350m; deflete 90º à esquerda e segue 200 metros nesse alinhamento; deflete 90º a esquerda e segue em linha reta cêrca de 200 metros, deflete à direita e segue acompanhando a direção da 2ª perimetral (Avenida Marginal do Ribeirão do Marmeleiro), afastada desta cêrca de 100 m, numa distancia de aproximadamente 1.400 metros; daí deflete 90º à esquerda, seguindo até encontrar a 2ª perimetral; deflete à direita e segue margeando esta até o ponto inicial.

A ZONA INDUSTRIAL DE SÃO ROQUE, abrangerá também a área compreendida numa faixa de 300 metros de largura ao longo da 2a. perimetral entre o Jardim Guaçu (exclusive) e a Estação Experimental da Secretaria da Agricultura, cuja ocupação deverá se dar depois de totalmente utilizada a área anteriormente descrita.

Nota- (1) - Poderão, a critério do Prefeito, ouvida a Comissão do Plano Diretor, ser ratificados limites das zonas para aproveitamento imediato que traga proveito para a coletividade. O interessado deverá requerer à Prefeitura e apresentar planos concretos dos empreendimentos a realizar.

(2) - Na Zona Industrial não poderão ser construídas vilas operárias, nem grupo de casas. O aproveitamento da Zona Industrial para fins de loteamento urbano poderá ser autorizada pelo Prefeito desde que a área pretendida não fique encravada na Zona Industrial propriamente dita, com prejuizo de ruidos, poeiras, e outros para os futuros moradores.

B - ZONA COMERCIAL

A ZONA COMERCIAL DE SÃO ROQUE, será constituída de um centro comercial principal e centros das zonas residenciais ou bairros. Nos cruzamentos das estradas municipais serão estabelecidos centros cooperativos rurais. O Centro Comercial principal além de comercial, será o centro civico, administrativo, cultural e recreativa.

O CENTRO COMERCIAL PRINCIPAL situa-se na área urbana que tem os seguintes limites:

Parte da primeira perimetral na confluência dos rios Carambeí e segue pela 1ª perimetral até o cruzamento deste com a Rua do Hospital; deflete à direita e segue pelo Largo dos Mendes e depois pela rua Dr. Stevaux até a rua Henrico Del'Acqua; deflete a esquerda e segue pela rua Enrico Del'Acqua até a Ladeira Aracaí; deflete à direita e sobe por esta até a rua Rui Barbosa; deflete a esquerda e segue por esta a rua Padre Marçal; deflete à direita por esta até a Travessa Goianã; deflete à esquerda e segue por esta até a Praça dos Expedicionários; deflete à esquerda e segue pela rua Prof. Joaquim de Oliveira até a rua Duque de Caxias; deflete à direita e segue por esta até a 1ª perimetral; deflete à direita e segue por esta até o ponto de partida na confluência dos rios Carambeí e Aracaí.

Além da área inscrita no perímetro anterior o CENTRO COMERCIAL PRINCIPAL abrangerá também a rua Marechal Deodoro entre as ruas Pedro Conti e Cesario Mota, a Avenida João Pessôe entre o Viaduto e a rua Barão de Piratininga; a rua Barão de Piratininga, a rua Amador Bueno e o trecho da Praça da Republica entre a rua Amador Bueno e a primeira perimetral.

Dentro do centro comercial principal ou na distância máxima de 200 m. de seus limites localizar-se-ão as repartições administrativas:

- (1) - Edifício da Prefeitura Municipi-

pal e Câmara, no prédio da rua Enrico Del'Acqua n. 344 já declarado de utilidade pública (Lei n. 522, de 31 de outubro de 1963). Em frente, nessa mesma rua, a Prefeitura possui terreno para construção de almoxarifado, oficinas e garagem.

(2) - Edifício do Fórum da Comarca, a ser construído em terreno já doado pela Prefeitura ao Estado, na confluência da rua do Hospital com la. perimetral, junto ao Largo dos Mendes.

(3) - Edifício da Estação Rodoviária, a ser construído em terreno já declarados de utilidade pública (Decreto n. 162/63, de 1-6-63) na primeira perimetral, com frontando também com a Avenida João Pessoa.

Dentro do centro comercial principal serão adotadas medidas administrativas visando:

- 1) - estacionamento de veículos
- 2) - novos alinhamentos de vias públicas

(1) ESTACIONAMENTOS

Deverá ser prevista uma área de estacionamento para 150 veículos (a 30m² p/ cada veículo igual 4.500m².)

- a) - Praça da Bandeira: 1.000m²., estacionamento para 30 carros (em espinha de peixe)
- b) - Sob a Praça da Matriz (vide espaços livres)
Área utilizável: 1.600m². para 50 carros, sendo 25 de aluguel
- c) - Estação Rodoviária: 15 carros de aluguel
- d) - Largo dos Mendes: 20 carros, sendo 10 de aluguel
- e) - Praça da República: 15 carros, sendo 10 de aluguel
- f) - Rua Pedro Conti: 5 carros de aluguel
- g) - Travessa Goiana e:

Praça dos Expedicionários:
15 carros, sendo 5 de aluguel.

(2) - NOVOS ALINHAMENTOS DE VIAS PÚBLICAS

a) - Rua 7 de setembro

Será alargada para 14,00 metros no trecho entre o prédio nº 73 e a primeira perimetral.

• nove alinhamento do lado ímpar será em linha reta, do nº 73 ao nº 151 inclusive e do lado par do nº 144 a primeira perimetral num alinhamento em linha reta a partir da Travessa Carambei.

Na parte final do novo alinhamento, junto à primeira perimetral a rua 7 de setembro ficará com 19,00m de largura.

b) - Rua 15 de Novembro

Será alargada para 14,00 metros. O alargamento será feito em linha reta, do lado par, a partir da esquina da rua Sotero de Sousa até a praça da Landeira

c) - Rua Rui Barbosa

Será alargada para 12,00 metros. O alargamento será do lado ímpar desde a Praça da República até a Travessa Carambei.

C) - ZONA RESIDENCIAL

A Zona residencial da sede será constituída pelas áreas não declaradas nas zonas industrial e comercial e inscritas dentro do perímetro abrangido pela 2ª. perimetral: Considera-se também zona residencial a área compreendida na planta de loteamento do Jardim Villaça, Vila Mike e Vila Amaral.

Não serão permitidos novos loteamentos residenciais fora da área delimitada pela 2ª. perimetral.

(III)- ESPAÇOS LIVRES E RECREIO

1) Ficam incluídas como áreas reservadas e espaços livres públicos as Avenidas-Parque anteriormente descritas.

2) A área destinada a recreio público (ativo, passivo e educacional) será proporcional à densidade da população dos distritos residenciais, na base de 28 m² por pessoa.

3) Uma vez determinada a área de espaços livres para recreio a densidade de habitação não poderá ser aumentada sem o conseqüente aumento proporcional da área livre.

4) O sistema principal de recreio só constitui de elementos regionais e urbanos.

5) Para a constituição do sistema regional a Prefeitura reservará dentro da área do município terrenos cobertos de matas junto dos rios ou zonas de cenário rural notável para recreio público.

6) Na zona rural, além de outras regiões a serem declaradas de utilidade públicas, são consideradas zonas integrantes do sistema de recreio regional:

a) - Mato da Câmara, de propriedade da Prefeitura com a área de 127 hectares

b) - Morro do Sabão, com área de 10 hectares, a ser delimitada e desapropriada.

c) - Parque-Tanque do Bento Pereira, área de 109.000 m².

7) Na zona urbana os elementos de recreio se constituirão de:

a) - 14 Recantos ou Parques Infantis:

Praça da República: Área-1.200m²
(em funcionamento)

Jardim Bandeirantes: Área-4.000
m² (em funcionamento)

Largo dos Mendes : Área-1.800m²

Largo do Taboão : Área-1.000m²

Vile Aguiar : Área-1.000m²

Jardim René : Área-1.000m²

Vila Junqueira : Área-1.000m²

Vile Mike : Área-2.000m²

Bairro da Estação : Área-1.000m²

Gênio União Sanro quense	: Area- 600m2
Jardim Ester	: Area- 600m2
Vila Irene	: Area-4.000m2
Jardim Guaçú	: Area-2.000m2
Jardim Marie Trin- dade	: Area-1.000m2

D) - ESTADIOS DISTRICTAIS

Serão localizados e obrigatoriamente com funções de recreio os seguintes:

- 1) - Praça de Esportes do C.A.P. Vila Aguiar - Area 12.000 m2
- 2) - Praça de Esportes do G.U.S.Jar - dim Meny - Area 12.000 m2
- 3) - Estádio Municipal - Vila Jun - queira - Area 20.000 m2
- 4) - Praça de Esportes do Cambará - Cambará - Area 10.000 m2
- 5) - Praça de Esportes do Brasil - Av. Brasil - Area 10.000 m2
- 6) - Praça de Esportes do Irajá - Taboão - Area 8.000 m2
- 7) - Praça de Esportes do Estrela - Marmeleiro - Area 10.000 m2

A Prefeitura manterá os estádios municipais, auxiliará os pertencentes a clubes, instalará nos novos estádios e desapropriará as áreas ameaçadas de utilização para outro fim que não o de recreio atletico bem como áreas adjacentes necessarias à ampliação das praças de esportes. Estas deverão ter área recomendável superiores a 20.000 m2.

E) - AREAS PARA RECREIO CONTEMPLATIVO

- 1) - Parque Cascata do Carambek : 40.000 m2
- 2) - Praça da Republica : 6.000 m2
- 3) - Largo dos Mendes : 9.000 m2

Deverá ser executado o projeto de arborização e jardinamento da arquiteta Rosa Grena Klias, que obteve o 1º prêmio de paisagismo no Salão Paulista de Belas Artes.

Para complementação do projeto: Have-

12) - Parque Florestal, do Cruzeiros

Junto à atual imagem de São Roque localizado no Cruzeiro, deverá ser construído o Parque Florestal (com intensa vegetação), com área inferior a 20.000 m².

13) - Parque Florestal do Taboão

No terreno antigo da E.F.S. (saída para Gabriel Pize) será construído um Parque Florestal com área não inferior a 15.000 m². A área já desapropriada atinge 6.000 m². Deverá possuir vegetação intensa.

14) - Áreas livres dos vários loteamentos

Serão ajardinadas ou transformadas em pequenos bosques de acordo com as condições topográficas e posição em relação às avenidas-parques florestais já projetadas.

(a.) Mario Luiz Campos de Oliveira
Prefeito Municipal.

CONCLUSÕES GERAIS

1. Saneamento básico na zona urbana:
 - 1.1 Abastecimento de água potável

Embora na zona urbana tenha-se verificado através do inquérito amostral que a situação é aceitável, com um percentual elevado de ligações à rede de abastecimento público (91,83%), na realidade a situação é outra se levarmos em conta que os mananciais não atendem a demanda necessária, abastecendo em certas épocas do ano apenas dois bairros da cidade. E por outro lado, acreditamos que a amostra não é representativa da situação global da cidade.

Além disto os mananciais carecem de proteção adequada, fato êste que favorece a invasão das margens por vegetais e animais, e existem plantações adubadas a montante possibilitando por ocasião das enxurradas o carreamento de sais de adubo às águas que levam à proliferação de algas como se pôde comprovar in loco.

Outro aspecto de importância é a qualidade da água distribuída. O estado precário das instalações da Estação de Tratamento, sua operação deficiente com interrupções longas na cloração, fazem com que a qualidade da água deixe muito a desejar, como bem demonstram os resultados dos exames bacteriológicos efetuados. Com a solução do problema da quantidade através da execução das obras propostas pelo plano de viabilidade econômica contratado pela Prefeitura, resta adotar um serviço autônomo onde seriam corrigidos os êrros de operação e manutenção, que nos parecem ser exclusivamente de ordem administrativa.

- 1.2 Afastamento dos esgotos

Observamos que na cidade a rede atinge 72,22% das residências, coletando esgotos para canais que desembocam em afluentes do Tietê sem qualquer tipo de tratamento, ocorrendo como é lógico a poluição dos mananciais utilizados a jusante.

Pelas dimensões da cidade, acreditamos ser uma boa solução a instalação de uma lagôa de oxidação de fácil

operação e manutenção, além de seu baixo custo.

1.3 Coleta e destino do lixo:

Este serviço executado pela Prefeitura é bom, dispondo de veículos apropriados, pessoal suficiente e coleta efetuada com regularidade. O destino é que nos parece inconveniente já que parte dêle é lançado ao ar livre em local próximo à zona urbana (atrás do antigo matadouro municipal) favorecendo a proliferação de moscas e a formação de maus odores.

Porém o que é mais condenável é o seu uso para a alimentação de porcos sem qualquer tratamento prévio, como comprovamos com uma fotografia.

O destino do lixo nos hospitais deixa muito a desejar, como já apreciamos no corpo do trabalho, sendo aconselhável a introdução na medida do possível de soluções individuais adequadas através do emprêgo de incineradores.

1.4 Águas pluviais

Existe problemas de enchentes em algumas áreas da cidade, particularmente no bairro Bandeirantes, estão construídos cerca de 2 km de galerias de águas pluviais na parte mais baixa da cidade, e atualmente encontra-se em fase de expansão com a construção de uma galeria de 940 metros.

2. Saneamento básico na zona rural

2.1 Água

A área rural referida muitas vezes no presente trabalho refere-se às populações de núcleos distritais de São Roque, afastados da sede municipal. Apesar dos resultados do inquérito apresentar para estas áreas um abastecimento de água encanada da ordem de 34,04%, estes dados devem ser encarados com reserva, já que não existem nestes distritos abastecimento de água da responsabilidade do poder público, com exceção de Araçariguama que de uma pequena captação abastece algumas casas e isso mesmo quando as condições pluviométricas o permitem, como na época das -

chuvas. Além disso alguns caminhões de uma fábrica - de cimento de um município vizinho transportando água para algumas residências naquele distrito. Sob este enfoque, a porcentagem assinalada exprime mais as casas que tem canalização de água como solução individual, ou seja abastecimento através de poço e bomba.

De uma maneira geral os poços são rasos localizando - se uma parcela deles ao longo de riachos que recebendo águas servidas a montante irão contaminar os lençóis freáticos alimentadores desses poços, com a possibilidade de poluição, como por exemplo é o caso de uma área de São João Novo.

Com a abertura de novas vias de comunicação aos distritos, torna-se urgente o estudo de soluções mais amplas, como é o caso de Araçariguama à margem de - recém inaugurada Rodovia Castelo Branco. Já existe neste distrito um projeto para a execução de uma pequena barragem de acumulação, com captação, recalque e cloração, que irá distribuir água de boa qualidade à população ali residente.

Em São João Novo o problema é mais grave, com a ausência de mananciais adequados, pois o que era cogitado, além de uma vazão pequena, cerca de 2 l/seg., a travessa zonas com poluição a montante. É necessário no caso um estudo mais cuidadoso.

Nos outros distritos a solução individual de poços, - é a adotada e para a sua melhoria, técnicas adequadas de construção deverão ser normalizadas para que a água obtida atenda aos padrões mínimos de segurança, naturalmente tendo sempre em mente a disposição - conveniente dos esgotos.

2.2 Destino de esgotos

Através do inquérito, vimos que 63,83% da população usa o sistema de fossa e 36,17% outros tipos de disposição. Nesta zona o sistema recomendável seria o da fossa seca entretanto é necessário que este tipo de solução seja convenientemente executado, respeitando as condições de segurança no sentido de se evi

tar a contaminação do lençol bem, como proteção contra o acesso de moscas e animais.

A localização da fossa seca deve ser sempre na parte mais baixa do terreno com relação ao poço, com distância mínima de 20 metros.

É recomendável também medidas de educação sanitária, esclarecendo e conscientizando a população com respeito ao destino adequado dos dejectos, incluindo fornecimento de esquemas de construção de fossas secas tipo padrão. Seria útil a presença nas unidades sanitárias de um inspetor de saneamento, para orientar as atividades com respeito a este aspecto.

3. Unidades Sanitárias e Indicadores de Saúde

O levantamento efetuado nas Unidades Sanitárias de São Roque (Centro de Saúde e Posto de Puericultura) demonstrou uma situação insuficiente quanto às informações estatísticas de morbidade, fato este que compromete uma avaliação lógica das demandas e conseqüentemente criando obstáculos para o estabelecimento de pré condições para a implantação no município de uma programação local de saúde.

Evidentemente, para que a coleta e tratamento de informações estatísticas sejam feitas de maneira adequada, torna-se indispensável a presença de pessoal auxiliar, fato este difícil em nosso meio.

Apesar das deficiências apontadas pôde-se comprovar através de dados do Posto de Puericultura uma alta incidência e prevalência de doenças gastrointestinais, verminoses, etc., situação esta que traduz em termos de enfermidade as condições de saneamento analisadas nos itens anteriores.

As unidades funcionam estáticamente pela ausência de visitadoras, sendo indispensável a presença desse pessoal para a sua dinamização.

O Centro de Saúde e o Posto de Puericultura embora ocupem o mesmo prédio, não funcionam de forma integrada. Infelizmente este fato depende da política-

de saúde em nível central, existindo porém perspectivas para a sua solução na reestruturação que atualmente se processa na Secretaria de Saúde.

Os indicadores de saúde refletem as condições de região sub-desenvolvida, embora a situação se nos apresente "satisfatória" quando estabelecemos comparações com outras áreas brasileiras de nível sócio econômico inferior, como por exemplo comunidades do Norte e Nordeste.

Opinamos também que medidas isoladas no setor saúde seriam inúteis, sem uma melhoria paralela das condições sócio-econômicas, que por si só inverteriam a situação atual.

4. Hospitais

A rede hospitalar do município é insuficiente conforme atestam os indicadores de saúde. Há uma carência de leitos de praticamente 50%, significando que os hospitais deveriam duplicar a sua capacidade para atender a comunidade em condições satisfatórias. Agrava o problema uma total ausência de integração entre as unidades hospitalares e as sanitárias. Os hospitais estão relativamente bem equipados funcionando como hospitais distritais, com drenagem dos casos mais graves ou especializados, aos hospitais regionais na capital ou em Sorocaba. É mais grave o deficit de leitos hospitalares, se considerarmos a precariedade do saneamento básico em especial nos bairros periféricos e zona rural, situação que talvez melhore com medidas eficientes neste último aspecto.

5. Odontologia

Os dentistas em clínica particular atendem a camada de melhor condição social, e a relação entre profissionais e população é razoável em termos de realidade local. Quanto ao setor de atendimento ao escolar, a situação é precária não cobrindo esta faixa satisfatoriamente tanto em qualidade como em quantidade.

A ausência de métodos preventivos agrava ainda mais

a situação de abandono dêsse grupo etário com relação à saúde oral.

6. Agricultura e Pecuária

Sentimos necessidade dos serviços de profissionais - veterinários nos órgãos públicos ligados à agro-pecuária que se encontra em ampla expansão. O desenvolvimento do cooperativismo seria a medida mais importante nesta área, pois possibilitaria a melhoria da produção, a aquisição de implementos agrícolas e ampliaria a comercialização.

Outras medidas que nos parecem importantes para o setor são:

- construção de um novo matadouro com requisitos
- técnicos adequados
- controle da população canina
- melhor controle da higiene dos alimentos através de orientação técnica aos produtores e manipuladores.

7. Usos e Costumes

Nêste aspecto constatamos um fato de grande implicação para a Saúde Pública local pois os adeptos da Congregação Cristã do Brasil rejeitam todo o tipo de medicamentos e o pessoal profissional de saúde.

8. Educação

O número de escolas primárias é satisfatório para a população local, o que não acontece no curso secundário. Daí a grande defasagem entre o nível elementar e secundário. A melhoria das condições sanitárias nas escolas é outro aspecto importante a tratar, já que tal fato implica na educação sanitária dos elementos. Finalmente reputamos de vital importância o trabalho integrado da escola com a comunidade.

9. Farmácias e laboratórios:

Com respeito a esta área, apresentamos as seguintes sugestões:

- o laboratório da Santa Casa deve introduzir em seu trabalho o sistema de registro, para seu próprio controle e fornecimento de dados a terceiros.

- aproveitamento do pessoal local para treinamento e posterior trabalho no laboratório
- esclarecimento da população quanto à aquisição de medicamentos através de medidas de educação sanitária
- a melhoria das condições gerais da população, como saneamento, higiene, nutrição, etc., reduziria numa menor demanda de medicamentos.

E Q U I P E

Alice Dias Moreiras	Enfermeiras Saúde Pública
Amaury C. Borba	Engenheiro Saúde Pública
Guilherme de S. Caldas	Engenheiro Saúde Pública
José Ubaldo Teles	Engenheiro Saúde Pública
Koji Fujisaka	Engenheiro Saúde Pública
Carlos Cesar Ferreira	Médico Saúde Pública
Guilherme Al. Alonso	Médico Saúde Pública
José Claro C. Medeiros	Médico Saúde Pública
Luiz T. D. Castro	Médico Saúde Pública
Nelson R. dos Santos	Médico Saúde Pública
Paulo Merochmetchenoo	Médico Saúde Pública
Saulus Santos Bandeira	Dentista Saúde Pública
Ney Moraes	Dentista Saúde Pública
Izabel S. Sasseti	Dentista Saúde Pública
Carlos Rivade Neyra	Veterinário Saúde Pública
Alberto Kloth	Farm, Bioq, Saúde Pública
Massami Kawarabayashi	Farm, Bioq, Saúde Pública
Maria Magdalena Oliveira	Farm, Bioq, Saúde Pública
Maria H. Marques da Silva	Educ. Saúde Pública
Ausônia Favorido Donato	Educ. Saúde Pública
Luiza A. Rodrigues	Educ. Saúde Pública
Elizabeth P. O. Mello	Educ. Saúde Pública
Heraldo de Almeida (Químico Industrial)	O. Prof. S. Pública
Aloidema Barbosa da Silva	Administrador Hospitalar
Juljan D. Czapski	Administrador Hospitalar
Paulo Dias de Oliveira	Administrador Hospitalar
Sebastião de Camargo Netto	Administrador Hospitalar
Maria de Lourdes Curado	Administrador Hospitalar
Jorge José Romero	Administr. Hosp (C. Livre)
Tulio Buglione	Administr. Hosp. (C. Livre)